

ELISA DE CAMPOS BORGES
AUGUSTO CÉSAR BUONICORE

MEMÓRIA DO ESPORTE EDUCACIONAL BRASILEIRO

Breve história dos Jogos Universitários e Escolares



MEMÓRIA DO ESPORTE EDUCACIONAL BRASILEIRO

Breve história dos Jogos Universitários e Escolares

São Paulo, 2007

**ESTE LIVRO NÃO
PODE SER VENDIDO**

Apoio:

**MINISTÉRIO
DO ESPORTE**



FICHA CATALOGráfICA:

Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos Jogos Universitários e Escolares / Elisa de Campos Borges e Augusto César Buonicore. – São Paulo : Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

135 p. 14,8 x 21 cm

ISBN: 85-9917-302-2

1. Juventude 2. Esporte 3. Educação 4. Políticas Públicas. I. Borges, Elisa de. II. Buonicore, Augusto César.

CDD - 305

Índices para catálogo sistemático:

1. Juventude : Esporte : Educação : Políticas Públicas 305

ELISA DE CAMPOS BORGES
AUGUSTO CÉSAR BUONICORE

MEMÓRIA DO ESPORTE EDUCACIONAL BRASILEIRO

Breve história dos Jogos Universitários e Escolares



MEMÓRIA DO ESPORTE EDUCACIONAL BRASILEIRO
Breve história dos Jogos Universitários e Escolares

Elisa de Campos Borges
Augusto César Buonicore

Diagramação:
Cláudio Gonzalez

Preparação e revisão de originais e provas:
Fábio Palácio de Azevedo e Maria Lucília Ruy

Administração:
Carlos Alexandre Viana

Assessoria de pesquisa:
Antônio Fernando Máximo e Bruno Gomes

Pesquisadores associados:
Fernando Garcia e Daniel Ilirian Carvalho

Assessoria editorial:
Fabiana Costa

Supervisão editorial:
Cássia Damiani

Coordenação editorial:
Fábio Palácio de Azevedo

Impressão e acabamento:
RSC Artes gráficas Ltda. CNPJ: 02.868.442/0001-80

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada
sem autorização expressa dos autores e do editor.

Copyright 2007 by autores

Direitos para esta edição:
CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA DA JUVENTUDE
Rua 13 de maio 1016 conj. 2 - Bela Vista - São Paulo – SP - CEP: 01327-000
Tel: (11) 3262-0023
E-mail: cemj@cemj.org.br
www.cemj.org.br

Tiragem desta edição: 3.290 exemplares

Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos agradecimentos ao Ministério do Esporte por ter acolhido e reconhecido a importância de desenvolver um projeto como este. Agradecemos em especial ao Ministro Orlando Silva Jr, ao Secretário Executivo Wadson Ribeiro, à Professora Cássia Damiani e ao André Coutinho.

Ao Professor Mario Cantarino, pela acolhida durante diversos dias e por nos permitir consultar seu vasto acervo histórico.

Ao Professor Manoel Tubino, pelas sugestões.

À Professora Marize de Campos, pela formulação do projeto.

À Deputada Federal Manuela D'ávila, pela disposição permanente em contribuir com as atividades do CEMJ.

A todas as equipes dos diversos arquivos e bibliotecas públicas que percorremos na busca incessante por fontes.

A todos os amigos que compõem o Centro de Estudos e Memória da Juventude.



Abertura do XIII JUB's no Estádio Olímpico lotado de expectadores e autoridades em 1956; destaque para a participação do então prefeito Leonel Brizola. Fonte: Jornal Correio do Povo, 1956.

PREFÁCIO

Antes de tudo, agradeço o honroso convite para prefaciар um estudo dessa natureza. Falar da juventude e do esporte é uma responsabilidade desafiadora, mas que faz parte de meu ofício. Louvo, inicialmente, o Centro de Estudos e Memória da Juventude por mais essa iniciativa. Que venham outras, tenho certeza. Em seguida, meu reconhecimento ao Ministério do Esporte pela sensibilidade de sua acolhida a um projeto desse alcance.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo que – dentro de seus limites – abre possibilidades para profundas reflexões sobre o esporte e sobre aqueles que hoje ainda são jovens. Logo de início, a obra provoca-nos evocando o grande debate sobre a finalidade dos Jogos Estudantis e Universitários, atualmente Olimpíadas Escolares e Universitárias. Trata-se da integração e da valorização dos conceitos esportivos e da “vida saudável”, ou da formação de uma elite nacional de esportistas? Essa questão, posta na apresentação da obra, acompanhou-me em toda a sua leitura. E fez-me refletir. Refletir sobre o esporte nos dias de hoje, a sua profissionalização, o tipo de treinamento a que os atletas são submetidos, ou seja, a tudo que acontece àqueles que um dia não serão mais jovens. Em breve, provavelmente.

Estranho o estranhamento que o esporte é capaz de causar. Diz-se tudo de bom sobre ele. Afasta das drogas, é eficaz no processo de ressocialização, é prática democrática, proporciona saúde, combate a violência, reintegra deficientes físicos, e tal e coisa.

Não é de hoje que se idealiza essa prática social. No mundo ocidental, pelo menos desde a Antiguidade Grega. Os tão louvados Jogos Olímpicos são um belo exemplo. Romantizados, são sempre apreciados por seus valores positivos. Não se percebe, entre outros, seu caráter altamente discriminatório. As mulheres e os escravos não tinham sequer acesso aos estádios onde se desenrolavam as provas atléticas. Havia exceções, é claro. Os escravos, por exemplo, eram quase sempre os condutores das bigas, corrida que, por suas contumazes quedas, muitas vezes matava seus participantes.

Os Grandes Jogos gregos (os Olímpicos dentre eles) eram, e não podiam deixar de ser, produzidos historicamente. Como tal, eivados das características da sociedade que os produziu. Os Jogos Ístmicos, por exemplo, eram realizados no istmo de Corinto, um grande (ou mesmo o maior) centro de comércio da Grécia Antiga.

Roma Antiga, em seu declínio imperial, utilizava as atividades físicas para o já citado estranhamento, que nada mais é do que a alienação. Apesar das tentativas sociológicas de desqualificar a então política do pão e circo, esse seria o mais emblemático exemplo da tentativa de afastar o povo das grandes questões sociais.



À esquerda: chamada do encarte especial sobre “juventude e política” do Jornal Tribuna do Nordeste, que comenta a participação de jovens atletas dos JUB's na campanha pelas Diretas Já. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984. à direita: matéria no Jornal Tribuna do Nordeste relata o fim dos JUB's de 1984, ocorridos em Natal. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

Talvez seja ocioso levantar exemplos contidos na Idade Média, no Renascimento e na Idade Moderna para exaltar fatos dessa natureza. Destaco, apenas, Helvétius, que no bojo da revolução burguesa afirmou que a Educação pode tudo. Cristalizados os valores de uma classe então revolucionária, acredito que por extensão muitos ainda vejam também o Esporte como algo que pode tudo. Claro que a prática esportiva não é um fenômeno que reproduza mecanicamente a estrutura social em um determinado momento histórico. Este momento, entretanto, estabelece limites diante dos quais nenhum fenômeno está imune. São as chamadas determinações históricas, tão mal compreendidas pelos historiadores, que as confundem com determinismos, reducionismos e outros ismos sempre utilizados de forma conservadora/reacionária. O entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social. Não podemos colocá-lo “entre parênteses”, esquecendo as condições e produção de sua existência.

Quando se fala em esporte educacional, não se pode deixar de enxergar a Educação como um bem cultural, sendo muito mais que simples deslocamentos pelo espaço, saltando, nadando e batendo recordes. É produção de cultura em seu sentido mais amplo. É processo de produção de consciência saudável, onde os jovens competem, sim, mas aprendem a jogar com os outros, e não contra os outros. Essa lição é incorporada a seus valores, contrariando máximas sobre as quais temos sido educados, do tipo “cada um por si e Deus por todos”.

Finalmente, o texto levou-me a refletir sobre as políticas públicas do Estado. Aquelas relativas ao esporte são necessárias, quando vinculadas a todas que conformam a “vida saudável” aludida no início desta obra. Saudável não apenas em seu sentido biológico, mas em todas as demais necessidades sociais. Não adianta haver escolas para todos sem emprego para os pais das crianças, pois



**um apêto de mão, demorado,
para zuleika, e uma
saudação aos jovens**

A foto foi da juventude, o mesmo, à
tudo no momento dos XII Jogos
Municipais Brasileiros, a Cidade
de Minas Gerais participou de
seus marcos. O futebol dos jovens,
o atletismo e o basquete. Inven-
tando as coisas novas uma nova
filosofia esportiva nasceu a seguir,
a Cidade de Minas, no (1930),
a sociedade tornou-se mais orga-
nizada pelo esporte, com o surgimento
do presidente (atletas). Foi durante
a realização da partida Real de basquete
e a torcida dos jovens se pre-
sentou para o momento,
com o nome de "Jovens do
Jogo". O jogo foi jogado em
uma quadra de madeira, e os
jogadores usavam uniformes
de cor vermelha e branca. O jogo
foi muito disputado, com
muitas faltas e jogadas
de risco. O jogo terminou
com a vitória dos jogadores
de Minas. A foto foi tirada
durante o jogo, e mostra
os jogadores em ação.

General Médici cumprimenta
atleta no encerramento da vigésima
segunda edição dos JUB's.
Atletas disputam competição
de handebol na XX edição dos
JEB's. Fonte: Jornal Zero Hora,
1971.

elas acabarão tendo que ajudar na renda familiar. Visto isoladamente, o Esporte pode tudo, sim, tal qual a Educação para Helvétius. Visto no conjunto de bens produzidos socialmente, o esporte ainda está longe de atender às demandas do Coletivo.

Acredito que o Centro de Estudos e Memória da Juventude cumpriu uma tarefa política da maior importância, levando-nos a repensar práticas culturais em uma perspectiva que supere as atuais. O Ministério do Esporte também parece se colocar disponível para o enfrentamento inevitável com os interesses dominantes.

Vitor Marinho

Licenciado em Educação Física (UFRJ)

Doutor em Educação Brasileira (UFRJ)

Autor dos livros *O que é Educação Física?* (Brasiliense), *Educação Física Humanista* (Shape) e *Consenso e Conflito – Educação Física Brasileira* (Shape)

APRESENTAÇÃO

Time de basquete de São Paulo posa para foto antes de partida válida pelos JUB's. Dentre as atletas da equipe, cinco jogadoras eram da seleção brasileira.
Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, 1982.



A história da participação juvenil brasileira possui uma diversidade incrível, mas ainda pouco explorada. Exemplo disso é a atuação dos jovens na vida esportiva brasileira – e em particular nos Jogos Escolares Brasileiros, nos Jogos Universitários Brasileiros, na Universíade, nas Olimpíadas etc.

Nosso desafio, nesta pesquisa, foi o de promover o resgate da memória dos Jogos Escolares Brasileiros e dos Jogos Universitários Brasileiros – hoje definidos como Olimpíadas Escolares/JEB's e Olimpíadas Universitárias/JUB's – a partir da leitura de boletins oficiais e dos veículos de imprensa que realizaram a cobertura dos eventos.

Os Jogos Universitários ou Escolares não são invenção recente. Eles apresentam em seu passado uma trajetória extremamente rica e relevante. Na atualidade podemos afirmar que há um vasto campo de possibilidades de aperfeiçoamento dos Jogos, principalmente se as lideranças esportivas e autoridades de governo souberem aproveitar o rico manancial de reflexões que vem brotando do debate nacional – travado em especial a partir de 2003¹ – sobre a temática das políticas públicas de/com/para juventude.

¹ Representam marcos desse processo o *Projeto Juventude* – iniciativa de âmbito não-governamental que, entre 2003 e 2004, reuniu subsídios para a formulação de uma política de juventude para o Brasil; a constituição, na Câmara dos Deputados, da Comissão Especial de Políticas Públicas de Juventude, que a partir de 2003 realizou audiências públicas, encontros regionais, um seminário e uma conferência nacional sobre a temática; a criação, em 2004, do Grupo Interministerial de Juventude, que reuniu 19 ministérios e produziu um amplo diagnóstico acompanhado de propostas para uma Política de Juventude; e, por fim, a constituição, em 2005, da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude. Esse processo ainda se encontra em curso: está por ser anunciado em breve a criação de um grande programa unificado que contemplará um conjunto articulado de ações governamentais destinadas à juventude.

Apesar desses anos de existência há pelo menos um critério para a participação do jovem nas competições que não se alterou: a necessidade de estar matriculado no sistema educacional brasileiro – seja secundário ou universitário, privado ou público.

Um dos debates mais freqüentes no desenvolvimento dos Jogos está relacionado à sua finalidade: a integração e a valorização dos conceitos esportivos e da “vida saudável” ou a formação de uma elite nacional de esportistas? Algumas edições, tanto dos JUB’s quanto dos JEB’s, puderam experimentar finalidades diversas, definidas a partir das visões então dominantes entre os integrantes dos órgãos competentes em realizar as competições.

Temos a clareza de o tema aqui estudado estar inserido, desde o seu nascimento (JUB’s em 1935 e JEB’s em 1969), na vida política e social brasileira. Ou seja: os Jogos perpassaram governos e políticas desde Getúlio Vargas, passando pelos anos JK, pela ditadura militar, pela redemocratização, pelo impeachment de Collor, pelos anos FHC e chegando até o governo Lula. E, inegavelmente, os parâmetros estabelecidos pelas políticas públicas de juventude no âmbito do esporte também foram influenciados por esses diversos contextos, refletindo o desenvolvimento das pressões políticas do setor esportivo, da sociedade e dos órgãos criados pelo Governo Federal.

Aliás, só o mapeamento das diversas mudanças por que passou o órgão governamental responsável pelas políticas públicas na área esportiva já nos dá uma idéia de como evoluiu ao longo das décadas a percepção – tanto do Estado quanto da sociedade brasileira – acerca da importância do esporte. Um breve relato nos dará a conhecer um pouco dessa trajetória: em 13 de março de 1937 foi criada, através da Lei n. 378, a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que teve à frente diversas personalidades ligadas ao exército brasileiro²; em 1970 a divisão foi substituída pelo Departamento de Educação

2 Foram diretores da Divisão de Educação Física neste período: Major João Barbosa Leite, Coronel Caio Mário de Noronha Miranda, Professor Alfredo Colombo, General Antônio Pires de Castro Filho, Coronel Genival de Freitas e Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira.

Física e Desportos³; em 1978 o departamento foi transformado em Secretaria de Educação Física e Desporto, ainda ligada ao Ministério da Educação, a qual teve à frente diversos educadores da área esportiva de nosso país⁴; em 1990 esse órgão é substituído pela Secretaria de Desportos da Presidência da República, perdendo o vínculo administrativo com o Ministério da Educação⁵; com o impeachment de Collor o esporte volta a ser vinculado ao Ministério da Educação através da Secretaria de Desportos⁶; em 1995 é criado, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, o Ministério de Estado Extraordinário do Esporte – cujo secretário foi Édson Arantes do Nascimento, o Pelé –, sendo entretanto mantida a Secretaria de Desportos do MEC até o mês de março, período em que passou a ser chamada de Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (Indesp), ainda vinculado ao MEC mas subordinado ao novo Ministério; em 1998 foi criado, também pelo presidente Fernando Henrique, o Ministério de Esporte e Turismo⁷, por meio de Medida Provisória; em 2000 o Indesp é substituído pela Secretaria Nacional de Esporte, assumida pelo esportista Lars Schmidt Graell; em 2003 o presidente Luís Inácio Lula da Silva cria o Ministério do Esporte, desvinculando-o da pasta do Turismo. Esse ministério teve até hoje como titulares Agnelo Queiroz e Orlando Silva Junior.



Folders da vigésima nona edição dos JUB's. Fonte: Jornal Gazeta do Povo, 1978.

3 Foram diretores do Departamento: Coronel Eric Tinoco Marques e Coronel Osny Vasconcellos.

4 Entre os secretários estão: Péricles de Souza Cavalcanti (79 a 85), Bruno Luiz Ribeiro da Silveira (85 a 87), Manoel José Gomes Tubino (fevereiro a março/87), Júlio César (março a dezembro/87), Alfredo Alberto Leal Nunes (janeiro/88 a fevereiro/89) e, por último, Manoel Gomes Tubino, novamente, até dezembro de 1989.

5 Foram secretários nesse período os ex-atletas Arthur Antunes Coimbra (Zico), de março/91 a abril/91, Bernard Rajzman, de abril/91 a outubro/92.

6 Foram secretários neste período: Márcio Baroukel de Souza (1992 a 1994) e Marcos André da Costa Berenguer (1994 a 1995).

7 O primeiro a assumir o novo Ministério foi o deputado federal Rafael Grecca, sucedido, em maio de 2000, por Carlos Carmo Melles (2000 a 2002). O Indesp ficou sob a direção do Prof. Manoel Gomes Tubino (junho a outubro/99), tendo como sucessor Augusto Carlos Garcia de Viveiros (1999).

Para realizar essa pesquisa enfrentamos uma série de dificuldades no que diz respeito à localização das fontes – como os boletins de cada competição. O Ministério do Esporte possui a quase totalidade dos boletins dos Jogos Escolares⁸, principalmente por sua realização estar diretamente ligada a ele ou ao antigo Departamento de Desporto do MEC. Em relação às fontes dos JUB's encontramos os maiores problemas. Essa documentação encontra-se dispersa, em sua grande maioria em arquivos particulares de ex-dirigentes, ex-jogadores e ex-treinadores, ou então simplesmente sua localização é desconhecida. Não há nem a preocupação por parte da Confederação Brasileira do Desporto Universitário, do Comitê Olímpico Brasileiro e do Ministério do Esporte em armazenar e conservar os documentos de edições mais recentes, bem como de buscar centralizar os das mais antigas. A título de exemplo, em nossas buscas junto a esses três importantes parceiros dos Jogos muito pouco ou quase nada foi encontrado.

Dessa forma, optamos por recorrer – como principal fonte – a jornais das cidades-sede dos Jogos, sendo que em algumas edições a cobertura aconteceu de forma muito resumida. Importantes também foram os documentos catalogados pelo Professor Mario Cantarino, que gentilmente nos concedeu autorização para consultá-los. O Prof. Cantarino também nos ajudou a traçar as datas dos JUB's, relatou questões importantes a respeito das edições mais antigas dos Jogos e nos ajudou a localizar outras fontes.

Em função das inúmeras dificuldades na identificação e localização de fontes sobre o assunto, este livro contém algumas lacunas. No que diz respeito aos Jogos Escolares, não tivemos acesso a registros que nos permitissem construir relatos sobre as edições de 1986, 1993 e 1994. Sabemos apenas dessas edições que existiram e que se realizaram, respectivamente, em Vitória (ES), Recife (PE) e Foz do Iguaçu (PR). No que diz respeito à última edição dos JEB's – ocorrida no ano passado em Poços de Caldas (MG) –, à época em que realizamos a pesquisa ainda não havia documentos disponíveis sobre essa edição. Outra lacuna importante no capítulo sobre os JEB's relaciona-se à ausência de imagens das edições mais antigas. Até para compensar

8 Na época do regime militar, diga-se de passagem, esses boletins constituíam-se em longos e circunstanciados relatórios sobre os Jogos, contrastando com a superficialidade dos boletins de épocas posteriores.

esse problema de falta de imagens, optamos por um relato um pouco mais exaustivo e circunstanciado sobre as diversas edições dos JEB's.



Seleção Gaúcha de Futebol participa do III JUB's em 1956.

Em contraposição ao que ocorre com os JEB's, não tivemos problemas na localização de imagens das edições mais antigas dos JUB's. Em compensação, porém, as lacunas no relato sobre os Jogos Universitários são maiores. Não obtivemos acesso a nenhuma fonte que nos permitisse contar a história das seguintes edições: XXVI (Maceió, 1975); XXXVI (Goiânia, 1985); XXXVII (Maceió, 1986); XXXVIII (Belém, 1987); XXXIX (João Pessoa, 1988); XL (São Luís, 1989); XLI (Florianópolis e Rio de Janeiro, 1990); XLII (Brasília, 1994); XLVI (Florianópolis, 1997) e L (Maceió, 2002). Além dessas, há também os casos mais graves da XIV e XVII edições, muito provavelmente realizadas em 1958 e 1964. Não possuímos registros que nos informem nem mesmo o local e a data precisa onde ocorreram essas duas edições. Temos a esperança e o compromisso de ver todas essas lacunas preenchidas em uma eventual 2ª edição deste trabalho.

Aproveitamos esta oportunidade para sugerir às entidades e aos órgãos públicos diretamente ligados à organização dos Jogos que busquem centralizar, catalogar e conservar os documentos referentes a essa parte importante da história da juventude brasileira. Grande parte do acervo sobre os Jogos está se perdendo e, antes que seja tarde, urge a adoção de medidas visando à reversão desse processo de decomposição da memória dos Jogos.

Este livro está organizado em três partes: na introdução temos um breve relato de como nasceram os Jogos e de como eles se desenvolveram a cada ano, até os dias de hoje; na segunda parte apresentamos um relato sobre os JEB's, com base nos boletins desses Jogos; na terceira traçamos um panorama das diversas edições dos JUB's; por fim, apresentamos algumas reflexões que podem contribuir para a elaboração e implementação de políticas relacionadas às competições estudantis.

INTRODUÇÃO

Os jogos educacionais brasileiros nascem no período do assim chamado *Esporte Moderno*. Conforme assevera o Prof. Manoel Tubino, “depois de um longo período dominado pelo Esporte Antigo, o esporte ingressou num período



Ginásio lotado para assistir partida de futebol de salão durante a trigésima quinta edição dos JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

denominado Esporte Moderno, a partir de 1820, na Inglaterra, com o pedagogo Thomas Arnold. O Esporte Moderno, ainda no final do século XIX, recebeu a influência do Olimpismo e depois atravessou dois períodos históricos diferentes: o Período do Ideário Olímpico e o Período do Uso Político-Ideológico do Esporte. Neste segundo período, a exacerbação dos resultados esportivos era a expressão principal do movimento esportivo internacional (...) Até o final do Esporte Moderno a referência principal era o rendimento. O Esporte de Desempenho era, na verdade, o esporte que existia no mundo. Existia apenas a Recreação fora disso. Todas as práticas esportivas, inclusive na escola, eram reproduções simples do Esporte de Desempenho ou de rendimento”⁹.

Esse contexto influenciou decisivamente a implantação, em nosso país, das competições e atividades esportivas ligadas ao sistema educacional. Isso aconteceu durante os anos de chumbo do regime militar, quando o esporte passa a ganhar ênfase no meio educacional. Nas palavras do Prof. Manoel Tubino, “a educação voltada ao tecnicismo também se referenciava no esporte de alto nível. Evidente que já existiam competições escolares, mas foi a partir da década de 1960 que o Estado passou a priorizar a formação e os resultados esportivos de alto rendimento, considerando

⁹ TUBINO, Manoel José Gomes. Pesquisa e análise crítica sobre a relação do nexos esporte-escola com os Jogos Escolares. Estudo apresentado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD / Ministério do Esporte sob o termo de referência nº 121631, contrato nº 2006/001493. Mimeo. P 5.

a escola o *locus* desse processo. Também não há dúvida de que esse “despertar” para o esporte de rendimento no país está relacionado ao contexto internacional do esporte, que já era “palco” da Guerra Fria entre capitalismo e socialismo e que os governos do ocidente e do leste europeu buscavam talentos e resultados esportivos para evidenciar supremacias ideológicas. Os governos dos países que não eram líderes no capitalismo e socialismo, por influência, passaram a buscar no esporte oportunidades de propaganda e publicidade de suas gestões”¹⁰.

Não à toa, podemos afirmar que “as relações do Esporte com a Educação até 1985 foram muito tímidas, pois as competições esportivas escolares neste período limitaram-se a reproduzir o esporte de rendimento. A causa principal desta linha adotada no Esporte Escolar deve-se em muito ao apelo sistemático por medalhas e campeonatos (talentos) e à atuação equivocada dos órgãos públicos do Esporte (inclusive o MEC), que não relacionavam o esporte à educação, e sim a resultados (...) Apenas os discursos enalteciam os valores educativos do Esporte”¹¹.

No final da década de 1970 tem início uma reação a esse modelo de prática esportiva, a qual culminaria na célebre Carta Internacional de Educação Física e Esporte, elaborada pela UNESCO em 1978. Após a Carta da UNESCO o esporte sai da perspectiva única anterior do rendimento para a do direito de todos às práticas esportivas. Com isso a prática desportiva passava a ser concebida no quadro dos direitos universais da pessoa humana, independente de talentos, faixa etária, estado físico etc. Essa concepção avançada e revolucionária marca a nascença do assim chamado Esporte Contemporâneo, que busca as formas pelas quais esse direito pode se fazer presente nas práticas esportivas em geral.

Esse processo que ocorria em escala internacional ganhou impulso, em nosso continente, com a redemocratização do Brasil e dos demais países da América Latina. Nesse período o esporte passa a ser pensado, cada vez mais, na perspectiva de um direito. Chega-se mesmo a falar de um esporte na escola diferente do esporte de performance.

¹⁰ Ibid. Ibidem. P. 7.

¹¹ Ibid. Ibidem. P. 17-18.

Um dos marcos desse processo foi a aprovação da Constituição Federal do Brasil de 1988. Nesse período foi dado importante passo para o estabelecimento de um novo patamar nas discussões sobre o esporte. O texto constitucional considera a existência de atividades esportivas formais e não-formais, e reconhece a diferenciação entre esporte amador e profissional. Com o novo texto constitucional de 1988 a prática esportiva passa a ser tratada como direito de todos e fator de promoção do bem-estar social.

Os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's)



↑ Desfile de abertura da quadragésima oitava edição dos JUB's, ocorrida em Natal em 1999. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1999.



↑ Esgrimistas se apresentam na Abertura da décima oitava edição dos JUB's em Curitiba. Fonte: Gazeta do Povo, 1966.



← Ministro Pelé participa da Abertura dos XLIV JUB's. Fonte: Jornal O Povo, 1995.

→ Charge do cartunista Claudinho publicada no Jornal Tribuna do Nordeste por ocasião dos XXXV JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.



Os marcos iniciais da história do esporte educacional no Brasil remetem ao ano de 1916, período em que são realizadas disputas envolvendo universitários de Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1935 ocorre a primeira competição envolvendo outros estados: Minas Gerais, Paraná, Bahia, o antigo Distrito Federal (Guanabara), além de Rio de Janeiro e São Paulo.

No Governo Provisório de Getúlio Vargas, ainda em novembro de 1930, foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que teve como ministro o jurista Francisco Campos até o ano de 1932. Nesse período foi elaborado o Estatuto das Universidades Brasileiras, recomendando questões relevantes: a organização dos alunos em associações com o objetivo de implementar o “espírito de classe”; a indicação ao conselho técnico-administrativo para cada instituto universitário reservar um orçamento para estimular “as atividades das associações de estudantes, quer em obras de assistência material ou espiritual, quer em competições e exercícios esportivos, quer em comemorações e iniciativas de caráter social”; a organização dos Diretórios Centrais dos Estudantes para buscarem desenvolver atividades em diversos níveis, inclusive atividades desportivas¹².

Em 9 de agosto de 1939, representantes das Federações Universitárias de Esportes regionais se reuniram às 21 horas no Hotel Suisso, do Rio de Janeiro, para discutir questões acerca do desporto universitário. Nessa importante e histórica reunião, chegaram às seguintes conclusões, lavradas em ata pelo seu representante José Gomes Talarico, Secretário da FUPE: “a) Necessidade premente da fundação de uma entidade nacional de esportes que congregue todas as federações universitárias esportivas regionais já existentes e as que venham a ser fundadas; b) em princípio ficou deliberado que se fundaria uma Confederação Universitária Brasileira de Esportes, cujos estatutos e assuntos congêneres serão resolvidos definitivamente em Congresso Universitário Esportivo, a ser realizado na cidade de São Paulo, uma semana antes da abertura oficial da Segunda Olimpíada Universitária Brasileira; c) representantes das federações e demais organizações universitárias presentes à discussão da questão do esporte da referida entidade até a realização do Congresso Universitário Esportivo; d) as federações universitárias esportivas regionais deverão apresentar ao Congresso Universitário de Esportes a reunir-se em São Paulo, um anteprojeto dos estatutos, cada uma, para a devida discussão; e) notificar ao Congresso Nacional de Desportos a fundação desta entidade e dar a maior publicidade em torno dessa organização; f) o resolvido nesta reunião será apresentado ao

12 CANTARINO FILHO, Mario R. “A Educação Física na universidade em face da legislação”. In: *A educação física e Esportes na Universidade*. Brasília, MEC-SEED, 1998.

Congresso Nacional dos Estudantes¹³, ora reunido, como tese única, deliberada pelos desportistas universitários representantes oficiais das federações universitárias esportivas e demais organizações que subscrevem este documento”¹⁴. Participaram dessa reunião José Gomes Talarico, Cid Navajas, Roberto Barbosa (FUPE, São Paulo), Ernani Paiva, Wilson José de Souza, Francisco Salles Carvalho, Newton Diniz (FUME, Minas Gerais), Guilherme Gueller, Hermano Naegelo e Salvador Pereira Rocha (FUFE, Rio de Janeiro), Miguel Alves Lima, Heitor Nascimento Silva e Eleutério Negreiros (FAE, Distrito Federal), Luiz Cacciatero, Floriano Rocha (FEUPA, Rio Grande do Sul), Milton Gaspar (CEC, Ceará), Nunes Varela (Santa Catarina), Álvaro Simões (Pará), Almir Cordeiro (Bahia), Reynaldo Antonio Maciel (Paraná) e Alfredo Pessoa Lima (Pernambuco).

Em 28 de setembro de 1939, na cidade de São Paulo, foi realizado o I Congresso Brasileiro de Desportos Universitários, que criou a Confederação Universitária Brasileira de Esportes (Cube), primeira entidade acadêmica esportiva universitária em nível nacional. Nesse evento também foram aprovadas questões importantes para a entidade: o estatuto; solicitação de reconhecimento por parte do Governo Federal; eleição da Diretoria para o Biênio de 1940-1942. Estavam presentes representantes de Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

De 5 a 11 de novembro de 1940 a Cube reuniu no Rio de Janeiro o 3º Congresso Brasileiro de Desportos Universitários, instalado na Escola Nacional de Música sob a presidência do Ministro Gustavo Capanema. Nele foram aprovadas a mudança da sede da entidade para o Rio de Janeiro e a substituição de sua denominação para Confederação Brasileira do Desporto Universitário.

A interferência do Estado nessa área acontece no Estado Novo (1937-1945), quando o governo brasileiro passa a agir de forma mais incisiva. Em 14 de abril de 1941 o governo de Getúlio Vargas cria o Conselho Nacional de Desportos ligado ao Ministério de Educação e Saúde que, dentre várias atribuições, tinha de estu-

¹³ Trata-se do Congresso da UNE.

¹⁴ Revista Brasileira de Educação Física, outubro-dezembro de 1950, ano VIII, p. 5.



À direita, desfile inaugural da décima edição dos JUB's, com a presença de representantes da CBDU e FAPE. A solenidade de Abertura (esq.) foi presidida pelo Ministro Pedro Calmon e contou com a presença do então Governador Barbosa Lima Sobrinho. Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, 1950.

dar e promover “medidas que tenham por objetivo assegurar uma conveniente e constante disciplina à organização e à administração das associações e demais entidades esportivas do país, bem como tornar os desportos, cada vez mais, um eficiente processo de educação física e espiritual da juventude e uma alta expressão da cultura e da energia nacionais”¹⁵. Como resultado dessa ação ocorreu a criação da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) em 15 de setembro de 1941, por meio do Decreto-Lei n. 3.617/41. Nesse ato ficou estabelecida a base da organização do esporte universitário, ao serem oficializadas as competições de âmbito nacional, passando estas a receber a denominação de Jogos Universitários Brasileiros. Sua filosofia estava baseada nas noções de amizade, fraternidade, perseverança, integridade e cooperação. Também são criadas as Associações Atléticas Acadêmicas ligadas aos Centros Acadêmicos: “Haverá em cada estabelecimento de ensino superior uma Associação Atlética Acadêmica constituída por alunos e destinada à prática de desportos e à realização de competições desportivas. A Associação Atlética Acadêmica de cada estabelecimento de ensino superior estará anexa ao seu Diretório Acadêmico, devendo o presidente daquela fazer parte deste” (Artigo 1º, parágrafo 1) e, ainda: “As Associações Atléticas Acadêmicas formarão dentro de cada universidade uma Federação Atlética Acadêmica que estará anexa ao Diretório Central Acadêmico da mesma universidade, devendo o presidente daquela fazer parte deste” (Artigo 2º, parágrafo 2). Por esse dispositivo, as instituições de ensino superior são obrigadas a constituir e montar praças esportivas¹⁶.

¹⁵ Decreto lei n. 3199, de 14 de abril de 1941, que estabelece as bases de organização dos desportos no Brasil.

¹⁶ COSTA, L. da. (org). *Atlas do Esporte no Brasil*. RJ: Shape, 2005.

A partir de então a CBDU passa ser o órgão máximo do desporto universitário e começa a realizar competições envolvendo estudantes universitários, tornando-se a representante brasileira junto à Federação Internacional de Esporte Universitário e organizando a participação do Brasil em competições internacionais.

A CBDU passou a atuar de maneira muito próxima à União Nacional dos Estudantes em determinados momentos – como no episódio em que a UNE, DCE da Universidade do Brasil e CBDU formalizaram ao presidente Vargas a solicitação da cessão do edifício da Praia do Flamengo, sede do Clube Germânia, para instalar a sede das respectivas entidades. Em agosto de 1942 o prédio foi ocupado pelas entidades. A UNE ocupou o primeiro andar, a CBDU o segundo e o DCE o térreo¹⁷.

Em 1975, ainda sob o jugo da ditadura militar, uma nova lei (nº 6.251) reorganiza o Esporte Universitário, da qual a expressão Centro Acadêmico é retirada – conforme constava da lei 3.617, de criação da CBDU, já citada. Segundo essa nova legislação, “o desporto universitário abrange, sob a supervisão normativa do Conselho Nacional de Desportos, as atividades desportivas dirigidas pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário, pelas Federações Desportivas Universitárias e pelas Associações Atléticas Acadêmicas” (Lei n. 6251, artigo 26, parágrafo 1). Dessa forma era desvinculada dos Centros Acadêmicos a prática e a organização do esporte universitário. As Associações Atléticas Acadêmicas eram transformadas em entidades autônomas, às quais ficava atribuído o monopólio da organização do esporte dentro das instituições de ensino superior.

Com as leis Zico (8.672/93) e Pelé (9.615/98) o esporte universitário sofre novas mudanças¹⁸. As Atléticas passam a ser entidades básicas de organização no âmbito da instituição a que se vinculam, podendo ou não ser dirigidas por acadêmicos. Elas têm liberdade para organizar e promover competições acadêmicas¹⁹. E as instituições de ensino superior que não possuísem atléticas deveriam ser representadas em competições oficiais pelos Centros Acadêmicos

17 POERNER, Artur José. *O Poder Jovem*. São Paulo: Centro de Memória da Juventude, 1995.

18 COSTA, L. da. (org). *Atlas do Esporte no Brasil*. RJ: Shape, 2005.

19 Podemos citar neste caso específico algumas competições universitárias organizadas pelas atléticas como MAC-MED, PAULI-POLI, Inter MED, Inter-FARMA, Inter-DONTO, Jogos Jurídicos, etc.

e Departamentos de Educação Física. As Federações Universitárias Estaduais passam a ser as responsáveis por todas as atividades desportivas universitárias praticadas nos estados e são filiadas à CBDU. Esta, por sua vez, é a responsável pela prática do Esporte Universitário em todo o território Nacional.

Até 1998 os JUB's eram disputados por seleções universitárias estaduais, organizadas pelas federações; entretanto, a partir de 1999 os Jogos passam a ser disputados por instituições de ensino superior.

Em 2005 os JUB's passam por mudanças marcantes com a formação do consórcio de gestão dos jogos, a partir de uma parceria entre Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Brasileiro – COB, Organizações Globo de Comunicação e Confederação Brasileira de Desporto Universitário – CBDU. Esses Jogos passam então a ser denominados, a partir daí, Olimpíadas Universitárias/JUB's. A realização da etapa nacional passa a ser de responsabilidade do COB e da CBDU. Nas etapas estaduais, a responsabilidade é das Federações Esportivas em cada estado. Dessa forma as seletivas estaduais passaram a definir as universidades e escolas que representarão seu estado em cada uma das modalidades disputadas na etapa nacional.

Os Jogos Universitários Brasileiros ocorreram nas seguintes datas: 1935 – São Paulo; 1938 – Belo Horizonte; 1940 – São Paulo; 1942 – Rio de Janeiro; 1943 – São Paulo; 1944 – Rio de Janeiro; 1945 – São Paulo; 1946 – Rio de Janeiro; 1948 – Curitiba; 1950 – Recife; 1952 – Belo Horizonte; 1954 – São Paulo; 1956 – Porto Alegre; 1960 – Niterói; 1962 – Santa Maria; 1966 – Curitiba; 1968 – Salvador; 1969 – Goiânia; 1970 – Brasília; 1971 – Porto Alegre; 1972 – Fortaleza; 1973 – Belém; 1974 – Vitória; 1975 – Maceió; 1976 – Belo Horizonte; 1977 – Natal; 1978 – Curitiba; 1979 – João Pessoa; 1980 – Florianópolis; 1981 – São Luís; 1982 – Recife; 1983 – Belo Horizonte; 1984 – Natal; 1985 – Goiânia; 1986 – Maceió; 1987 – Belém; 1988 – João Pessoa; 1989 – São Luís; 1990 – Florianópolis e Rio de Janeiro; 1991 – não houve Jogos; 1992 – não houve Jogos; 1993 – não houve Jogos; 1994 – Brasília; 1995 – Fortaleza; 1996 – Belo Horizonte; 1997 – Florianópolis; 1998 – Vitória; 1999 – Natal; 2000 – Vitória; 2001 – não houve Jogos; 2002 – Maceió; 2003 – Curitiba; 2004 – São Paulo; 2005 – Recife; e 2006 – Brasília.



Encarte especial sobre o XXII JUB's, contando um pouco das modalidades esportivas e da história dessa edição. Fonte: Jornal Zero Hora, 1971.



Matéria jornalística relata manifestações pelas Diretas Já na Abertura dos JUB's de 1984. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

Jogos Escolares Brasileiros (JEB's)

Os Jogos Escolares nasceram em 1969 como Jogos Estudantis Brasileiros. Essa competição foi criada pela antiga Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura. Até essa época eram realizadas, em alguns estados, competições intercolégiais e algumas outras atividades isoladas, não havendo integração interestadual através do esporte entre a juventude secundarista brasileira.

Segundo o Professor Manoel Tubino, “os Jogos Escolares Brasileiros eram a manifestação máxima de competições escolares, porque reuniam escolares de todo o Brasil numa grande festa de confraternização. Acrescenta-se que não havia nenhuma discussão sobre a relevância social desses Jo-

gos, que reproduziam os eventos esportivos de alta competição (...) Nos JEBs, os técnicos esportivos foram prestigiados e passaram a ter responsabilidades sobre os jovens sob sua direção técnica. Essas escolhas de responsáveis também reforçaram o tecnicismo projetado e a busca incessante de vitórias e recordes”²⁰. (p. 7-8).

A cada edição dos JEB's aumentava o número de estados e de atletas participantes, dando maior credibilidade aos Jogos e forçando o Governo Federal a pensar políticas específicas para essa área.

Em 1985, após mais de 15 anos reproduzindo os eventos de alta performance, os JEB's são submetidos a uma reflexão crítica que resulta na transformação de seu sentido e de seus objetivos. É nesse período que Bruno da Silveira assume a Secre-

²⁰ TUBINO, Manoel José Gomes. Op. Cit. P.s 7-8.

taria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ele implementa uma nova forma de organização e funcionamento dos Jogos, estruturada em princípios sócio-educativos, e proíbe a participação nos JEB's de atletas federados em entidades esportivas de direção.

Conforme relata o Professor Manoel Tobino, “mesmo com muita reação às idéias e ações de Bruno da Silveira, a partir de 1985 se estabelece no país um saudável debate sobre o esporte na escola. A Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro (1985) e o Conselho Nacional de Desportos (...) entraram nessa discussão, contribuindo para que a Constituição Federal de 1988 valorizasse o chamado esporte educacional com a prioridade universitária. Esse período culminou com os JEBs de 1989, verdadeira revolução de referências e procedimentos, onde o Esporte-Educação, de fato, aconteceu em dissenso e prática”²¹.

Já após 1989, “os Jogos Escolares Brasileiros variaram de referencial, sem uma identidade própria e até muitas vezes voltaram a constituir-se em reproduções do esporte institucionalizado. Entretanto, alguns estados (Paraná, São Paulo, por exemplo) desenvolveram Jogos Escolares Estaduais em parâmetros eminentemente educativos, contrariando inclusive a tendência nacional”²².

A partir do início do Governo Collor a tendência nacional dos Jogos foi a de retorno à perspectiva do rendimento. Para justificar essa opção alegava-se a necessidade de resultados a curto prazo e, na prática, negligenciava-se a dimensão social do esporte. Assim, os JEBs voltaram rapidamente à condição de competições de desempenho. Mesmo após as Leis Zico (Lei nº 8.672/1993) e Pelé (Lei nº 9.615/1998) refletirem, em seus textos, os objetivos do esporte educacional, na prática o que se verificava era a volta à prevalência da busca de resultados, embora sob a fachada de um discurso educativo.

Essa tendência persistiu mesmo depois da deposição do presidente Fernando Collor. Em 1995, já sob a gestão Fernando Henrique Cardoso, o Governo Federal cria os

²¹ TUBINO, Manoel José Gomes. Op. Cit. P. 18.

²² Ibid. Ibidem. P. 9.

Jogos da Juventude²³ – estes com perspectiva claramente competitiva, de alto rendimento. Eles foram realizados de 1995 a 1998 e revelaram talentos como Daniele Hypólito (ginástica artística), Carlos Jayme (natação) e Tiago Camilo (judô).

Em 2000 foi criado o Projeto da Olimpíada Colegial pelo Ministério da Educação e pelo COB, em que participavam da comissão organizadora, além dos dois órgãos já citados, o Ministério de Esporte e Turismo e a Rede Globo de Televisão. A partir desse projeto, foi organizada a primeira Olimpíada Colegial Esperança²⁴, na qual os esportes mais praticados nas escolas constariam dos jogos a serem realizados e disputados por colégios de diversos estados do país. Esse processo teve continuidade em 2001 e passou a dividir as Olimpíadas em duas partes, com faixas etárias distintas e equivalentes aos ensinos fundamental e médio; ou seja, as olimpíadas foram divididas por idade de 12 a 14 e de 15 a 17 anos, reforçando a escola como foco das atividades.

Nesse processo, havia competições esportivas escolares estaduais, regionais e municipais que serviam de base para o evento nacional, participando escolas da rede pública e privada. Nesse caso, elas se baseavam não na perspectiva do esporte de rendimento, mas na filosofia de participação e nos princípios sócio-educativos de cooperação, co-educação, co-responsabilidade e integração.

Os JEB's e as Olimpíadas Colegiais foram realizados nas seguintes datas e locais: 1969 – Niterói; 1970 – Curitiba; 1971 – Belo Horizonte; 1972 – Maceió; 1973 – Brasília; 1974 – Campinas; 1975 – Brasília; 1976 – Porto Alegre; 1977 – Brasília; 1978 – apenas etapas estaduais; 1979 – Brasília; 1980 – apenas etapas estaduais; 1981 – Brasília; 1983 – Brasília; 1984 – Brasília; 1985 – São Paulo; 1986 – Vitória; 1987 – Campo Grande; 1988 – São Luis; 1989 – Brasília; 1990 – Brasília; 1991 – Presidente Prudente; 1992 – Blumenau; 1993 – Recife; 1994 – Foz do Iguaçu; 1995 – Jogos da Juventude; 1996 – Jogos da Juventude; 1997 – Jogos da Juventude; 1998 – Jogos da Juventude; 1999 – não houve Jogos; 2000 – Brasília; 2001 – Brasília; 2002 – Brasília; 2003 – Brasília; 2004 – Brasília; 2005 – Brasília; 2006 – Poços de Caldas.

²³ Neste livro não trataremos dos Jogos da Juventude.

²⁴ A nomenclatura Olimpíada Colegial Esperança é uma referência clara ao projeto da Rede Globo de Televisão *Criança Esperança*.

Memória dos Jogos Estudantis Brasileiros – JEB's –



Atleta salta em competição de atletismo nos JEB's.
Foto: Francisco Medeiros

Depoimentos²⁵:

“Participei de três edições dos Jogos Escolares Brasileiros por volta dos meus 15 anos. A experiência foi inesquecível principalmente porque foi a primeira competição multiesportiva de minha carreira. Antes, havia participado apenas de campeonatos de basquete. Lembro que, em uma das edições, dormi em um alojamento de um colégio em Brasília com o pessoal do judô, entre eles o Aurélio Miguel, que mais tarde veio a ser medalhista olímpico. Eu representava o estado de São Paulo, e esses Jogos eram uma grande oportunidade de conhecer adversários de outras regiões do Brasil” (Paulinho Villas Boas – Basquete).

“Tenho boa lembrança da competição. Tenho orgulho de dizer que disputei todos os campeonatos de base. É importante você estar em contato com jogadores de outros estados, com estilos diferentes de jogo. Àquela época eu percebi que poderia vir a ser um atleta de elite nacional. Os JEB’s abrem espaço para os atletas de estados com menos tradição no handebol serem observados. Futuramente, poderão ter os estudos pagos na escola ou uma bolsa na faculdade” (Bruno Souza – Handebol).

“Participei dos Jogos Estudantis Brasileiros em 1981, na prova de salto em distância, na qual fui campeão, e nos 100m, terceiro colocado. Foi uma experiência muito bacana porque houve uma integração grande entre os atletas de todas as modalidades. O que mais me marcou foi a passagem do Agberto Guimarães pela pista, enquanto eu estava aquecendo. Todo mundo comentou sobre sua presença e isso, para mim, representou um grande incentivo para um dia também disputar os Jogos Olímpicos” (Robson Caetano – Atletismo).

“Para mim, os Jogos Escolares Brasileiros sempre foram uma competição bem especial. Gostei muito de participar porque tinha a oportunidade de defender a escola onde estudava. Era gostoso também porque podíamos contar com o apoio dos colegas de classe durante as provas, o que representava um grande incentivo e nos aproximava ainda mais dos amigos. Acredito que as Olimpíadas Escolares e as Olimpíadas Universitárias devem ser sempre valorizadas. Além de incentivar a

²⁵ Esses depoimentos foram dados ao COB e estão disponíveis na página www.cob.org.br

prática esportiva, elas representam uma grande oportunidade para jovens atletas de estados menos favorecidos” (Luiz Lima – Natação).

I JEB's

Os primeiros Jogos Estudantis Brasileiros aconteceram entre 21 a 26 de julho de 1969 no Rio de Janeiro, em Niterói, em plena ditadura militar. Na época era governador do estado Geremias de Matos Fontes, e Ministro de Educação e Cultura, Tarso Dutra. A direção dos Jogos ficou com Felix D'Ávila, sendo assistente Fernando Ducan. Do desfile de abertura participaram os seguintes estados: Guanabara, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Distrito Federal, Paraíba, Espírito Santo, Alagoas. No quadro geral de classificação a Guanabara ficou com 63 pontos, Paraná com 38, Rio de Janeiro 38, Pernambuco 22, Distrito Federal 13, Alagoas 10, Espírito Santo 5 e Paraíba 3.

Também encontramos registro da ata do Congresso do I JEB's, realizado em 25 de julho de 1969 às 21h30min na sede da Federação Fluminense de Desportos. Estavam presentes Esther Chagas Murno, inspetora seccional; Helio de Oliveira Silva, diretor do departamento de Educação Física; e Fernando Duncan; representantes de Paraná, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Guanabara, Alagoas, Paraíba, Distrito Federal; o Presidente da Federação Fluminense de Desportos; integrantes das delegações.

Inicialmente o professor Felix D'Ávila, diretor da divisão de Educação Física do MEC, fez a Abertura do Congresso, passando à distribuição de flâmulas e chaveiros aos representantes das delegações. Durante a reunião foram discutidas as irregularidades em relação à delegação de Pernambuco, sugeridas alterações no regulamento e discutida a reformulação da idade para participar dos jogos. Nessa questão, segundo o professor Felix, o adiantado da reformulação da LDB atenderia ao pedido do Rio de Janeiro. Foi solicitado um código de conduta a ser estabelecido pelo estado-sede, do qual deveriam constar questões relacionadas ao consumo de álcool e à “conduta das moças”.

Quanto à escolha do local-sede do II JEB's foi lançada a candidatura do Paraná, junto com uma carta do secretário de educação confirmando a intenção.

II JEB's

A segunda edição dos JEB's ocorreu em Curitiba em 1970. Comissão técnica: professores Hugo Pilato Riva, Takao Tomita e Renato Werneck. Comissão organizadora: professores Mario Bassoi, Rubens B. Marchand e M.B.A. de Ferrante.

Nessa segunda edição há uma nítida preocupação com a documentação, através de boletins de todo o seu processo de organização e execução. Os relatórios são sucintos e, neles, geralmente, não há questões relacionadas à concepção dos jogos. Eles apresentam lista com o nome de todos os atletas, de jogos, comunicados de reuniões, cardápios alimentícios. Com isso, notamos maior especialização da Comissão Organizadora.

O Congresso de Abertura aconteceu em 24 de julho de 1970 no salão nobre do Colégio Estadual do Paraná. Esta foi dividida em duas partes. Primeira: mais solene com a presença de autoridades; segunda: mais técnica com a confirmação das inscrições, relatos sobre séries e tabelas de jogos e assuntos gerais. Presidente do Congresso: coronel Artur Orlando da Costa Ferreira e professor Rubens B. Marchand, membro da Comissão Central Organizadora (CCO). A solenidade de abertura ocorreu em 25 de julho, no Estádio Belfort Duarte em Curitiba às 9:00 horas da manhã. Houve desfile das delegações participantes, solenidades e demonstração coletiva de ginástica feminina. O encerramento aconteceu dia 1º de agosto, às 17h30min no Ginásio de Esportes do Tarumã onde houve a concentração das delegações, proclamação dos vencedores e entrega de prêmios.

Na Abertura dos jogos as delegações formavam colunas de três com a seguinte disposição: placa de identificação, andeira do estado; chefe da delegação, professores, atletas. Participaram dos jogos em ordem do desfile: Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Guanabara, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo,

Sergipe, Paraná. Houve hasteamento das bandeiras Nacional e dos estados. Com a chegada do fogo simbólico conduzido pelo atleta Djalma Santos foi realizado o juramento:

“Juro competir nos Jogos Estudantis Brasileiros com ardor e lealdade, defender com entusiasmo as cores do meu Estado, aceitar sem orgulho a vitória e sem desânimo o desencanto de um revés.”

Nesses Jogos também havia apresentações de Ginástica de exibição. Uma delas, a da equipe da Dinamarca. O programa incluía “uma variedade de ginástica rítmica moderna, saltos, danças folclóricas em pitorescos trajes típicos” (p. 69, 9º Boletim Oficial dos II JEB’s).



Exibição de ginástica nos JEB's de Poços de Caldas (2006).
Foto: Francisco Medeiros

Na ata do Congresso de Abertura do II JEB's ressalta-se o fato de os jogos não representarem apenas uma competição entre os estudantes, mas principalmente o “congratamento, o elemento educativo que deve ser dado aos jovens, pois os homens reunidos no Congresso, todos imbuídos do ideal da Educação, sabem que os mais velhos podem aproveitar oportunidades como esta para transmitir os ensinamentos e o pouco de experiência aos mais jovens que construirão o Brasil de amanhã, cabe-nos o dever de moldá-los para o futuro, plantar hoje não importa o tempo que leve a frutificar, para que as futuras gerações não venham nos amaldiçoar” (coronel Artur Orlando da Costa Ferreira).

Nesse congresso foram aprovadas, ainda, questões relacionadas a chaves, set's de jogos, atividades folclóricas, informes das delegações etc.

Nos jogos também havia discordâncias entre as delegações em relação a resultados, desacato a juízes e árbitros, indisciplina etc, ou seja, tudo o que ainda hoje perpassa qualquer competição esportiva.

No 11º Boletim, em reunião da CCO e da CT, foi aprovado por unanimidade manter o resultado do Revezamento Olímpico, não dando provimento aos protestos apresentados pela equipe do Rio Grande do Sul e pelo técnico de atletismo da Guanabara. Foi escolhido como sede dos Jogos seguintes o estado de Sergipe.

A declaração e o encerramento foram feitos pelo coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira, diretor da Divisão de Educação Física do MEC, logo em seguida dando a ordem de “Fora de forma” que deveria ser respondida pelos atletas com a palavra “Brasil”.

Na parte denominada Folclore, cada estado deveria apresentar algo típico da sua região. A delegação de Brasília apresentou o canto Hino de Brasília; Goiás, a dança Caninha Verde e o canto Lá na Varanda; São Paulo, a Quadrilha Paulista; Alagoas, a dança Sururu; Minas Gerais, a dança do Peixe Vivo; Pernambuco, a Ciranda do Recife e Frevo (Vassoirinhas) etc. Buscava-se, assim, que os participantes de JEB's pudessem não apenas competir entre si, mas conhecer um pouco mais do seu país através de suas tradições locais.

III JEB's

Apesar de indicado o estado de Sergipe como sede, a terceira edição dos JEB's aconteceu em Belo Horizonte (MG).

A Comissão Central Organizadora localizava-se à Avenida João Pinheiro 450. Direção geral dos jogos: coronel Eric Tinoco Marques, diretor do departamento de Educação Física do MEC; CCO: professores Herbert de Almeida Dutra, Owalter

Rolim e Theodomiro Marcellos. Podiam participar dos Jogos estudantes nascidos até 1953, ou seja, apenas jovens com idade até 18 anos.

O Congresso Técnico de Abertura ocorreu em 21 de junho de 1971 às 20:00 horas na Comissão Central Organizadora. Nessa edição foi apresentado o hino da terceira edição dos JEB's, de letra e música de Celso Garcia:

“Ooolha quem vem lá
Estudantes gaúchos
Estudantes do Pará
Estudantes do Brasil Inteiro
Vão Ferver, em BH
III Jogos Estudantis
Com a gente quente do meu país
III Jogos Estudantis Brasileiros
Com aquele abraço do povo mineiro.”

Houve solenidade de Abertura em 24 de junho, às 9h30min no Centro Esportivo Universitário, Pampulha (CEU). Cada delegação deveria levar sua placa de identificação e bandeira do estado e estar com uniforme próprio. Participantes dos jogos e desfile: Rio de Janeiro, Guanabara, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Amazonas, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Sul, Goiás, Pará, Santa Catarina, Distrito Federal, Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

Foi hasteada a bandeira nacional pelo então Ministro de Educação Jarbas Gonçalves Passarinho e a de Minas Gerais pelo Governador do estado, Rondon Pacheco. A tocha olímpica foi conduzida pela atleta recordista, de Minas Gerais, Selma Fileto Fonseca e o juramento foi feito pelo atleta Gustavo Alberto Raso. Nessa edição também houve a “noite folclórica” destinada a apresentações típicas das delegações participantes.

O Boletim n. 4 transmitia a Mensagem do Ministro Jarbas Passarinho, segundo a qual “sua gestão sempre deu e continuará dando todo apoio às manifestações es-

tudantis, seja de natureza intelectual ou desportiva”. Ainda dirigia aos estudantes mensagem de incentivo às potencialidades e confiança no trabalho desenvolvido por todos os participantes, desejando êxito e clima de conagração, beleza e respeito.

O governador Rondon Pacheco dizia-se satisfeito por Minas Gerais ter sido a sede. Falava também sobre a importância da promoção dos jogos pelo MEC, já aceitos pelos “moços” e incorporados ao calendário esportivo do país. Dizia ainda ter uma entusiástica confiança na juventude brasileira que, segundo ele, era tão “prestigiada pelo governo do Presidente Emílio Médici, em consonância com os postulados da Revolução”.



Em plena ditadura militar, o ministro da Educação Jarbas Passarinho inaugura a Vila Olímpica utilizada nos XXIII JUB's, em 1972.
Fonte: Correio do Ceará, 1972.

O Boletim n. 5 traz a ata da Reunião do Congresso Técnico do III JEB's sob direção do Professor Lincoln Raso, superintendente da Comissão Técnica dos Jogos. Participantes: representantes do MEC; Diretoria de Esportes de Minas Gerais; inspetor seccional de Belo Horizonte; superintendente da Comissão Técnica dos III JEB's; coordenador de atividades e de Competições; chefes dos setores de diversas modalidades.

Dentre as várias questões tratadas na reunião, uma chamou a atenção: a solicitação, pelo representante do Pará, de que os esportes coletivos fossem jogados separadamente, ou seja, em um turno do dia, para não prejudicar um atleta praticante de mais de um esporte.

Pela resposta dos professores Luiz Afonso e Ary Façanha, isso seria impossível, especialmente porque o interesse do MEC era fazer a especialização, isto é, promover a participação de cada atleta em apenas uma modalidade esportiva. Por isso

havia sido aumentado o número de pessoas por delegação. Foi dito também que a partir dessa terceira edição dos JEB's já se pensava nas Olimpíadas de 1976. A finalidade do MEC era educar e descobrir atletas em todo o país. Pretendia-se dar bolsas a alguns deles para que pudessem se dedicar ao esporte, sempre se especializando em somente um. Ressaltava-se o objetivo de dar boa disciplina aos atletas e dirigentes técnicos. E o MEC, ao estipular índices para os esportes individuais, pretendia ter bons participantes e agregar maior interesse às competições. Ou seja: fazer dos JEB's a melhor e mais bem organizada competição do Brasil.

Nesse sentido, o representante do Ceará sugeriu um calendário único nacional nas diversas modalidades esportivas para evitar um grande número de competições ao mesmo tempo e em um determinado mês.

Esse debate é de grande interesse pois nos permite perceber que o MEC nessa gestão dava prioridade ao esporte de alto rendimento. Essa sempre foi a polêmica que acompanhou os jogos esportivos educacionais, em especial os JEB's. Qual seria sua finalidade? Seriam os Jogos o espaço adequado para a revelação de atletas para as Olimpíadas?

Nesses Jogos também houve uma inovação: a reunião da Comissão de Estudos dos III Jogos Estudantis Brasileiros, realizada em 31 de julho de 1971 para receber sugestões para a melhor organização dos Jogos. O Espírito Santo sugeriu a criação de duas chaves: uma A (estados de nível técnico mais elevado) e outra B (nível técnico menos elevado), com base nas situações técnicas adversas – que prejudicam os participantes técnico-inferiores. Alguns estados do Nordeste explicaram a falta de investimento no esporte, tentando sensibilizar os outros. O Rio Grande do Sul não concordou que a Federação Internacional de Ginástica houvesse adotado no passado essa regra, o que teria levado a resultados insatisfatórios. A discussão perdurou por bastante tempo. Segundo o Presidente da Comissão, a criação de duas chaves era uma problemática social e as sugestões deveriam ser mais objetivas para evitar círculos viciosos. Essas palavras causaram mal-estar entre representantes do Espírito Santo e o Presidente – pelos primeiros acharem que o segundo interpretou mal sua sugestão. Tal proposta seria encaminhada à

assessoria técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED/MEC) para uma posição.

Na ata de encerramento, a CCO manifesta satisfação em ter recebido atletas de todo o país, desejando-lhes boa viagem e esperando revê-los em outras oportunidades “em prol do esporte estudantil e hegemonia da nossa raça” (boletim n. 14, 1971).

Em outro documento, ainda relativo à terceira edição dos jogos, é ressaltado o papel do Departamento de Educação Física e Desporto do MEC no processo de criação dos JEB's, que de ano em ano vinham se aperfeiçoando. Destacou-se, ainda, que os jogos tinham, por consequência, importância na formação da juventude em quatro aspectos fundamentalmente: cívico, moral, social e desportivo. Os Jogos assim promovem integração nacional, reunindo adolescentes de quase todos os estados da Federação permitindo-lhes um melhor “conhecimento das características próprias dos filhos de cada região do solo pátrio, desenvolvendo-lhes o espírito de unidade nacional e possibilitando-lhes sentir com mais nitidez a grandiosidade de nossa pátria e as suas responsabilidades no seu desenvolvimento”.

Também foi destacada a importância da convivência “sadia” entre adolescentes femininos e masculinos, da formação do caráter e personalidade do adolescente, do desenvolvimento do senso moral e social, do espírito de liderança. Os JEB's também são lembrados enquanto etapa fundamental no preparo dos atletas que integrarão equipes brasileiras nos jogos olímpicos.

Esse documento sugere assim algumas propostas: manter a realização dos jogos numa mesma localidade e época para permitir a reunião dos representantes de todas as Unidades da Federação; custear integralmente o preparo e o comparecimento das representações dos estados mais pobres e dos territórios nacionais para que todos participem dos JEB's; incentivar e promover competições locais em épocas antecedentes aos jogos com o objetivo de aprimorar e preparar os seus participantes.

Segundo a documentação consultada, a maioria dos estados deixou para a última hora a inscrição dos atletas, dificultando muito o trabalho pelo número de irre-

gularidades, principalmente no que diz respeito à apresentação de documentos de identidade. Entre atletas e dirigentes, houve 1809 participantes (235 dirigentes, 927 atletas masculinos e 647 atletas femininos).

IV JEB's

O IV JEB's foi realizado em Alagoas, de 15 a 26 de julho de 1972. O presidente da CCO, Luiz Renato de Paiva Lima, deu as boas-vindas aos jovens estudantes reforçando que o fato de o governo promover o esporte ao lado de outras medidas sociais e econômicas significava que o entendia como fator de desenvolvimento pleno da nação, “dando-lhe condições de marchar lado a lado com as grandes potências do mundo”. O Congresso Técnico da CCO foi convocado para 14 de julho de 1972 no Centro Educacional de Pesquisas Aplicadas.



Competição de atletismo nos JEB's.
Foto: Francisco Medeiros.

Participantes dessa edição: Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Fernando de Noronha, Goiás, Guanabara, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Alagoas.

No dia 21 de julho foi realizada uma programação turística para as delegações. O desfile de encerramento ocorreu em 26 de julho, com o arreamento da Bandeira Nacional, da de Alagoas e da dos JEB's, ao som do hino nacional. A tocha seria acesa e a pira abafada extinguindo o fogo olímpico. Quando as autoridades chegaram à tribuna de honra foi iniciado o desfile de encerramento. A guarda de honra da Bandeira Nacional e da bandeira dos JEB's, seguidas de pelotões das bandeiras dos estados, triângulos e dirigentes desceram até o portão, ao som da execução de *Eu te amo meu Brasil*, música-símbolo do nacionalismo embalado pela ditadura militar.

EU TE AMO, MEU BRASIL!

Letra e música: *Don e Ravel*

As praias do Brasil ensolaradas,
O chão onde o país se elevou,
A mão de Deus abençoou,
Mulher que nasce aqui tem muito mais amor.

O céu do meu Brasil tem mais estrelas.
O sol do meu país, mais esplendor.
A mão de Deus abençoou,
Em terras brasileiras vou plantar amor.

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil.
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do Brasil.

As tardes do Brasil são mais douradas.
Mulatas brotam cheias de calor.
A mão de Deus abençoou,
Eu vou ficar aqui, porque existe amor.

No carnaval, os gringos querem vê-las,
No colossal desfile multicolor.
A mão de Deus abençoou,
Em terras brasileiras vou plantar amor.

Adoro meu Brasil de madrugada,
Nas horas que estou com meu amor.
A mão de Deus abençoou,
A minha amada vai comigo aonde eu for.

As noites do Brasil têm mais beleza.
A hora chora de tristeza e dor,
Porque a natureza sopra
E ela vai-se embora, enquanto eu planto amor.

No Boletim n. 15, o assistente do Diretor do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC dirige-se diretamente aos campeões ressaltando seus êxitos e pedindo-lhes para fazer “galhardia e ostentação” dos crachás por terem recebido o prêmio máximo, especialmente para distinguir os melhores e deixar a marca de um anseio concretizado.

Em outro boletim, o presidente do Comitê Organizador, Luiz Renato de Paiva Lima, agradece por Alagoas sediar os Jogos e reconhece sua importância, deixando aflorar questões políticas e os valores que a ditadura militar queria implementar: “Mas não é somente gratidão que queremos lhes transmitir. Queremos saudar-lhes atletas, e dirigentes dos JEB’s, como representantes de um novo Brasil, politicamente livre. Este é o ano do sesquicentenário de nossa independência, economicamente em ritmo de desenvolvimento com uma estrutura social a servir de exemplo ao mundo, e consciente de seus deveres, na riqueza de suas tradições, gloriosas do passado (...). Cabe-lhes o papel de destaque no processo revolucionário que nos atinge, cujo êxito depende da própria conscientização desse dever: fé nos destinos de nossa pátria, amor à grandeza de nossa nacionalidade, firme decisão na construção dos objetivos do país devem ser o tripé de apoio para a conquista de um Brasil unido, forte e soberano.”

O artigo termina – assinado por Luiz Renato de Paiva Lima (Presidente da CCO), Luiz Gonzaga da Costa Doria e José Sebastião Bastos – afirmando que o esporte semeia a boa semente do Brasil de amanhã.

V JEB’s

A quinta edição dos JEB’s aconteceu de 14 a 29 de julho de 1973. O Brasil acabava de conquistar o Campeonato Mundial de Atletismo Estudantil. Segundo diziam, a semente plantada em 1969 germinou e a árvore havia crescido e dado os primeiros frutos. Estes vieram com atletas que se consagraram no Mundial, como Pedro Teixeira (400m e 4X100m rasos), Geraldo Rodrigues (salto triplo e 4.100 rasos), Carlos Alberto cavaleiro (4x100 rasos), Armando Zordi (arremesso de peso), Carlos Eduardo Galvão (arremesso de disco) e Roberto Quita (salto com vara).

Eles foram levados à Grécia por Nelson Barros (chefe de delegação) e Frederico Hochsttater (técnico).

Participantes dos V JEB's: Alagoas, Distrito Federal, Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Fernando de Noronha, Goiás, Guanabara, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Perenambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe.

Na abertura, dia 14 de julho, no Pelezão, aconteceria a passagem da bandeira dos Jogos de Alagoas para o Distrito Federal; a entrada da bandeira por um grupo de jovens vestidos à moda da Grécia antiga, berço dos jogos olímpicos; a saudação do diretor do DEFER-DF, coronel Paulo Antunes de Souza. A declaração de abertura foi feita pelo diretor geral, Eric Tinoco Marques. A entrada da tocha olímpica e o Juramento do Atleta foram feitos por dois dos campeões mundiais.

É interessante notar a mudança, ainda que sutil, nos termos do juramento dos atletas:

“Juro competir/ nos quintos Jogos Estudantis Brasileiros / com dignidade / respeitando participantes/ dirigentes e competidores / cumprindo os regulamentos e as determinações / pois assim/ estou colaborando / para o desporto sadio / da minha pátria.”

Esse juramento revela uma maior preocupação com os valores difundidos pelos governos militares, como o amor incontestado à Pátria.

A solenidade de Abertura aconteceu em 13 de julho no Instituto Nacional do Livro. O Congresso Técnico reuniu técnicos de uma série de modalidades esportivas: saltos ornamentais, natação, ginástica olímpica, ginástica moderna, atletismo, basquetebol, handebol, voleibol, water-polo.

Na mensagem aos participantes, o Secretário de Educação e Cultura do Distri-

to Federal, Crisostomo Guanes Douradom destaca que os JEB's não eram uma disputa, mas uma competição em que todos saíam ganhando. E a serenidade e lealdade deveriam ser norteadores de toda ação individual e coletiva.

Junto aos JEB's foram realizadas conferências e cursos sobre as modalidades esportivas. Além disso foram exibidos diversos vários filmes.

No Congresso de Abertura, realizado a 13 de julho, estavam presentes representantes de estados e territórios, dirigentes e autoridades sob a direção do coronel Eric Tinoco, que apresentou questões relativas aos Jogos e abriu espaço para candidaturas a sede da sexta edição dos JEB's.

Nesta quinta edição houve várias ocorrências de suspensão de atletas e dirigentes por desrespeito às regras dos Jogos, chegando em alguns casos até à eliminação.

Nessa edição dos JEB's foi mantida a noite do folclore e alguns recordes foram alcançados em atletismo e natação. Também foi implementado nessa edição um questionário para cada coordenador ou auxiliar de modalidade sobre o nível técnico em comparação com o do ano anterior, a disposição dos atletas para o evento e idéias para os próximos Jogos Estudantis. O questionário também indagava sobre o significado dos atuais índices para o futuro do esporte amador.

VI JEB's

Essa edição ocorreu entre 14 e 26 de julho de 1974 em Campinas. Na saudação aos participantes novas exaltações à ditadura militar por parte de Ney Braga, Ministro da Educação e cultura: “se o movimento de 31 de março foi a renovação trazida pela revolução, que a mocidade do Brasil seja a revolução da renovação”.

O Congresso Técnico foi realizado em 11 de julho de 1974 no Colégio Estadual Culto à Ciência e a abertura e o encerramento no Salão Nobre da Prefeitura Municipal. Também foi mantida a Comissão de Folclore. Participantes: Acre, Alagoas, Distrito Federal, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Fernando de Noronha,

Goiás, Guanabara, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo.

Houve no desfile de abertura cerimônia das bandeiras, execução do Hino Nacional e saudações aos participantes. Esteve presente o militar ocupante da presidência da República, Emílio Médici, que fez a declaração de abertura dos JEB's.

A direção geral do evento estava sob responsabilidade do titular do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, Eric Tinoco Marques; a CCO era encabeçada por Ary Façanha de Sá e José Roberto Magalhães Teixeira. Nessa edição dos JEB's foram mantidas as programações turísticas e folclóricas.

Nesses jogos também foram distribuídos fanzines diários chamados *Oi, Bicho!*, com informações sobre os Jogos, palavras de incentivo, comentários, entretenimento, brincadeiras com os atletas etc.

VII JEB's

A sétima edição dos JEB's ocorreu em Brasília de 05 a 20 de julho de 1975. Ainda na fase de organização, houve muitos problemas com o fato de o ginásio Elefante Branco não ter ficado pronto a tempo. Toda a programação de ginástica olímpica teve de ser alterada assim como a de basquete. Também houve problemas com a modalidade de xadrez e com as atividades folclóricas.

Segundo o professor Luiz Afonso Teixeira, coordenador de assuntos técnicos, a realização dos jogos em Brasília com pequeno intervalo de um ano havia sido uma boa escolha. Apesar das condições favoráveis, ele reclamou da falta de calor humano e das distâncias entre os locais das competições. Para ele, jogos em cidades ou capitais menores trazem mais vibração e calor.

Segundo relatório, foram identificadas 4182 pessoas: 3410 pertencentes às delegações e 772 das demais Comissões. Estados participantes: Acre, Alagoas, Amazo-



Atletas disputam competição de handebol na última edição dos JEB's (2006). Foto: Francisco Medeiros

nas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Distrito Federal.

A solenidade de abertura da sétima edição dos JEB's seguiu a mesma ordem de praxe: entrada de participantes, chegada de autoridades, cerimônia das bandeiras, Hino Nacional, juramentos, desfile de encerramento, prova de integração, saudação do governador (Elmo Serejo de Farias). A declaração de abertura do VII JEB's foi realizada pelo Ministro da Educação e Cultura Ney Braga.

Em 5 de julho ocorreu o Congresso de Abertura dos VII Jogos Estudantis no auditório da Escola Normal de Brasília. Estavam presentes chefes de delegações e autoridades. O diretor do DED, coronel Osny Vasconcelos, então presidente da mesa, ressaltou a importância do VII JEB's, já a maior realização esportiva do país, da qual participaram adolescentes de 14 a 16 anos de idade. Em seguida, o professor Jayme Teles Cabral falou do possível surgimento de problemas durante o evento. Foi mantido nessa edição o fanzine *Oi, Bicho!*, agora também um espaço de entretenimento entre as delegações dos estados.

A inovação desses Jogos esteve nas palestras sobre diversas modalidades esportivas e assuntos relacionadas com o evento, como basquetebol, voleibol, atletismo, handebol, natação, pólo aquático, saltos ornamentais, ginástica olímpica, judô, medicina esportiva, folclore. Foram exibidos cinco filmes referentes à edição anterior dos JEB's e foi realizada uma conferência do coronel Otávio Teixeira com o tema "O momento desportivo brasileiro". Além disso ocorreram dois congressos, um de abertura e outro de encerramento com os chefes das delegações.

Outra inovação dessa edição foi o Teste do Perfil Psicológico do Atleta. Para tanto,

foi estabelecido convênio entre DED/MEC e o Departamento de Psicologia da UnB. Foram aplicados testes em 200 alunos a fim de trazer novas luzes sobre a forma mais exata de tratar e treinar um adolescente atleta.

Dessa forma, nessa edição, a concepção dos Jogos havia sofrido algumas mudanças. Esse momento de encontro entre atletas, árbitros e treinadores de todo o Brasil deveria servir como espaço de qualificação para todos os participantes. Por isso a escolha de palestras de diversas modalidades.

A cada edição dos JEB's esse evento esportivo revelava mais e mais talentos e potencialidades. Já à época de sua sétima edição, os Jogos deixavam mais nítida a perspectiva de se tornarem a base da pirâmide esportiva e de seleção de atletas, contribuindo para o estímulo à prática do esporte e para a formação e consagração de atletas de alto rendimento, os quais ocupariam, futuramente, os pódios sul-americanos, pan-americanos e olímpicos. Por trás de tudo isso se travava um intenso debate sobre o sentido do esporte na escola e os objetivos de competições como os JEB's. Esse debate polarizava, de um lado, preocupações mais propriamente focadas nas possibilidades de democratização do esporte para as amplas massas do povo – incluindo aqueles atletas que não despontam nos pódios – e, de outro, interesses relacionados à necessidade de projetar o Brasil nas competições olímpicas, através do reforço do esporte de rendimento.

VIII JEB's

A VIII edição foi realizada em Porto Alegre entre 4 e 19 de dezembro de 1976. Na mensagem apresentada pelo coronel Osny Vasconcelos, diretor-geral dos jogos, é ressaltada novamente a visão dos jovens esportistas como esperança do Brasil. Os jogos eram vistos como espaço de reencontro e integração, mas com nítida preocupação de “conduzir o Brasil a uma posição de destaque no cenário desportivo mundial. Isto esperamos de vocês”.

Participantes: São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Brasília, Bahia, Paraíba, Santa Catarina, Amazonas, Alagoas, Ceará,

Piauí, Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Pará, Acre, Sergipe, Roraima, Rondônia, Amapá e Fernando de Noronha. A abertura ocorreu no Estádio Beira Rio dando seqüência ao ritual da entrada de autoridades, delegações, bandeiras e execução do Hino Nacional.

A solenidade de abertura contou com a participação do Vice-Presidente da República, coronel Adalberto Pereira dos Santos, e do Governador do Rio Grande do Sul, Sinval Duarte Guazelli. Fato curioso foi a volta olímpica realizada pelo atleta Nelson Prudêncio, ao som da música “Este é um país que vai pra frente”. Ainda houve apresentação de danças gaúchas e demonstração de rítmica desportiva com cordas e faixas. A programação de folclore foi mantida através de exposição, curso de treinamento e divulgação do folclore brasileiro e de grupos dos estados participantes dos JEB’s.

Durante essa edição também houve a continuação dos testes psicológicos desenvolvidos pelo professor José Luiz Hesketh. Segundo o boletim, os questionários confirmaram a hipótese de existirem fatores psicológicos que diferenciam atletas de não atletas e atletas de alto desempenho de atletas de baixo desempenho. Pela pesquisa, os fatores são essencialmente traços de personalidade: agressividade, necessidade de realização, auto-suficiência, necessidade de afirmação, segurança e grau de ajuste psicológico.

Ainda ressaltando a importância do estudo, o boletim assegura ser possível no futuro levar subsídios para técnicos e dirigentes aperfeiçoarem os critérios psicológicos como mais um elemento para prever um possível sucesso do atleta. Os técnicos assim poderiam utilizar os resultados da pesquisa para orientarem-se a si próprios, aos atletas e aos psicólogos responsáveis pelo trabalho de condicionamento psicológico dos atletas.

Nos cursos de aperfeiçoamento, paralelos aos JEB’s, foram apresentadas mais de 46 palestras sobre as diversas modalidades esportivas, dando continuidade ao perfil da edição anterior que procurou, além de realizar as competições, qualificar os dirigentes e esportistas presentes aos jogos.

Outra pesquisa foi aplicada aos capitães das equipes de algumas modalidades para medir e avaliar o grau de conhecimento sobre os regulamentos. Na primeira etapa da análise notou-se conhecimento regular das regras de jogo adquirido apenas pela prática do esporte. O relatório conclui apontando a necessidade de incluir no treinamento dos atletas aulas sobre as regras das modalidades praticadas, porque isso levaria à aquisição de uma autoconfiança maior acarretando, conseqüentemente, uma maior produtividade, com menor índice de infração das regras.

A direção geral dos JEB's estava sob responsabilidade do Diretor-Geral do Departamento de Desportos e Educação Física do Ministério de Educação e Cultura, Osny Vasconcelos. Comissão organizadora: Ary Façanha de Sá, Rudy Auler e Walter Jone dos Anjos.

A edição do *Oi, Bicho!* também foi mantida nesta VIII edição.

IX JEB's

Essa edição foi novamente realizada em Brasília, de 12 a 22 de julho de 1977. O objetivo principal dos jogos, segundo o boletim, era o de proporcionar aos jovens atletas uma oportunidade de competição sadia. Também importava orientá-los e conscientizá-los para as futuras olimpíadas. A preocupação constante da direção do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC era manter aceso o "espírito de corpo" que norteava os objetivos e o trabalho do Departamento.

Na abertura desfilaram apenas 12 atletas de cada delegação. O restante assistiu-a em cadeiras especiais. Participantes: Rio Grande do Sul, Alagoas, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Distrito Federal.

Nessa edição houve a continuação da Pesquisa Antropométrica e foram submetidas à pesquisa as modalidades de atletismo e natação. Essa pesquisa recebeu o

nome de Antropojeb's e estava sob coordenação dos professores Antonio Carlos Stniphini Guimarães e William Ross da Simon Froses University (Vancouver, Canadá) e de UFRJ, USP, UFRS, UFCG, UFRN e UnB.

Os cursos de aperfeiçoamento foram mantidos, assim como as atividades culturais – exposição de artesanato e arte popular brasileira. A novidade foram os congressos de Arbitragem, para os técnicos, e de Atualização das Regras Oficiais.

Houve ainda reunião técnica por modalidades: atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, handebol, judô, natação, pólo aquático, saltos ornamentais, voleibol, xadrez. Eram marcadas freqüentemente reuniões com os coordenadores e adjuntos da Comissão de Competição e esporadicamente com um ou outro chefe de delegação para tratar assuntos diversos. Nessa edição dos JEB's o Presidente da Comissão Organizadora foi o Sr. Ary Façanha de Sá, auxiliado por Hezir Espindola Gomes Moreira.

No 5º boletim houve uma convocação de diretores de DED's Estaduais para receberem informações estruturais a fim de que tivessem a oportunidade de montar uma estratégia de ação visando ao maior intercâmbio com relação às atividades e experiências técnico-pedagógicas. Além disso foram fixados local e data para a realização do 1º Encontro Nacional de Diretores de DED's Estaduais. Estava clara a preocupação de articular políticas envolvendo a estrutura nacional e as estaduais. Os JEB's apareciam como um espaço privilegiado de discussão e de maior entrosamento entre os estados e a esfera federal. No 6º boletim ficaram demonstrados desentendimentos entre chefes de delegações durante os Jogos, chegando a ocorrer suspensão e desligamento de dirigentes e esportistas.

As danças folclóricas levadas pelos estados recebiam uma explicação popular de cada um deles, informando o porquê da tradição para todos compreenderem, mostrando um importante espaço de intercâmbio cultural.

O fanzine *Oi, Bicho!* teve circulação, agora de forma mais irreverente. Ele falava das delegações, dava notícias cotidianas, fazia comentários, recolhia depoimen-

tos dos atletas e ainda publicava frases como “o homem ideal de Aristóteles: ele suporta os azares da vida com dignidade e elegância tirando do revés o benefício possível”. Ou este, sem autoria: “o homem de bem: o subordinado compreende os deveres da sua posição e tem o escrúpulo de procurar cumpri-los conscientemente”. Ou, ainda, “o pior da partida (...) é a incerteza da volta”, e até mesmo “PE ainda é notícia!!! Alô acompanhantes femininas da delegação de PE. Como foi o “embalo”??? Tá tudo bem né???”. Essa edição terminou em clima de despedida e muita animação.

X JEB's

A décima edição dos JEB's ocorreu também em Brasília de 18 a 26 de julho de 1979, com o slogan “O Brasil a caminho da consagração olímpica”. A abertura foi realizada no Ginásio de Esportes com a presença do ocupante da Presidência da República João Baptista Figueiredo, que teve a incumbência de declarar aberta a décima edição dos Jogos Escolares. Temos aqui a mudança de nomenclatura dos jogos que deixam de ser Estudantis para se tornarem Escolares. Nenhuma justificativa é apresentada nos boletins para essa mudança.

Os desfiles das delegações dessa vez ocorreram ao som da música Pra Frente Brasil. Presentes São Paulo, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal.

Havia o limite máximo de 50 atletas para o desfile, ficando o restante nas cadeiras. A cada edição dos Jogos o número de inscritos aumentava, revelando certa tradição e importância para os estudantes e para o calendário esportivo nacional.

Nessa edição houve atividades culturais e de folclore e as pesquisas psicomédicas continuaram. A comissão psicomédica elaborou um texto para estimular a participação na pesquisa, dando o exemplo de um atleta fictício que sempre treina, é pontual, disciplinado, consegue o melhor resultado nos treinos, mas não conse-

gue ganhar no momento da competição. Como seria possível o atleta superar essa situação? A pesquisa buscou analisar casos assim, dentre outros.

Também se buscou, a partir dessa edição dos Jogos, iniciar um trabalho a longo prazo de coleta de dados antropométricos dos atletas dos JEB's (altura, peso, somatotipia etc). Visava-se com isso relacionar fatores como desenvolvimento ósseo, características de personalidade, atitudes, motivação e outros dados psicológicos, tais como problemas e dificuldades de ordem emotiva, relacionamento familiar etc.

Houve ainda exposições, atividades folclóricas, concurso de fotografia, curso internacional de pólo aquático e de variadas modalidades, distribuição de material didático.

Uma série de comemorações aconteceu nessa edição dos JEB's por ter sido a décima. O evento foi registrado pela equipe de "videotape" do núcleo de teleeducação da Fundação Educacional do Distrito Federal, coordenado por Masaya Rondo. Houve também matérias especiais no *Oi, Bicho!*, as quais destacavam essa décima edição como a busca do "garoto esperança, da menina medalha e do atleta do futuro".

XI JEB's

A décima primeira edição dos Jogos Escolares ocorreu novamente em Brasília, de 13 a 23 de julho de 1981.

A saudação inicial aos participantes dos JEB's, que os acolhia com alegria e satisfação, reconhecia no esporte – para além dos objetivos do alto rendimento – uma importante dimensão educacional, voltada ao “aperfeiçoamento conseqüente da ação educativa através de atividade física sistemática, cuja rentabilidade não se define em função das vitórias, mas pelo nível de melhoria que proporciona aos valores físicos, intelectuais e morais, à eficácia social e finalmente às oportunidades de vida feliz”.

Nesses Jogos de 1981 foi apresentado de forma mais sistêmica o regulamento geral. Nos boletins anteriores ele era disposto separadamente, dando-nos a impressão de fragmentação no interior dos Jogos. Nessa edição os regulamentos apareciam em conjunto, apresentando as modalidades como partes de um todo que precisavam dialogar entre si e estabelecer parâmetros gerais para todas as competições. Segundo o presidente da CCO, Newton H. Ribeiro, havia uma “necessidade de instituir-se uma estrutura organizacional condigna com o nível do evento”. Nota-se preocupação em tornar mais formal a organização dos Jogos, já tradicionais e pertencentes ao calendário anual das atividades escolares e do MEC.

O Capítulo 1 apresenta a finalidade: fixar normas de procedimento para os participantes permitindo-lhes um entrosamento desejável com o sistema, visando a um máximo de rendimento durante a realização do XI JEB's: horário de atividades, deveres dos participantes, desligamento das competições. Além disso, lembrava que os jogos primavam por cooperação, integração social, respeito mútuo, consideração à hierarquia funcional da organização, e enfatizava o aspecto educacional.

Delegações presentes a esses JEB's: Paraíba, Bahia, Pará, Mato Grosso, Sergipe, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraná, Amazonas, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Alagoas, Ceará, Santa Catarina, Roraima, Rondônia, Rio de Janeiro.

Nessa edição também voltaram a ocorrer atividades culturais (apresentações folclóricas, coral, bandas, saldo de fotografias, exposição de artesanato) e congressos, tanto sobre folclore e quanto por modalidades (atletismo, basquetebol, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, handebol, judô, natação, pólo aquático, remo, saltos ornamentais, tênis, tênis de mesa, voleibol, xadrez). Também houve o Congresso Técnico de diversas modalidades e exibiram-se filmes técnicos para estimular a formação de todos os participantes. Foram aplicados questionários técnicos e a avaliação antropométrica.



Competição de basquete feminino na nos JEB's de Brasília (2005).

Foto: Francisco Medeiros

A partir dos VIII JEB's (1976) as modalidades esportivas disputadas passaram a ser avaliadas e os resultados publicados em documentos específicos, apesar de nem todos estarem disponíveis nos boletins. Segundo o MEC de então, seria fundamental avaliar todas as atividades e analisar os resultados, de modo a tornar a competição “racional e positiva, através de procedimentos objetivos, fugindo a casuísmos e subjetivismos”. Buscava-se, com isso, a especialização das modalidades – o que certamente implicaria melhoras nos resultados. Eram questionários minuciosos, com o objetivo de aferir cada modalidade. Conforme o resultado geral de todas as modalidades, na média houve evolução do nível “massa” para o nível “iniciação”.

Nos desportos individuais masculinos houve uma evolução mais acentuada; já nos esportes coletivos o feminino teve maior destaque. Na comparação global entre o masculino e o feminino, evoluiu-se de massa para iniciação e houve um ligeiro crescimento nos esportes praticados por homens.

XII JEB's

Esses Jogos aconteceram também em Brasília de 15 a 23 de julho de 1983. Houve uma mensagem do Secretário de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura. Novamente esteve em pauta a relação entre JEB's e Olimpíadas. Foi ressaltado como objetivo principal o fato de os JEB's terem o papel de desenvolver o intercâmbio sócio-desportivo entre os estudantes, incrementando o bom relacionamento entre mestres e alunos e “proporcionando aos jovens atletas oportunidades de competição sadia, orientando-os e conscientizando-os para um longo caminho a ser percorrido até as futuras olimpíadas”.

Como nos jogos anteriores, nestes também foram publicadas as regras gerais dos JEB's, com atribuições para cada um dos participantes, locais de alojamento, cursos, abertura, normas de desfile etc. Delegações participantes: Alagoas, Amazo-

nas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Todas elas estiveram presentes na cerimônia de juramento:

“Juro participar dos XII Jogos Escolares Brasileiros como competidor leal, respeitando os regulamentos, disputando as provas com verdadeiro espírito esportivo, para honra de meu estado e glória do desporto nacional.”

Na Abertura cada delegação entrou com porta-bandeira, chefe da delegação e 20 atletas, sendo preferencialmente 10 de cada sexo.

Houve também Congressos por modalidades (atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, ginástica rítmica, desportiva, handebol, judô, natação, saltos ornamentais, voleibol), apresentações folclóricas, artesanato popular, curso de dança e palestras diversas.

Por sugestão da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, aconteceu uma homenagem a Cecy Marlene Mello (falecida então recentemente), com a entrega de um troféu (com o seu nome) à delegação estadual mais destacada e organizada – a da Paraíba.

Sentimos falta tanto na XI quanto na XII edição dos Jogos do fanzine *Oi, Bicho!*.

Houve também a avaliação dos Jogos Escolares Brasileiros. A análise foi feita em todas as modalidades, com base na codificação dos resultados alcançados pelo enquadramento nas tabelas específicas de cada desporto:

1ª Categoria: Alto Nível – Código C

2ª Categoria: Competitiva – Código B

3ª Categoria: Iniciação – Código A

4ª Categoria: Massa – Código M

Não aparece nesses boletins um comentário geral sobre os resultados das avaliações, como havia ocorrido na edição anterior.

XIII JEB's

Esses jogos ocorreram em Brasília de 14 a 21 de julho de 1984.

Houve uma mensagem inicial, do Secretário de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura. Segundo o Secretário, os JEB's eram uma oportunidade fundamental para que princípios como competição sadia, convivência amistosa e experiência sejam valorizados.

Dessa edição participaram 25 estados, com ausência de Acre e Fernando de Noronha, totalizando 4.100 pessoas, entre esportistas, técnicos e organizadores. Dez modalidades foram disputadas: atletismo, basquetebol, ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, handebol, judô, natação, pólo aquático, saltos ornamentais e voleibol.

As mesmas características dos jogos anteriores foram mantidas: regimentos mais organizados, ciclo de palestras de diversas modalidades, atividades culturais e folclóricas.

Nessa edição aconteceu uma homenagem aos ex-jebianos e também um jogo de voleibol feminino entre a Seleção Olímpica Brasileira e a da Alemanha Ocidental.

No desfile de Abertura cada delegação entrou com 40 atletas, de preferência 20 femininos e 20 masculinos, jurando sob o mesmo texto dos JEB's anteriores.

Nessa edição ocorreu ainda o Seminário do Desporto Escolar, para o qual foram convidados representantes dos estados, chefes de delegações, técnicos, professores, dirigentes dos órgãos estaduais do desporto escolar e outros interessados. Também foi convocada uma reunião entre o coordenador do desporto estudantil da SEED/MEC, a Comissão Central Organizadora dos JEB's, diretores de depar-

tamentos, coordenadorias, divisões, superintendências e diretores de educação física e desportos estaduais, com a seguinte pauta: apresentação de propostas para sediar os “campeonatos escolares brasileiros” em 1985 e avaliação das disciplinas desportivas.



Atleta de handebol
nos JEB's de 2005.
Foto: Francisco Medeiros.

Vários casos de suspensão e advertência ocorreram; o mais grave foi o do técnico de judô do Piauí, Ubirajara Maia Queiroz, suspenso por 5 anos por desrespeito e desacato a autoridades da modalidade, sendo reincidente em infrações.

Comissão Central Organizadora: Vanilton Senatore, Distrito Federal, como presidente, Carlos Florence Braga, Distrito Federal, e Sidney Neto, Amazonas.

XIV JEB's

Ocorrida em São Paulo em 1985, essa edição representa um marco na história dos JEB's. Naquele ano, com a chegada da Nova República e a redemocratização do país, o esporte passava a ser cada vez mais pensado na perspectiva de um direito, e iniciava-se um profundo debate sobre o sentido e os objetivos dos Jogos Escolares. Conforme afirma Manoel Tubino²⁶, Bruno da Silveira – então recém-empossado Diretor da SEED/MEC – considerava os Jogos reproduções do esporte de rendimento. Para ele, os JEB's encontravam-se àquele tempo eivados de “violências simbólicas”, dado que permitiam desigualdades e careciam de valores educativos. Com base nessa crítica Bruno da Silveira buscou reorganizar os Jogos Escolares a partir dos seguintes princípios:

- a) Nova identidade para o esporte escolar, diferenciando-o do esporte de rendimento (por ele chamado de “esporte federado”);
- b) Redimensionamento da organização e do funcionamento dos Jogos;
- c) Interiorização dos Jogos e maior envolvimento das escolas da periferia;
- d) Repúdio à utilização de resultados esportivos nas avaliações de escolas e alunos;

Além de buscar a implementação desses princípios, Bruno da Silveira também descartou a participação, nos Jogos, de estudantes-atletas federados em entidades esportivas de direção.

Longe de restringir-se ao âmbito interno do funcionamento e da organização das competições, esse movimento de reação ao papel anterior dos Jogos estendeu-se à esfera institucional. Em palestras e documentos diversos produzidos para o Conselho Nacional de Desportos, Bruno da Silveira e Manoel Tubino defendiam com ênfase a idéia de que o esporte na escola devia ser radicalmente distinto do esporte “federado”, isto é, praticado de forma institucionalizada.

26 Cf. TUBINO, Manoel. *Pesquisa e análise crítica sobre a relação do nexo esporte-escola com os Jogos Escolares*. Estudo apresentado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/Ministério do Esporte sob o termo de referência nº 121631, contrato nº 2006/001493. Mimeo. S/d.

O ápice desse movimento aconteceu no final dos anos 80. Em 1988 o novo ordenamento legal aprovado pela Assembléia Constituinte trazia, em seu artigo 217, a prioridade para o esporte educacional, inclusive em termos de distribuição de recursos orçamentários. Já em 1989 – culminando o processo iniciado em 1985 – a XVIII edição dos JEB's traria pela primeira vez uma forma de organização e funcionamento inteiramente baseada em princípios sócio-educativos. Para o Prof. Manoel Tubino, XVIII edição representou uma “verdadeira revolução de referências e procedimentos, onde o Esporte-Educação, de fato, aconteceu em dissenso e na prática”²⁷.

XVI JEB's

Essa edição foi realizada em Campo Grande de 15 a 26 de julho de 1987. Nesse ano, José Sarney era o presidente da República e Jorge Bornhausen o Ministro da Educação. A mensagem de Abertura foi feita pelo governador do Mato Grosso do Sul e também pelo Secretário de Educação Física e desportos do Ministério da Educação. Os dois discursos já apresentavam uma mudança de tom, pois o país estava em plena transição da ditadura militar para a democracia, ainda com todas as feridas abertas. Para ambos o futuro do país estava associado à participação e ao entusiasmo da juventude na construção da democracia, do progresso e da paz. Para eles, o Brasil estava começando a aprender o exercício da democracia e se difundia na sociedade brasileira a necessidade de mudanças na política educacional. A educação deveria ser vista como um meio eficaz de transformações sociais.

Educação física e esportes teriam, ainda na visão dos dois oradores, papel central a desempenhar se encarados na ótica do apoio às grandes questões sociais: educação, cultura, assistência social, saúde e direito ao lazer. Para tal, o esporte deveria ser concebido como um meio de desenvolvimento, integração social e formação dos cidadãos.

Nesse contexto, o então ministro Bornhausen discorre sobre a reformulação dos Jogos, a qual permitiu a definição de seu caráter educacional e materializou a tentativa de incorporar a prática da Educação Física ao processo de educação geral

27 Ibid. Ibidem, p. 18.

e integral, rompendo com a tradição da ênfase no esporte seletivo de alto rendimento. Para ele, os XVI Jogos tinham de representar a oportunidade de manifestações de práticas esportivas e recreativas desenvolvidas nas escolas como fator suplementar de formação do indivíduo através de estudos extraclasse, dirigidos a todos os integrantes da população escolar dentro da perspectiva de uma educação integral e permanente.

O prefeito municipal de Campo Grande, Juvêncio César da Fonseca, também mandou uma mensagem aos XVI JEB's, prezando o valor educativo da prática esportiva como meio de desenvolver o potencial criador, cultural, intelectual e físico do ser humano “na medida em que considera o jogo como expressão dos valores humanos numa mesma dimensão social”. Para ele, era fundamental o resgate do valor do esporte como meio de educação.

Nesses JEB's houve espaço para a participação de deficientes físicos em algumas modalidades (natação e atletismo).

A Abertura dos Jogos aconteceu no Ginásio Poliesportivo “Avelino dos Reis”. Cada delegação desfilou com 1 porta-placa, 1 porta-bandeira, 1 chefe de delegação e 22 atletas, sendo dois deles portadores de deficiência física. Estados participantes: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Amapá, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe, São Paulo, Mato Grosso do Sul e povos indígenas.

Nessa edição a capoeira entrou como modalidade esportiva. Houve ainda as seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, futebol de campo, futebol de salão, ginástica rítmica desportiva, ginástica artística, handebol, judô, natação, tênis de mesa, voleibol, xadrez.

Foi mantida a comissão de atividades culturais. Houve feira de artesanato, exibição de vídeos sobre o Pantanal e comidas típicas, para as delegações conhecerem um pouco da cultura mato-grossense.

Também houve espaços de debates, dentre eles o Fórum de debates sobre os JEB's, que buscou refletir sobre as seguintes questões: qual a compreensão sobre os JEB's? Qual o posicionamento sobre o esporte de participação, o esporte de performance e o esporte de formação? Qual deveria ser a linha do JEB's? A equipe médica também colocou algumas questões para discussão: condições de saúde dos atletas, obrigatoriedade dos exames médicos nas escolas, sugestão de um modelo de avaliação do atleta participante dos JEB's. Tratava-se de um novo momento para a competição, de muita reflexão sobre sua finalidade e de acertos em seu formato.

XVII JEB's

A XVII edição dos JEB's aconteceu no Maranhão, de 11 a 21 de julho de 1988.

A saudação aos jebianos foi feita por Alfredo Nunes, secretário da SEED/MEC, agradecendo ao presidente da República, ao ministro Hugo Napoleão, ao governador Eptácio Cafeteira e ao secretário de esportes e lazer, deputado Carlos Gu-
terres, pelo empenho para que acontecessem os JEB's no Maranhão.

Segundo sua visão, os jogos são um ambiente de bom relacionamento entre irmãos dos diversos estados, propiciando à juventude um momento de reflexão, a qual serviria para o aprimoramento da personalidade do cidadão do amanhã, responsável pelo futuro da nação. Participantes dessa edição: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e nações indígenas.

Foram mantidos os Congressos Técnicos sobre diversas modalidades e as conferências, assim como atividades culturais e folclóricas. Houve, pela primeira vez, conferências relacionando temas do cotidiano dos jovens, abordando questões como DST/Aids, uso de drogas, nutrição e outras. Foram montadas estruturas audiovisuais, que exibiam diariamente slides e vídeos sobre esses temas. Havia

Competição
de tênis de
mesa nos
JEB's. Foto:
Francisco
Medeiros.



também um centro de aconselhamento à disposição dos participantes para atendimento confidencial de casos individuais. Ocorreu, ainda, apresentação da seleção brasileira de handebol feminino e nado sincronizado.

Nessa edição aconteceu uma fatalidade com um atleta de Goiás: o capoeirista Vantuir Alberto de Abreu faleceu ao sofrer um acidente na praia do Calhau. A atleta do Rio de Janeiro Luciana Mendes bateu recorde na prova dos 800 metros rasos, com tempo de 2 min 12,7 s.

A premiação das provas passou a ser ao final de cada modalidade.

XVIII JEB's

Esses Jogos ocorreram de 17 a 27 de julho de 1989 em Brasília. A Abertura foi no Ginásio Nilson Nelson, com o desfile de 1 porta-placa, 1 porta-bandeira, 1 chefe de delegação e 16 atletas por estado. Participantes: Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Alagoas, Roraima, São Paulo Ceará, Nação Indígena, Rio Grande do Sul, Roraima, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Goiás, Amazonas, Rio de Janeiro, Acre, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Amapá, Distrito Federal, Minas Gerais, Piauí, Pará, Santa Catarina, Sergipe, Paraná, Espírito Santo, Tocantins.

Nos relatórios desses JEB's há uma declaração de alunos, sem assinatura, apontando a importância dos JEB's, a necessidade de eles representarem não uma reunião, mas um encontro em que os problemas, limitações, qualidades, soluções, medos e ansiedades deveriam aparecer, pois fazem parte do ser humano e principalmente da juventude. Aquele espaço deveria significar um encontro para discutir idéias, sonhos, um espaço de convivência, de aceitação das diferenças, de pluralidade de sentidos e de unidade do todo com as partes.

Então titular da Secretaria de Educação Física e Desporto (SEED/MEC), Manoel José Gomes Tubino endereçou uma mensagem aos participantes. Segundo ele, os JEB's devem ter como fundamento os princípios da participação, da cooperação, da co-educação, da integração e da co-responsabilidade. O evento não tinha, portanto, o intuito de buscar a performance atlética, o talento esportivo e a competição a todo custo.

Para materializar os princípios sócio-educativos colocados acima, a SEED/MEC revolucionou a forma de organização e funcionamento dos Jogos. “Em obediência ao Princípio da Participação, todos os estudantes competiram (...) Os esportes coletivos foram divididos em “quartos” ou “sets” (maior número que as regras oficiais internacionais), onde todos os atletas-estudantes tivessem que participar pelo menos de uma etapa. Pelo Princípio da Cooperação, as vitórias foram todas coletivas, abolindo-se os campeões individuais (...) No Princípio da Co-educação, as provas masculinas somaram-se às provas femininas para extrair os vencedores, respeitando-se as diferenças biológicas, mas tendo como participantes somente equipes ou grupos. No exercício do Princípio da Co-gestão, uma parte dos estudantes participantes daqueles JEBs de 1989 constituíram as diversas comissões existentes juntamente com professores. Finalmente, no Princípio da Integração, além das inovações e promoções culturais que misturavam as delegações, foram constituídos novos grupos esportivos misturados de representantes de todos os Estados brasileiros presentes para outras disputas sócio-esportivas”²⁸.

Nessa edição dos JEB's também foi realizada a I Conferência Brasileira do Esporte na Escola com o tema “Esporte na escola e a educação para a democracia”. Nela

houve simpósio, palestra, painel integrado, sessão de comunicação (relato de experiência), trabalhos em grupos por segmentos, assembléia geral. Tinha como objetivo retomar a reflexão acerca do esporte na escola, vislumbrando sua contribuição para o processo de educação e para a democracia no contexto de um país do terceiro mundo. Dela participaram professores, teóricos e secretários da área. A conferência aprovou como síntese de seus debates a Carta Brasileira de Esporte na Escola (ver box com o texto da Carta).

Houve também reuniões da Comissão de alunos da qual faziam parte os representantes de todas as delegações. Continuaram as atividades culturais, exposições, apresentação de grupos folclóricos, projeção de filmes como “Rock Estrela”, congressos técnicos etc.

Nesses JEBS ocorreu uma grave infração: a adulteração do documento de identidade de um atleta de Alagoas. Todos ficaram perplexos com a notícia.

Com base na documentação consultada, percebemos que um grande diferencial dessa edição dos Jogos em relação às anteriores foi a já citada Conferência Brasileira do Esporte na Escola, pela qual passaram pessoas muito qualificadas para fazer a reflexão sobre a relação escola/esporte e sobre todas as outras questões que perpassam essa problemática (democracia, participação, papel dos alunos, grêmio estudantil, consciência do corpo, tempo livre, liberdade etc). Participantes: Secretário da SEED/MEC, professor Manoel José Tubino; reitor da UnB, Cristovam Buarque; professor Laércio Elias Pereira; Paulo Roberto Homes de Lima; João Batista Freire; Jorge Gallardo; Roberto Krema, dentre tantos outros.

Algumas recomendações foram apontadas na Conferência para todos os segmentos:

- Estudantes: apoio dos estados aos municípios para garantir condições físicas e técnicas pedagógicas para o desenvolvimento do esporte na escola; formação adequada dos professores de educação física; estudantes como centro do processo esportivo na escola e nos JEB's; participação dos estudantes em todas as comissões de organização do esporte no âmbito escolar.

- Dirigentes, árbitros e professores técnicos: manutenção da Conferência Brasileira do Esporte na Escola; revisão do processo de participação de estudantes federados e não federados nos JEB's; realização de competições tradicionais e mistas nos estados e nos JEB's; reconhecimento do papel dos JEB's como processo educacional de surgimento de valores atléticos na escola para encaminhamento ao treinamento de "alto nível" com vistas à formação da elite desportiva estudantil brasileira.

- Árbitros: comprometer as pessoas presentes aos JEB's para desenvolverem a filosofia proposta na Conferência; garantir os debates em nível regional e estadual; integrar os JEB's em um programa educacional da escola; repensar a participação dos portadores de deficiências; buscar envolver outros segmentos da comunidade nas propostas para o esporte; estudar a situação da arbitragem; rever os critérios de avaliação das diferentes atividades desenvolvidas nos JEB's.

- Técnicos: encontrar ponto de equilíbrio entre esporte coletivo e individual; aprofundar os debates visando a definir se os JEB's seriam preferencialmente de rendimento ou evento cultural-participativo; aprofundar debates para tornar mais claro o sentido educativo e democrático de se ter os JEB's com a participação exclusiva de não-federados; estabelecer uma metodologia que proporcionasse a participação dos segmentos na preparação e durante o evento; aprofundar questões que apareceram na I Conferência nos estados e municípios a partir da preparação de encontros, seminários e conferências; proporcionar nos JEB's um espaço para os técnicos trocarem experiências.

- Dirigentes: realização de atividades esportivas segundo as características dos estados; política nacional referente aos esportes definida a partir dos estados e também a partir de princípios pedagógicos da Educação Física; participação efetiva de todos os alunos independentes; definição dos JEB's a partir de princípios filosóficos e pedagógicos; definição da concepção do esporte a ser praticado nos JEB's; definição das modalidades dos JEB's a partir das práticas esportivas desenvolvidas nas escolas.

- CCO: definição de uma política de distribuição dos recursos; comprometimento do conjunto das escolas com os JEB's; vinculação dos JEB's ao esporte de performance; estudo de novos critérios de arbitragem.

- Alunos e Professores: buscar trabalhar com valores inerentes aos alunos; dar condições a eles para refletirem sobre suas práticas através do que está sendo proposto; vincular o conhecimento das práticas da Educação Física no contexto sócio-econômico, cultural e político; saber aproveitar o esporte com suas características de agregação, solidariedade, cooperação, respeito mútuo, integração e intercâmbio de idéias para a construção democrática; repensar a ética na Educação Física vinculada a um compromisso social.

Sem dúvida essa edição dos JEB's se propôs a repensar os jogos e integrá-los à escola como questão principal e fundamental. Nessa edição também foram disponibilizadas, através do Programa Nacional de Capoeira, vagas para estágio. Inicialmente havia 6, mas foram ampliadas para 8 pela grande procura.

CARTA BRASILEIRA DE ESPORTE NA ESCOLA

O Esporte na Escola, cedendo lugar ao esporte de performance e permitindo o direcionamento de suas competições à busca do alto rendimento e de uma frágil relevância de talentos, distanciou-se dos princípios e valores inerentes à manifestação Esporte-Educação.

Educadores de várias regiões do país (professores, dirigentes, árbitros e alunos) a partir de discussões e subsídios veiculados, por ocasião dos XVIII Jogos Escolares Brasileiros, na I Conferência Brasileira do Esporte na Escola, num momento histórico do repensar dessa manifestação esportiva, elaboraram a presente CARTA BRASILEIRA DO ESPORTE NA ESCOLA.

Os participantes da I CONFERÊNCIA BRASILEIRA DO ESPORTE NA ESCOLA, uma das atividades dos XVIII JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS,

OBSERVANDO que o conceito de esporte moderno permaneceu na perspectiva do rendimento até os anos 60 deste século, quando surgiram, entre os pensadores contemporâneos, as primeiras contestações a tal visão do Esporte;

PERCEBENDO que o esporte como direito de todos passou a compreender, como formas de exercício deste direito, outras manifestações além das de performance ou de alto rendimento;

CONFIRMANDO que a perspectiva do direito de cada um ao Esporte abrange pessoas comuns e em estados diferenciados, portadores de deficiências e superdotados, e que, em cada manifestação esportiva, estas participações devem obedecer a preceitos distintos;

VERIFICANDO que a Constituição Brasileira, promulgada em 1988, determina a promoção prioritária do Esporte Educacional;

CONSIDERANDO que, no Brasil, as chamadas manifestações de Esporte-Educação foram, na sua maioria, reproduções do esporte institucionalizado, sem uma preocupação substantiva com o sentido educativo;

CONSIDERANDO, ainda, que aos educadores compete:

- a) ter como referência o sentido educativo emancipador para os praticantes do Esporte na Escola, que ultrapassa o simples domínio corporal e a saúde, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso do ser humano em comunidade;
- b) recusar toda forma de preconceito e a especialização precoce;
- c) favorecer o crescimento pessoal e social dos praticantes do Esporte na Escola, através de uma atuação pedagógica apoiada na ação e na reflexão;
- d) perceber que mesmo as situações de treinamento e competição do Esporte-Educação necessitam continuar referenciadas nos preceitos educacionais do Esporte;

LEMBRANDO que ainda existe uma corrente que entende que as competições esportivas entre escolares devem ser identificadas com os valores e atividades peculiares ao esporte institucionalizado e ao de alto rendimento, em busca do máximo da performance atlética;

ENTENDENDO o Esporte na Escola como contribuição para o desenvolvimento da consciência, da cidadania e da dignidade da pessoa humana;

CONCEBENDO que o Esporte, na atualidade, em suas diversas manifestações, é um dos elementos-chave no processo de permanente educação para o direito inalienável ao lazer,

RECOMENDAMOS:

1- que em cada Estado, em cada escola, se desenvolvam estudos e encontros para estabelecer, segundo a situação real de cada caso, as atividades esportivas a serem desenvolvidas nas escolas;

2- que, na definição do Esporte na Escola, seja levado em consideração, não um grupo de modalidades esportivas, mas o fato de toda atividade escolar implica compromisso inicial com a Educação, fundamentada em princípios pedagógicos;

3- que o Esporte na Escola seja concebido, não como um mero veículo de transmissão de conteúdos mas como uma constante ação de criar e (re)criar a cultura, a partir da qual são constituídos valores e propostas de sociabilidade;

4- que o Esporte na Escola, enquanto ação criadora e (re)criadora da cultura, na qual a criança, o jovem e o estudante desenvolvam suas capacidades críticas, represente mais um espaço de decisões, de organização, planejamento, estabelecimento de regras e definição de competências;

5- que seja incentivada a formação adequada dos professores de Educação Física, garantindo-lhes competência técnica, política, pedagógica e científica para a eficiente execução dos programas do Esporte na Escola, atendendo aos interesses e necessidades do desenvolvimento global dos estudantes;

6- que o princípio de participação seja, em todos os níveis de planejamento, execução e avaliação, um dos pilares básicos das ações do Esporte na Escola;

7- que o Esporte na Escola desvincule-se, definitivamente, das competições que, superestimando o confronto entre estudantes e subvertendo o espírito de solidariedade, buscam exclusivamente o rendimento;

8- que, fundamentada na co-responsabilidade e contando com a efetiva participação dos Estados e Municípios, seja formulada, implantada e avaliada uma Política de Esporte na Escola para o Brasil;

9- que as competições esportivas de caráter municipal, estadual e nacional, enquanto uma das atividades do Esporte na Escola e não apenas de escolares, sejam:

- a) referenciadas no princípio da participação, que contém as idéias de cooperação, co-educação, co-gestão e integração;
- b) integradas a um processo educacional emancipador de caráter inter e transdisciplinar;
- c) caracterizadas por arbitragens de cunho pedagógico, preservando a coerência com os princípios do Esporte na Escola, constantes nesta Carta;
- d) um espaço para a discussão e debate entre professores, alunos, dirigentes e árbitros;
- e) mais uma oportunidade na busca do equilíbrio entre o individual e o coletivo, permitindo que cada um compreenda a contribuição da sua ação individual na construção do coletivo.

Assim, entendendo que esta “CARTA BRASILEIRA DO ESPORTE NA ESCOLA” não se esgota nem se apresenta como um produto acabado, que por seu dinamismo e intenção, possibilita sua própria reconstrução em busca da constante recriação de um Esporte que seja comprometido com uma Educação para a democracia.

Conclamamos a participação de todos os que estão comprometidos, de uma forma ou de outra, com a educação do brasileiro e com a sociedade do próximo século, a debater, discutir e divulgar as propostas contidas nesta Carta.

BRASÍLIA – DE, JULHO DE 1989
I CONFERENCIA DE ESPORTE NA ESCOLA
XVIII JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS

XIX JEB's

Esses jogos ocorreram em Brasília em 1990 e infelizmente não deram continuidade à Conferência de Esporte na Escola e nem às reflexões acerca dos JEB's. Naquele período iniciava-se o Governo Collor e os Jogos já sofriam as consequências de sucessivos cortes orçamentários, tendência que se manteria ao longo dos anos seguintes.

O boletim oficial dessa edição dos Jogos apresenta uma carta aos nossos exemplos, assinada por Arthur Antunes Coimbra (Zico), Secretário de Esporte. Nela,

são ressaltados os valores que inspiram a XIX edição dos JEB's, essenciais à reconstrução da nacionalidade e ao restabelecimento da confiança do povo em sua capacidade de realização individual e coletiva. É dada ênfase ao fato de, no campo do esporte, haver inúmeros brasileiros que se destacaram não apenas pelo talento esportivo, mas pelo seu exemplo como cidadãos. A estes os XIX Jogos intentavam homenagear. Segundo os idealizadores dessa edição, dessa forma podia-se restaurar a confiança da nação e a credibilidade em nossa capacidade de superar as dificuldades e gerar um homem brasileiro participante, autônomo, consciente de sua importância no conjunto da nossa sociedade. Em sua mensagem aos participantes, Zico destaca a mobilização de milhares de jovens e a oportunidade de revelar novos talentos e popularizar novas modalidades. Zico faz ainda um paralelo entre o ideal que move a realização dos jogos e o momento atravessado pelo Brasil: a "reconstrução nacional".

Em 1990 é criada a Secretaria do Desporto como órgão de assistência direta e permanente ao Presidente da República. Era sua finalidade realizar estudos, planejar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento do desporto no país, de acordo com a Política Nacional de Desporto, zelar pelo cumprimento da legislação desportiva e prestar cooperação técnica e assistência financeira supletiva aos estados, ao Distrito Federal, aos municípios, aos territórios e às entidades nacionais dirigentes do desporto brasileiro. A Secretaria tinha a seguinte estrutura: Conselho Nacional de Desporto; Conselho de Administração do Fundo de Assistência ao Atleta Profissional; Departamento de Desporto Profissional e Não-Profissional; Departamento de Desporto das Pessoas Portadoras de Deficiência.

Nessa edição dos Jogos a CCO era subordinada à direção geral, formada pelo titular da Divisão do Desporto Educacional do Departamento de Desporto Profissional e Não-Profissional da SEDES e por um representante da CCO.

A Abertura foi no Ginásio Nilson Nelson, onde cada delegação desfilou com apenas 50 componentes. O presidente Collor foi ao evento para anunciá-lo aberto, com a seguinte declaração: "A prática do esporte acentua os valores da integridade, da honestidade, da disciplina, do respeito pelas regras do jogo, da cooperação,

da amizade leal e franca”. Delegações presentes: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe, Tocantins, povos indígenas, Distrito Federal.

Nessa edição foram realizadas atividade cultural, cursos técnicos e Congresso Técnico. A comissão médica alertava para as condições meteorológicas em Brasília, pela pouca umidade do ar, pedindo aos atletas que tomassem as devidas precauções para evitar transtornos. Modalidades disputadas: atletismo, basquete, capoeira, futebol, futebol de salão, ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, handebol, judô, natação, tênis de mesa, voleibol, xadrez.

Vários cursos foram ministrados para todos os participantes. Os capoeiristas e dirigentes de Federações Estaduais protestaram contra a substituição de árbitros antigos, importantes para a capoeira. Resposta da CCO: logo após cada edição dos Jogos a comissão organizadora se dissolve e cabe às novas pessoas designadas a liberdade de manter ou alterar os árbitros. Para ela, não houve desrespeito aos Jogos anteriores, mas a oportunidade para que outros valores surgissem no cenário capoeirístico.

O secretário e esportista Zico escreveria ainda uma outra carta aos participantes dos JEB's. Inicialmente, dizia estar orgulhoso pela compreensão e superação das dificuldades encontradas no decorrer da XIX edição dos JEB's. Segundo ele, a recém-criada Secretaria tinha inúmeras necessidades e precisava de uma sólida preparação e organização para alcançar suas metas. Dizia ainda que poderia ter proposto o cancelamento dos JEB's, mas aceitou o desafio por acreditar no espírito competitivo e no intercâmbio entre os estados. Para ele, seria ruim cancelar o evento, rompendo a tradição de sua realização. Zico terminava firmando seu compromisso pessoal em empreender todos os esforços possíveis para que a XX edição dos JEB's pudesse significar um marco na história esportiva.

Nessa edição dos Jogos o *Oi, Bicho!* retorna aos Boletins. O primeiro já anunciava:

“Vamos voltar!!! Aguardem a primeira edição, e estejam preparados para colaborar pois afinal o *Oi, Bicho!* é de vocês, certo bicho? Fofocas, informações, sécerias, tudo muito informal. Se você tem algo a esconder, cuidado, porque aqui, tudo será divulgado com exatidão... científica”.

XX JEB's

Essa edição ocorreu de 12 a 20 de julho de 1991 na cidade de Presidente Prudente (SP). Zico já não era Secretário do Desporto. Em seu lugar estava o ex-jogador de vôlei Bernard Rajzman.

Foi realizada em 27 de maio uma reunião preparatória com a presença de vários professores da SEDES (Secretaria de Desporto): Jayme Telles Cabral, Maurício Bicalho, Milton Oliveira, José Luis Madeira, José Arylton Ramos, Mario Cantarino Filho, Orlando Ferraccioli Filho, Vanilto Senatore, Ranausto Emanajás, Marly Tereza Licassali, Ivne Teresinha Cogo e ainda representantes de Acre, Amapá, Amazonas, Paraná, Pará, Roraima, Tocantins, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e nações indígenas.

Nessa edição os Jogos passaram a se chamar novamente Jogos Estudantis Brasileiros. Segundo o Professor Jayme Telles Cabral, diretor do Departamento do Desporto Profissional e Não-Profissional da Secretaria do Desporto da Presidência da República (SEDES/PR), os Jogos foram criados com o nome de Estudantis, mas sem razões contundentes passaram a se chamar Escolares. Ele explicou a dificuldade para a realização dos JEB's por ter sido reduzido o orçamento da SEDES/PR e por, em função disso, já não dar conta de patrocinar um evento da dimensão dos JEB's. Falou da proposta (segundo ele mal-compreendida) dos JEB's como campeonato infanto-juvenil para haver integração entre os organismos desportivos escolares e as federações. Eles seriam também uma seletiva para os Jogos do Cone Sul (competição desportiva estudantil ao nível de ensino fundamental e médio dos países do Cone Sul). Salientou serem os JEB's a semente para

o sul-Americano e pan-americano estudantil e quem sabe para as olimpíadas estudantis. Em seguida o professor Maurício Duque Bicalho, presidente da Comissão Organizadora dessa edição dos JEB's, conduziu a reunião com informes acerca de local, período, estrutura etc.

Algumas questões chamam a atenção, como o aumento do número de participantes e a dificuldade financeira para viabilizar os Jogos. Em decorrência dessa realidade havia a proposta de os Jogos serem realizados de 2 em 2 anos, a qual foi ratificada pelo regulamento geral dos JEB's.

No regimento interno determinava-se que os JEB's eram para os níveis de ensino fundamental e médio, e tinham por objetivo “fomentar a prática desportiva como instrumento imprescindível para a formação da personalidade e a socialização do estudante; propiciar o surgimento de novos talentos no cenário desportivo nacional; desenvolver o intercâmbio sócio-desportivo entre os estudantes; cultivar os princípios básicos da disciplina, lealdade, camaradagem e honestidade”. O regimento incluía a participação de portadores de deficiência, criando regras para esses atletas poderem competir em igualdade de condições.

Nessa edição aconteceram Congressos Técnicos e apresentações de ginastas russos. Houve agradecimento da autarquia municipal de esportes pela realização dos JEB's na cidade e pelo convívio concedido pelos atletas e todos os participantes. A mensagem exalta, ainda, a importância da convivência entre vencedores e vencidos. O prefeito Paulo Constantino também encaminhou uma mensagem de agradecimento e alegria pelo fato de a cidade ter jogado papel no desenvolvimento do desporto nacional.

O *Oi, Bicho!* também foi editado nessa edição.

Nesses Jogos a filosofia do alto rendimento foi retomada. Para participar das competições os atletas deveriam atingir índices técnicos. Com isso as delegações sofreram uma redução. Também foram diminuídas as modalidades esportivas para apenas 7: atletismo, natação, judô, vôlei, basquete, handebol e futebol de salão.

Houve uma reunião para avaliação e algumas decisões foram tomadas, devendo ser implementadas já na próxima edição dos Jogos. As dificuldades financeiras, técnicas e administrativas foram levantadas e a partir delas foram aprovadas algumas deliberações importantes: entrada de inscrição por modalidade nas sedes com prazo de 30 dias antes da realização dos JEB's; não aceitação de estados que não estivessem inscritos por modalidade; proibição de alterações na inscrição; idade máxima de 17 anos para participar dos Jogos; inclusão de vaga específica para médico; inscrição nominal na SEDES 15 dias antes dos jogos; definição das modalidades masculinas e femininas como sendo as de: atletismo, basquetebol, natação, judô, handebol, voleibol. Também foi definido que haveria futebol de salão apenas para homens; que a Secretaria do Desporto estudaria o caso de incluir as ginásticas olímpica e rítmica, e que os JEB's seriam realizados sempre em julho.

XXI JEB's

Essa edição aconteceu em 1992 com o lema “Somos todos vencedores”. O Secretário Bernard Rajzman assina o texto de boas-vindas aos Jogos. Segundo ele, os JEB's foram concebidos para promover a integração sócio-cultural e desportiva e a revelação de talentos – como os diversos atletas que haviam se destacado em diversas modalidades. O Secretário citou como exemplos Joaquim Cruz, Agberto Guimarães, Antonio dias Ferreira, Esmeralda de Jesus, Soraya Telles e Maria Magnólia, do atletismo; Walter Carmona e Luiz Omura, do judô; Hortência, Pipoca e Oscar, do basquetebol; Montanaro, Renan e Vânia, do voleibol; Ricardo Prado, Flavia Nadalutti e Djan Madruga, da natação (este último atualmente o detentor do recorde esportivo que há mais tempo persiste).

Bernard entendia a prática esportiva como fator de educação, de promoção do bem-estar social e de elevação da qualidade de vida, já que demandava mudanças de postura e mentalidade. A sua efetivação estaria associada à instituição responsável pela preservação e transmissão de valores, hábitos e atitudes que, em sua opinião, eram de responsabilidade da escola. “A internacionalização do hábito da prática esportiva exige o trabalho constante, regular e sistemático que só o sistema de ensino oferece. Os Jogos devem representar, pois, a finalização de um pro-

cesso que permite melhorar a saúde dos jovens e, paralelamente, identificar aqueles que apresentam potencialidade para a prática de esporte de alto rendimento”. Bernard parecia buscar, assim, uma síntese entre os aspectos de participação e performance relacionados ao desporto educacional.

Segundo Bernard, o governo e a Secretaria priorizavam a realização dos JEB's investindo a totalidade de recursos financeiros captados. No entanto, aponta ser fundamental a abertura e a consolidação de parcerias (como a com o Banco do Brasil) para a continuação do importante evento. O secretário encerra seu texto de boas-vindas agradecendo ao governador de Santa Catarina, Vilson Pedro Kleinubing, e ao prefeito da cidade de Blumenau, Dr. Victor Fernando Sasse.



Competição de revezamento nos JEB's de 2005. Foto: Francisco Medeiros.

O governador envia mensagem saudando os participantes, dizendo da importância dos Jogos e do aperfeiçoamento das relações entre Educação Física e esporte estudantil. Para ele, é preciso estabelecer e aprimorar todos os aspectos que definem as linhas filosóficas, políticas e pedagógicas do evento. O prefeito também dá boas-vindas aos atletas, ressaltando o momento renovador e o clima de emocionante expectativa que o esporte amador tem proporcionado a Blumenau. Uma série de reuniões foi realizada com chefes de delegação, delegados e CCO para tratar de variados assuntos, desde problemas e questões relacionados aos JEB's até a discussão sobre outros eventos.

Nesses Jogos muitos problemas de estrutura aconteceram devido a enchentes na cidade, obrigando a prefeitura a utilizar os locais de alojamento das delegações para abrigar os moradores atingidos. A poucos dias da competição a imprensa local chegou a dizer que os Jogos estariam ameaçados. Foi mantida a programação de cursos e realizada uma homenagem a Aurélio Miguel, judoca medalha de ouro

na olimpíada de Barcelona, bem como à porta-bandeira da delegação brasileira na Olimpíada. Bernard comemorou ao final dos Jogos a consagração da decisão assumida pelo Governo Federal de promover a interiorização do evento, revelando, segundo ele, as vantagens oferecidas pelas cidades de médio porte.

Foi discutida ainda nessa edição a realização dos jogos estudantis municipais brasileiros, dos Jogos da Criança, dos Jogos Estudantis Brasileiros, dos Jogos Brasil-Cuba-México, dos Jogos Estudantis do Cone Sul, dos Jogos Abertos Brasileiros, dos Jogos dos Países da Língua Portuguesa e dos Jogos Mundiais Estudantis.

Olimpíada Colegial Esperança – 2000

Neste ano os Jogos foram realizados de 15 de novembro a 3 de dezembro em Brasília e passaram a se chamar Olimpíada Colegial Esperança. A Comissão Organizadora foi composta pelo Ministério da Educação, pelo Ministério do Esporte e Turismo e pelo Comitê Olímpico Brasileiro, contando também com a colaboração e o apoio da Rede Globo de Televisão.

Segundo a documentação relacionada aos Jogos, a principal finalidade da Olimpíada seria a de “promover a ampla mobilização da juventude brasileira em torno do esporte, tendo como objetivo: promover competições esportivas colegiais em âmbito nacional; criar oportunidades de descoberta de novos talentos em diversos esportes; estimular a prática do esporte nas escolas públicas e particulares; propiciar o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, contribuindo para o pleno exercício da cidadania”.

É claramente perceptível a preocupação em fazer do evento um espaço de competição, embora preservando o interesse em inserir o esporte como prática permanente na escola.

A fase preparatória foi iniciada em janeiro de 2000 através da formação da Comissão Organizadora, criada pelo Ministro da Educação e pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro.

Havia também a preocupação de envolver as Secretarias de Educação e Esportes no processo de realização das Olimpíadas. Nesse sentido, em 3 de maio de 2000 foi realizada uma cerimônia com o objetivo de lançar o projeto para as Secretarias.

Modalidades desenvolvidas nessa Olimpíada: atletismo, basquetebol, futsal, handebol, voleibol. Número total de participantes: 2784 pessoas entre atletas, técnicos, dirigentes e chefes de equipe.

Através de um acordo de cooperação firmado com o Ministério da Educação, o COB ficou responsável pela direção técnica esportiva dos jogos, atuando em conjunto com as confederações e federações de cada modalidade esportiva participante do evento.

Notamos melhora substancial na parte estrutural da competição. Em muitas edições, e em especial na de 1990, por pouco os Jogos não foram desmarcados por falta de financiamento.

Participaram no total 353 escolas, sendo 46 municipais, 106 estaduais, 34 federais e 167 particulares.

Houve seletivas estaduais organizadas pelas Secretarias Estaduais de Educação e Esportes. Havia uma clara preocupação em enaltecer o esporte escolar, mas visando sempre à descoberta de novos talentos. A polêmica sobre a finalidade dos Jogos (participação ou rendimento) continuava latente.

Olimpíada Colegial Esperança – 2001

Realizada pelo Ministério da Educação em parceria com Ministério do Esporte e Turismo e Comitê Olímpico Brasileiro – com apoio da Rede Globo de Televisão – a Olimpíada Colegial Esperança 2001 aconteceu na cidade de Brasília de 20 a 28 de outubro, abrangendo crianças de 15 a 17 anos de idade.

A Olimpíada, segundo boletim, tinha por finalidade aumentar a participação em

atividades esportivas no território nacional e promover a ampla mobilização da juventude estudantil em torno do esporte. Segundo a filosofia da olimpíada, a educação do jovem também se faz pela prática desportiva, que difunde e reforça os ideais do movimento olímpico, direcionados para construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de discriminação, e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e *fair play*. Reforça ainda que, através das atividades desportivas, os valores, conceitos, a sociabilização e a vivência da realidade são aplicados no cotidiano. A Coordenação Geral da Olimpíada continua a ter os mesmos objetivos das edições anteriores.

Inicialmente essa edição deveria ter sido realizada em São José dos Campos, mas por motivos de força maior foi transferida para o Distrito Federal. Participaram 26 delegações, mantendo-se as mesmas modalidades dos Jogos anteriores.

Nela, o COB também ficou responsável pela direção técnica esportiva dos Jogos, atuando em conjunto com as Confederações e Federações de cada modalidade esportiva participante do evento e que indicaram especialistas para coordenar as competições.

Na fase nacional da Olimpíada Colegial houve a participação de 2476 alunos, 27 chefes de delegação, 14 médicos, 575 técnicos e dirigentes de equipes individuais e coletivas. Estiveram presentes 382 escolas (215 públicas e 167 particulares). Trezentos e vinte e seis jogos de modalidades coletivas foram realizados. A estratégia utilizada pela assessoria de imprensa foi bem-sucedida e, segundo os boletins dos Jogos, o êxito do evento na mídia fora do eixo Rio/São Paulo foi importante.

Olimpíadas Colegiais 2002

Novamente o nome dos Jogos é alterado, e dessa vez eles passam a se chamar *Olimpíadas Colegiais*. As novas Olimpíadas tinham por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas em todo o território nacional, promovendo a ampla mobilização da juventude estudantil em torno do esporte. A

justificativa e os objetivos das Olimpíadas em relação às edições passadas não mudaram; no entanto, a responsabilidade pelo evento passa a ser do MEC e do Ministério de Esporte e Turismo, que contam com a parceria do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

A novidade na formação dessa Olimpíada percebe-se através dos boletins da competição, com delimitações claras das responsabilidades de partes envolvidas nas diversas atividades. Nela, havia três comissões fundamentais: de Honra, Organizadora e Disciplinar Especial. A primeira era composta pelos Ministros de Esporte e Turismo e da Educação, pelo Governador do estado-sede, pelo Secretário Nacional de Esporte, pelo COB e pelo Secretário Estadual de Esporte. A segunda, por representantes do Ministério de Esporte e Turismo, do Governo do estado-sede e do Comitê Olímpico Brasileiro. Essa Comissão possuía uma subdivisão: Coordenação Geral, Direção Técnica, Direção Operacional, Direção Científica, de Comunicação, de Segurança Médica e Financeira. O Coordenador-Geral era o representante da Secretaria Nacional de Esporte, auxiliado pelo Coordenador-Adjunto e pelo Coordenador Local.

Nessa edição também foram apresentadas de forma mais clara as regras dos jogos em cada modalidade: atletismo (masculino e feminino); basquetebol (masculino e feminino), Futsal (masculino), handebol (masculino e feminino), voleibol (masculino e feminino).

A cerimônia de premiação realizava-se imediatamente após os jogos finais de cada competição. O desfile de abertura ocorreu em 29 de novembro com a guarda de honra da Bandeira Nacional e o pelotão das bandeiras dos estados participantes, além das delegações. Houve hasteamento das bandeiras, entrada do fogo simbólico e Juramento do Atleta:

“Em nome de todos os atletas eu prometo que tomaremos parte nesses jogos/ respeitando e cumprindo todas as regras que o regem/num verdadeiro espírito esportivo/ para a glória do esporte e honra de nossas equipes / Assim juramos.”

Houve um Congresso de Abertura, do qual participaram os membros das comissões dos jogos, representantes de confederações, chefes de delegação, técnicos etc. E Congressos Técnicos, com representantes das confederações e federações e das delegações, além de professores técnicos, árbitros e dirigentes das modalidades.

Os comunicados oficiais da Olimpíada seriam publicados através de boletins informativos distribuídos aos chefes de delegação pela subcomissão técnica. Dela podiam participar alunos que tivessem de 12 a 14 anos de idade, estudantes da rede pública ou particular com grade curricular distribuída por todas as disciplinas. Havia etapas estaduais das Olimpíadas.

As inscrições eram realizadas um mês antes do início da competição. Cada modalidade tinha um regulamento detalhado e específico, contendo inclusive as sanções disciplinares que os participantes da Olimpíada poderiam sofrer. A Coordenadora Geral das Olimpíadas era também Diretora de Esporte de Rendimento. Para se candidatar a sede dos jogos, o estado tinha de enviar uma carta-compromisso e um planejamento de ações levando em consideração questões como estrutura, logística, saúde, segurança, divulgação de equipamentos, materiais de consumo etc.

XXV JEB's²⁹

Nessa edição dá-se o retorno da nomenclatura dos Jogos que era utilizada desde a sua décima edição, em 1979 – Jogos Escolares Brasileiros. O evento ocorreu em Brasília entre 27 de novembro e 7 de dezembro de 2003, dele podendo tomar parte alunos de 12 a 14 anos. Houve a participação de cerca de 3 mil pessoas. Segundo o boletim dessa edição, os JEB's integram o calendário oficial de todos os estados brasileiros, estimulando a prática de esportes nas escolas e constituindo-se em oportunidade de descoberta de talentos esportivos.

²⁹ Pela contagem dos Jogos que realizamos, essa deveria ser a XXIV edição, já que os JEB's de Foz do Iguaçu, realizados em 1994 e sobre os quais não encontramos registros, representaram a XXIII edição. Após os JEB's de 94 foram realizados apenas Jogos da Juventude e Olimpíadas Colegiais. Acreditamos que a qualificação da edição de 2003 como sendo a de número 25 deve-se ao fato de que uma das Olimpíadas Colegiais – provavelmente a de 2002 – foi considerada a XXIV edição dos JEB's.

O COB era o responsável pela direção técnica esportiva dos Jogos atuando juntamente com as confederações e federações de cada modalidade esportiva. Houve competições nas seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, futsal, handebol, xadrez, voleibol. Delas participaram 2440 alunos, 27 chefes de delegação, 14 médicos, 440 técnicos e dirigentes de escolas.

Durante o evento foram publicados 63 boletins informativos, dentre os quais 3 de atletismo, 14 de basquetebol, 7 de futsal, 14 de handebol, 14 de voleibol e 9 do geral. Participantes: 188 árbitros, 110 estabelecimentos municipais, 227 estaduais, 15 federais e 264 particulares, totalizando 616 escolas da rede de ensino. Dessa forma, 57% dos participantes eram da rede particular e 43% da rede pública, dado que revela uma tendência de elitização dos Jogos.

Houve Congressos Técnicos de cada modalidade e o Seminário Nacional “Esporte Escolar e Inclusão Social”, composto por 4 mesas-redondas e 6 grupos de interesse simultâneos, sendo encerrado com a apresentação e aprovação da Carta Brasileira do Esporte Escolar. Também ocorreu um congresso científico em que professores, técnicos, instrutores e estudantes de ensino superior e básico podiam inscrever-se com trabalhos e pôsteres – que deveriam permear o tema do Seminário Nacional. A divulgação dos Jogos ficou sob responsabilidade da Assessoria de Imprensa do COB.

XXVI JEB's

A etapa nacional dessa edição dos JEB's foi realizada de 25 de novembro a 5 de dezembro de 2004 em Brasília. A fase municipal aconteceu de maio a junho de 2004 e a estadual de julho a setembro.

A finalidade declarada dessa edição dos JEB's continuou sendo a de aumentar a participação em atividades esportivas em todas as escolas, além de mobilizar a juventude em torno do esporte.

A justificativa e a idéia de a prática desportiva ajudar a construir, difundir e re-

forçar valores – como a cidadania e os ideais do movimento olímpico – também têm sua continuidade. Objetivos das competições: fomentar a prática do esporte escolar, com fins educativos; possibilitar a identificação de talentos desportivos nas escolas; contribuir para o desenvolvimento integral do aluno como ser social autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte; garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer mais oportunidades de acesso à prática do esporte escolar aos alunos.

O Ministério do Esporte, o Ministério da Educação e o COB foram os responsáveis por essa edição dos JEB's. Composição da comissão organizadora: Ministério do Esporte, Governo do estado-sede, COB e, pela primeira vez, Fórum Nacional de Secretários e Gestores de Esporte e Lazer.

Houve cerimônia de abertura e mais uma vez é modificado o juramento: “Declaro meu compromisso de fazer desta competição um exemplo de disputa dentro do respeito de lealdade, de fraternidade e de amizade, consciente de que é o esporte o meio eficaz na celebração da harmonia e da união entre homens e raças, de credo e de origens diferentes tornando-se um elo de comunhão para nos fazer amigos e nos tornarmos melhores cidadãos. Pelo esporte e pelo Brasil, eu Declaro”.

Houve também Congresso de Abertura e Congressos Técnicos. Puderam participar dos JEB's alunos de 12 a 14 anos de idade, de escolas da rede pública ou particular do ensino fundamental e médio que estivessem regularmente matriculados.

Cada estado poderia se fazer representar por uma escola pública e/ou particular em cada modalidade esportiva, para as quais, por sua vez, havia regulamentos específicos. As inscrições eram realizadas pelo COB até um mês antes dos Jogos.

JEB's – 2005

O boletim dessa edição dos Jogos traz a nomenclatura de Olimpíadas Escolares / JEB's. Têm por finalidade aumentar a participação em atividades esportivas em



Desfile de abertura dos JEB's de 2005. Foto: Francisco Medeiros

todas as instituições de ensino do território nacional, além de promover a ampla mobilização da juventude estudantil brasileira. A idéia de que através das atividades esportivas jovens e crianças constituem seus valores, conceitos e sociabilizam-se continua a impulsionar a filosofia dos jogos.

Essa edição foi fruto de uma parceria entre Ministério do Esporte, COB, Globo e Governo do Distrito Federal. A cerimônia de abertura foi realizada em 25 de novembro de 2005, no ginásio de esportes do Cruzeiro, com apresentação de banda de música, desfile das delegações, discursos de autoridades e o acendimento da pira olímpica. Houve reuniões técnicas das modalidades disputadas: basquetebol, natação, handebol, futsal, voleibol, xadrez, judô e atletismo.

Ocorreram também palestras técnicas sobre diversos temas ligados às modalidades esportivas. As Olimpíadas/JEB's foram realizadas em duas etapas: primeira, de 30 de setembro a 9 de outubro, em que a idade para participar era de 15 a 17 anos; segunda, de 25 de novembro a 4 de dezembro, para alunos de 12 a 14 anos. As duas foram realizadas em Brasília. Houve, ainda, etapas classificatórias municipais, regionais e estaduais.

Segundo o boletim do Ministério do Esporte, foi constatada nessa edição uma tendência, que já se fazia presente desde 1980, de maior participação de instituições privadas de ensino e diminuição da participação de escolas públicas, refletindo inclusive na superioridade dos alunos das instituições privadas. Tal constatação levou o ministério a perceber a importância de apoiar não apenas os Jogos, mas as ações voltadas à rede pública, visando fortalecê-la e corrigir distorções. Participantes: 223 escolas estaduais (31%), 101 municipais (14%) e 403 particulares (55%).

Memória dos Jogos Universitários Brasileiros – JUB's –



Ginasta Luciane Medeiros se aquecendo para apresentação durante a 48ª edição dos JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1999.

Depoimentos³⁰

“Estive nos JUB’s em 1995, quando o evento aconteceu em Fortaleza. Foi uma experiência muito bacana. Eu estava numa equipe com vários amigos. Competíamos e depois nos divertíamos de montão na cidade durante os jogos. Também participei de edições da Universíade em 1993 e 1995 e amei tanto ou mais do que os Jogos Olímpicos, pois a organização é ótima e a pressão é menor” (Fernando Scherer, natação – medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Atlanta-96 e Sydney-2000).

“Os JUB’s de 1994 foram a competição que me deu asas, que me motivou e me fez acreditar que eu realmente poderia alcançar grandes resultados no judô. Talvez tenha sido a primeira grande competição de que participei, ainda como peso leve. O nível estava muito alto, era praticamente um campeonato brasileiro. A partir dali, as vitórias começaram a aparecer. Logo em seguida, como júnior, ganhei a seletiva para o mundial adulto de 1995” (Flávio Canto, judô – medalha de bronze nos Jogos Olímpicos Atenas-2004).

“Sempre tive vontade de participar dos JUB’s, mas somente neste ano entrei para a faculdade. Competir pela primeira vez nas Olimpíadas Universitárias será importantíssimo para mim, especialmente porque tenho uma competição de grande porte em agosto, o Pan Pacific, no Canadá, e preciso estar sempre nadando com atletas de excelente nível. Farei o possível para nadar o meu melhor e somar pontos para a minha faculdade. Acredito que é muito importante para o esporte brasileiro a valorização de eventos estudantis” (Rebeca Gusmão, natação – medalha de bronze nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg-99 e Santo Domingo-2003).

“Estive em duas edições dos JUB’s e, para a minha carreira, a mais importante foi a de 2003, em Curitiba. O nível dos atletas era muito bom porque havia a disputa por índices para o mundial universitário. Eu estava voltando de uma lesão no

quadríceps, havia ficado mais de um mês parada. Mas acabei conseguindo a minha melhor marca nos 100m rasos, vencendo a prova. A partir da minha ida aos JUB's, os resultados começaram a aparecer e tudo passou a ser melhor. Não tenho dúvidas de que esse tipo de competição traz muitos benefícios para os atletas, principalmente para quem está começando e buscando seu espaço” (Rosemar Coelho, atletismo – integrante da Delegação Brasileira dos Jogos Olímpicos de Atenas-2004).

“Fui aos JUB's de 2003, em Curitiba. Foi importantíssimo para mim, porque eu estava mudando para a categoria até 81kg e passando por um processo de adaptação. O nível dos atletas era ótimo, com muita gente boa, principalmente do Sul e de São Paulo. Fui campeão. Muitas vezes, os atletas só pensam em competições internacionais, nos Jogos Olímpicos, e esquecem de valorizar as competições que acontecem no Brasil. O nosso país é carente de oportunidades para quem quer se iniciar no esporte. Nos JUBs, por exemplo, o jovem tem uma porta de entrada, pode ganhar experiência sem queimar etapas. É preciso dar importância a esse tipo de competição” (Tiago Camilo, judô - medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney-2000).

“Minha primeira participação nos JUB's aconteceu em 1987, quando a competição ainda era para seleções estaduais. Conquistei o título de futsal pela seleção de São Paulo. Já naquela época era um evento muito bacana que sempre revelava novos talentos. Em 2005, participei novamente porque estava fazendo pós-graduação. Pude verificar o crescimento da competição. A organização e a infra-estrutura estavam muito melhores em relação aos anos 80. Os JUB's permanecem contribuindo com o fortalecimento do esporte nas universidades. Esse é um caminho importante, inclusive para o futsal” (Vander Iacovino, futsal – bicampeão mundial em Hong Kong-92 e Espanha-96).

I JUB's

Em 1935, precisamente entre 21 de abril e 5 de maio, foi realizada na cidade de São Paulo a Primeira Olimpíada Universitária Brasileira, mais tarde considerada

a primeira edição dos Jogos Universitários Brasileiros, a qual reuniu universitários de Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal. Essa atividade esportiva foi organizada pela FUPE, com as seguintes modalidades: futebol, atletismo, basquetebol, esgrima, pólo aquático, remo, saltos e tênis. Classificação final da competição: 1º São Paulo, 2º Rio de Janeiro, 3º Minas Gerais, 4º Distrito Federal, 5º Paraná.

II JUB's

Em 1938, em Belo Horizonte, ocorrem os Jogos Universitários de Minas Gerais, posteriormente considerados a 2ª edição dos Jogos Universitários. Deles participaram São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, disputando as seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, natação, voleibol e tênis. A Faculdade de Direito de Belo Horizonte ficou em primeiro lugar, seguida por Instituto Grambery de Juiz de Fora, Faculdade de Direito (São Paulo), Escola Superior de Educação Física (São Paulo), Faculdade Nacional de Direito (Distrito Federal), Instituto Politécnico de Belo Horizonte, Escola de Engenharia Mackenzie (SP), Escola Paulista de Medicina, Escola de Agricultura (Viçosa), Academia de Comércio (Juiz de Fora), Escola Politécnica (SP), Faculdade de Medicina (SP), Instituto Gamon (Lavras), Academia Mineira de Comércio, Faculdade de Farmácia e Odontologia (BH), Faculdade de Ciências Econômicas (SP), Escola de Polícia (SP), Faculdade de Medicina (BH), Escola de Engenharia (BH) Instituto LaFayette (DF).

III JUB's

De 31 de março a 7 de abril de 1940 realizou-se na cidade de São Paulo a Segunda Olimpíada Universitária Brasileira, considerada a terceira edição dos Jogos Universitários Brasileiros. Participantes: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia. Aproximadamente 500 estudantes atletas participaram de competições de atletismo, bola ao cesto, esgrima, futebol, natação, pólo aquático, saltos, remo, tênis, voleibol. Classificação geral final: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná.



A recordista dos 400 metros Maria Magnólia Figueiredo participa da quadragésima oitava edição dos JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1999.

IV JUB's

Essa edição foi realizada de 19 a 26 de abril de 1942 no Rio de Janeiro, com a participação de aproximadamente 1000 atletas representantes de Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná, Pernambuco e Minas Gerais.

Pela primeira vez os donos da casa levaram o título de campeão, após disputa com São Paulo (segunda colocada), seguido de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Nessa edição também ocorreu o Congresso Brasileiro de Desportos Universitários, instalado pelo ministro Gustavo Capanema. O acadêmico José

Gomes Talarico fez exposição no Congresso em nome dos universitários, no Palácio Tiradentes. O desfile das delegações, hasteamento das bandeiras, juramento dos atletas e declaração oficial de abertura foram realizados no estádio do Fluminense.

Modalidades disputadas: voleibol, basquete, atletismo, futebol, remo, natação, tênis, esgrima e pólo aquático. As taças foram denominadas de Presidente Getúlio Vargas, Joaquim Rolas, A Gazeta, Adhemar de Barros, Gustavo Capanema, Governador Valladares, Major Dornelles, Presidente Roosevelt, Marcondes Filho, Fernando Costa, Oswaldo Aranha, Comandante Amaral Peixoto, Universidade do Brasil, Universidade de Minas Gerais, Jurandyr Lody, Marcos Mendonça, Major Leite e Major Rollim-Henrique Dsworth.

V JUB's

Em 1943 aconteceu na cidade de São Paulo, com a presença de Distrito Federal,

São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A equipe paulista foi a vencedora. Na ocasião ocorreu também o V Congresso Brasileiro de Desportos Universitários.

VI JUB's

Essa edição ocorreu no Rio de Janeiro de 19 a 26 de abril de 1944. Percebemos, pela documentação consultada, ter havido muita dificuldade estrutural para a realização dos Jogos. Por esse mesmo motivo quase sempre eram escolhidas as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo para sediar o evento. A equipe carioca venceu os jogos, e mais uma vez ocorreu o Congresso de Desportos, que acabou escolhendo Belo Horizonte como sede da edição seguinte dos Jogos, com São Paulo na suplência.

Nessa edição concorreram delegações de onze entidades universitárias: Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que disputaram as modalidades de atletismo, natação, saltos, basquetebol, futebol, pólo aquático, voleibol, tênis, esgrima, remo.

No dia 19 aconteceu o desfile dos atletas em homenagem ao presidente Getúlio Vargas. Estiveram presentes à solenidade os senhores Gustavo Capanema, João Lyra Filho, Manoel Vargas Netto e o major João Barbosa Leite.

O desfile foi aberto pela banda de música do corpo de fuzileiros navais. Logo após entrou a representação feminina da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, seguida da diretoria da CBDU, tendo à frente o acadêmico Affonso Freire Acio-ly.

O Juramento do Atleta foi realizado por De Vicenzi, da Federação Atlética dos Estudantes, que leu o texto redigido pelo presidente do Conselho Nacional de Desporto, João Lyra Filho:

“Prometo que darei ao Brasil, na preparação de seu futuro, na defesa do seu presente e na veneração do seu passado, toda a utilidade da mi-

nha vida, o sentimento mais profundo do meu afeto e a mais constante expressão do meu ideal. Prometo e juro que, para ser digno da minha pátria robustecerei a energia do meu caráter, cultivarei a riqueza do meu espírito e adestrarei o vigor do meu corpo. Juro e proclamo que o amor à minha terra esclarece a minha razão e inspira o meu dever de realizar com dignidade o meu próprio destino. Afirmo, juro e proclamo que o Brasil é a minha glória, o meu estudo, o meu trabalho e a minha vida.”

Para assistir aos Jogos os espectadores tinham de buscar gratuitamente ingressos na sede da CBDU, localizada na praia do Flamengo nº 132, Rio de Janeiro. A sede da CBDU era também àquela época a sede da União Nacional dos Estudantes – a mesma que foi incendiada no dia 1º de abril de 1964 em função do golpe militar.

VII JUB's

Como resultado das dificuldades de sediar uma competição como essa, os Jogos de 1945 aconteceram em São Paulo de 30 de abril a 8 de maio. Delegações participantes: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul. Novamente sagrou-se campeão o Distrito Federal. Belo Horizonte foi indicada pela segunda vez consecutiva como sede para os próximos jogos, pelo 7º Congresso Brasileiro de Desportos Universitários.

VIII JUB's

Essa edição foi realizada no Rio de Janeiro de 1º a 8 de maio do ano de 1946. Participantes: Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina.

Em conjunto com as competições foi realizado o VIII Congresso Universitário Desportivo. Na pauta, além de questões referentes ao desporto universitário estava a participação do Brasil nos Jogos Universitários Mundiais e a possibilidade de realização do Congresso Desportivo Universitário Pan-americano, que seria promovido pela CBDU.

Em 1º de maio aconteceu a Abertura dos VIII JUB's no estádio do Fluminense. Foram disputados nessa edição: pólo aquático, basquete, esgrima, remo, vôlei, atletismo e futebol. O veterano desportista Horacio Werne foi homenageado com o título de “benemérito do esporte universitário carioca”. Fato curioso, destacado pelo Jornal dos Sports, aconteceu na competição de futebol em que Paraná e Bahia, para protestar contra a arbitragem dos juizes, abandonaram o campo dando vitória aos cariocas e mineiros.

IX JUB's

Nessa edição de 1948 houve modificações no regulamento dos JUB's. Como não havia verba para organização dos Jogos, de 17 a 22 de junho houve uma Assembléia Geral dos presidentes das entidades filiadas à CBDU. Além de reformular o estatuto da entidade, a referida Assembléia aprovou mudanças no regulamento dos Jogos. Tentava-se aprimorar o regulamento para possibilitar que outros estados pudessem organizar e sediar as competições, além de Rio de Janeiro e São Paulo.

Os IX Jogos ocorreram em Curitiba, com a participação do Ministro da Educação e Saúde Professor Clemente Mariani e do Governador do Estado Moysés Lupion.

JUB's – Extraordinário

Essa edição ocorreu em 1949, em Salvador, como parte dos festejos comemorativos do quarto centenário da fundação da cidade de Salvador e do primeiro centenário de Rui Barbosa. Do evento participaram cerca de 500 jovens de vários estados.

X JUB's

De 2 a 9 de setembro de 1950 ocorreu a décima edição dos JUB's, em Recife. O evento foi organizado por três beneméritos do desporto universitário: Inezil Pen-

na Marinho, Flavio Estelita e Waldimir Pugliesi. Houve participação de 15 estados, com mais de 1000 atletas-estudantes representando as seguintes instituições: Atlético da Faculdade de Direito de Alagoas, Faculdade do Amazonas, Faculdade de Direito do Espírito Santo, Federação Acadêmica Maranhense de Esportes, Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes, Federação Catarinense de Esportes, Federação Atlético de Estudantes, Federação de Esportes Universitários do Pará, Federação Goiana de Desportos Universitários, Federação Universitária Baiana de Esportes, Federação Universitária Fluminense de Esportes, Federação Universitária Gaúcha de Esportes, Federação Universitária Mineira de Esportes, Federação Universitária Paulista de Esportes. As delegações utilizaram trens, caminhões, aviões comerciais e militares e um navio do Lloyd Brasileiro. Modalidades disputadas: voleibol, futebol, basquetebol, tênis, atletismo, natação e saltos, remo, pólo aquático e esgrima.

Grande destaque dessa edição foram os 508 atletas que embarcaram rumo à capital pernambucana no navio Campos Sales, que comportava inicialmente 250 passageiros. Algumas delegações chegaram a fazer “greve” e atletas não embarcaram, como no caso de futebolistas de Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e São Paulo. Depois da partida do navio, o clima era de muita camaradagem e descontração. A CBDU chegou, inclusive, a fazer um almoço em homenagem a toda a oficialidade da embarcação. Merecem destaque as presenças no evento do comandante do navio Euclides de Almeida Bazilio e do diretor do Loyde Brasileiro, almirante Raul Santiago Dantas, que assegurou o transporte dos universitários.

As autoridades federais, estaduais e municipais tiveram papel importante na garantia da realização dessa edição, sobretudo o Governador do Estado, Dr. Barbosa Lima Sobrinho, o Presidente da República Eurico Gaspar Dutra e os ministros de Educação, Marinha e Casa Civil.

Em 1º de setembro aconteceu, no salão da Escola de Engenharia, a sessão solene de abertura dos JUB's, com a presença de diversas autoridades. Em discurso, o senhor Ivahir de Freitas, representante da FUPE, deixou clara a posição do seu estado que julgava ilegal a indicação de Recife para sediar aqueles Jogos. Ivahir

ressaltou, porém, que São Paulo jamais boicotaria o evento. Outro destaque foi o discurso do presidente da CBDU Inezil Pena Marinho. Na ocasião ele fez um histórico dos Jogos, lembrando da responsabilidade coletiva pela realização do evento, chave para seu êxito.

Na cerimônia de abertura os atletas fizeram o juramento tradicional: “Juro, perante a minha consciência e quantos me escutam que, como legítimo universitário, participarei destes jogos competindo com esforço e lealdade, respeitando os adversários tanto na vitória como na derrota e contribuindo para a formação do espírito universitário para o desenvolvimento dos desportos e para a elevação, cada vez maior, de nosso estremecido Brasil”.

Nas reportagens jornalísticas, além de ressaltar a organização dos Jogos, ainda foi reafirmada a importância da participação de atletas femininas e da platéia feminina que lotou os locais das competições: “Quando chegamos ao estádio dos Aflitos, às 18:00 horas de ontem, todas as suas dependências da quadra de jogos amadores estavam superlotadas por uma assistência vibrante e entusiasta. Predominava como sempre o elemento feminino, parecendo mesmo que havia mais mulheres do que homens. Foi com surpresa que observamos tanta gente, pois era nossa impressão que todas as atenções estavam voltadas para a Ilha do Retiro onde acabavam de jogar os pernambucanos e paranaenses. Mas o público aficionado do vôlei estava presente ao embate em que os pernambucanos dariam combate aos mineiros” (Diário de Pernambuco, 10 de setembro de 1950).

XI JUB's

Antes do início dessa edição a CBDU enviou um representante, sr. Manoel Pintang, para vistoriar a organização dos Jogos, sem comunicar antecipadamente à Federação Universitária Mineira de Esporte. Mas ele saiu impressionado com a organização do evento.

Os jogos tiveram início em 1º de setembro de 1952 em Belo Horizonte. Foram disputadas as seguintes modalidades: natação, basquetebol, voleibol, esgrima, fu-

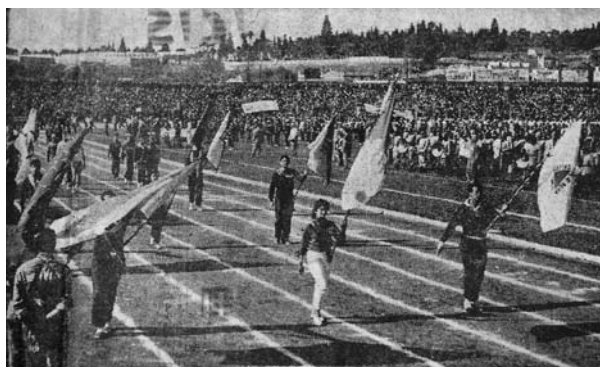
tebol, Pólo Aquático, Remo e Atletismo. Participantes: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Alagoas, Distrito Federal, Goiás.

A pista do Departamento de Instrução (DI) da Polícia Militar recebeu o nome do atleta Adhemar Ferreira da Silva, ali presente, que fez demonstração de salto triplo.

Houve diversos protestos contra o descaso da CBDU no cumprimento dos horários estipulados. Segundo jornais da época foram publicadas notas de repúdio por parte das delegações.

XII JUB's

Essa edição foi realizada em São Paulo, em 1954, como parte dos festejos do quarto centenário da cidade, cujo marco é a fundação, em 25 de janeiro de 1554 – por um grupo de padres da Companhia de Jesus – do Colégio dos Jesuítas, núcleo do antigo povoado. Sagrou-se campeã dos Jogos a FUPE.



Abertura da XIII edição dos JUB's, realizada em Porto Alegre entre os dias 1º e 10 de setembro de 1956. Fonte: Jornal Correio do Povo, 1956.

XIII JUB's

Os Jogos foram organizados pela Federação Universitária Gaúcha (FUGE), auxiliada pelos governos da União e do estado e aconteceram de 1º a 10 de setembro de 1956 em Porto Alegre.

Delegações presentes: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará, Pará, Piauí. A

maior delas foi a do Paraná, que disputou todas as modalidades esportivas. No dia 1º às 9:00 horas da manhã ocorreu um desfile pelas principais ruas de Porto Alegre. À tarde, no Estádio Olímpico, teve lugar a Abertura, com desfile de todos os atletas, iniciando-se logo após as primeiras competições nas seguintes modalidades: futebol, basquetebol, voleibol (masculino e feminino), remo, vela, tênis, esgrima, natação, pólo aquático, saltos ornamentais e atletismo. O desfile nas ruas de Porto Alegre tinha à frente um combinado envolvendo a Banda do Exército e a Banda do Colégio Rosário. As delegações levaram seus atletas com suas bandeiras, tendo à frente as do Brasil e da CBDU. Esse desfile percorreu os seguintes logradouros: Avenida João Pessoa, Senador Salgado Filho, Rua da Praia e Praça da Alfândega, onde parou diante de um palanque oficial. O fogo simbólico foi conduzido pelo atleta Karl Kopitki; as Misses Brasil (Ivoni Lour), Paraná e Alagoas (Berotine Motta) hastearam as bandeiras Nacional, da CBDU e da FUGE. Também foi realizado o Juramento do Atleta, idêntico ao que registramos na narrativa sobre a décima edição dos JUB's.

Segundo o jornal *Correio do Povo* de 2 de dezembro, uma multidão lotou as dependências do Estádio Olímpico para a Abertura, com a participação do Prefeito Leonel Brizola, de Ildo Meneghetti, Governador do Estado e dos Ministros Salgado Covis e Ernesto Dornelles, que falaram em nome do Presidente Juscelino Kubitschek.

XV JUB's

Essa edição aconteceu de 21 a 29 de maio de 1960 em Niterói. A Abertura aconteceu no estádio Caio Martins, com a presença de autoridades como o governador Roberto Silveira. A campeã pan-americana Marta Miraglia, de voleibol, exibiu a tocha, acendendo a Pira Olímpica. As delegações se concentraram no início da praia de Icaraí, de onde seguiram para o ginásio Caio Martins. Participantes: Guanabara, Santa Catarina, Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraná, Alagoas, Mato Grosso, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Ceará, Pará, Piauí, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Amazonas, Sergipe. Modalidades disputadas: voleibol, futebol, basquete, natação, tênis, tênis de mesa, xadrez, atletismo, esgrima, iatismo, pólo aquático e remo.

XVI JUB's

Essa edição ocorreu na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, de 30 de agosto a 10 de setembro de 1962, com a participação de São Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Mi-



Reunião que antecedeu a XVI edição dos JUB's, realizada no dia 29 de agosto de 1962. Fonte: Jornal Correio do Povo, 1956.

nas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Bahia. Estiveram presentes cerca de 1500 atletas, masculinos e femininos, disputando as modalidades esportivas: vôlei, “bola ao cesto”, atletismo, natação, futebol e esgrima.

O desfile de abertura ocorreu em 1º de agosto pelas ruas da cidade e a cerimônia inaugural contou com cerca de 30 mil participantes, com banda de música de colégios tradicionais, desfile das delegações, hasteamento das bandeiras e discursos por parte da CBDU e da FUGE.

XVIII JUB's

Essa edição foi realizada em Curitiba, de 16 a 24 de julho de 1966. A Abertura aconteceu no estádio do Clube Atlético Ferroviário, onde as delegações desfilaram e participaram da cerimônia presidida pelo governador Paulo Pimentel. Estiveram presentes delegações inscritas através das Federações da FEA/USP, Atlética de Estudantes e dos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, , Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo. Nas delegações havia de 80 a 160 atletas. Modalidades disputadas: basquete masculino e feminino, esgrima, natação, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol feminino e masculino e xadrez.

XIX JUB's

Essa edição foi realizada em Salvador em julho de 1968, com a participação de representantes de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Paraná, Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina. A equipe masculina da FUPE obteve o primeiro lugar. O relatório apresenta críticas quanto à estrutura da pista de atletismo – danificada pelas chuvas constantes, tendo sido feita, especialmente para os JUB's, uma reforma de emergência. Modalidades disputadas: basquetebol, voleibol, atletismo, judô, tênis, tênis de mesa, xadrez, futsal e natação.

XX JUB's

Essa edição ocorreu em Goiânia de 10 a 22 de julho de 1969, participando 14 Federações Esportivas de: Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Modalidades: atletismo, basquetebol, futebol de salão e judô.

Nesse Boletim, foram produzidos extensos relatórios de cada modalidade apresentando as chaves das competições, discussões e avaliações visando a aprovar recomendações para melhorar as próximas competições.

XXI JUB's

Esses Jogos aconteceram em Brasília em 1970. O coronel Mauro Rodrigues, Ministro Interino de Educação e Cultura, deu início ao torneio. O desfile de abertura ocorreu no Estádio Edson Arantes do Nascimento (Peleão), lotado, com a participação de 22 delegações, num total de quase 3 mil atletas: São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Bahia, Santa Catarina, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará, Paraíba, Alagoas, Maranhão, Distrito Federal.

Após a cerimônia de hasteamento das bandeiras, deu entrada ao Estádio a Tocha

Simbólica carregada pelo atleta brasileiro Heli Sasaki. Também foi prestado o Juramento do Atleta pelo estudante Nelson Prudêncio, da delegação de São Paulo. Modalidades: futebol de salão, vôlei, basquete, natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa, tênis de campo e judô.

A organização da XXI edição dos JUB's esteve a cargo da FAUnb, com a reitoria da Universidade, MEC, Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência, Agência Nacional e inúmeros outros organismos.

O militar Médici, responsável por uma das fases mais autoritárias da ditadura militar brasileira, recebeu os chefes das delegações, destacando, no tom de seu governo antidemocrático, ser preciso “superar velhos recalques e injetar em todos os quadrantes o sangue novo da mocidade”.

O Ministro de Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, saudou o XXI JUB's dizendo: “O Brasil tem, na sua juventude, um manancial inesgotável de preciosos recursos humanos e a ela dedicaremos o melhor dos nossos esforços... especificamente aos JUB's é interessante salientar que, além da confraternização e da integração conseqüente, os consideramos importantes, pois temos de aprimorar nossa formação cívica. Não compreendo como nós, que somos um grande povo em fase de afirmação ainda fazemos péssima figura nas olimpíadas excetuando-se atuações isoladas, comprobatórias de que podemos ser uma nação de campeões. Confio nos desportistas universitários para melhorar cada vez mais esta nossa participação” (Revista Fórum, Edição especial, p. 3, 1970).

Segundo a mesma fonte, também através dos jogos e de outras competições universitárias surgiram grandes figuras para nosso esporte, como Ilo Monteiro, que conseguiu para o Brasil o primeiro resultado universitário mundial em 1953; João Gonçalves, recordista sul-americano em natação; Bento Assis, grande velocista; Ademar Ferreira da Silva, campeão mundial do Salto Triplo; José Carlos Ferraz; Ícaro de Castro Mello; Lucio Figueiredo; Silvio Kelly dos Santos etc. Em 23 de julho, com os jogos já iniciados, o general Médici compareceu sem avisar às provas de atletismo que se realizavam e entregou as medalhas da prova.

Ficou indicada como nova sede dos Jogos a cidade de Porto Alegre. O evento possivelmente seria realizado em 1973, já que houve três edições em anos consecutivos em virtude do adiamento da Universíade. Naquela época os JUB's eram ordinariamente disputados de dois em dois anos, em alternância com jogos leste-sul e norte-nordeste, os quais coincidiam com o ano da Universíade.

XXII JUB's



Material informativo mostra algumas das modalidades esportivas disputadas nos XXII JUB's. Fonte: Jornal Zero Hora, 1971.

Essa edição foi realizada de 16 a 27 de julho de 1971 na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Participaram representantes das Federações Fluminense e de Amazonas, Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Guanabara e Goiás, superando a marca de 1000 atletas reunidos. Competições disputadas: atletismo, basquetebol, esgrima, futebol de campo, futebol de salão, handebol, judô, natação, remo, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, xadrez.

Nessa edição a maior delegação foi a de São Paulo, com 300 atletas. A menor, a do Piauí, com apenas 39. O Rio de Janeiro foi o único a não enviar uma equipe feminina, enquanto a Guanabara enviou a maior delegação feminina (92 atletas).

Em função dos jogos, foi esculpido no Estádio Beira Rio um medalhão com a efígie do presidente Médici, patrono dos jogos.

O programa da Abertura no Beira Rio teve evolução da banda de Grumetes do 5º Batalhão do Distrito Naval, concentração das delegações, recepção às autoridades,

início da solenidade de abertura, desfile das delegações, formatura, entrada da tocha olímpica, acendimento da pira, execução do Hino Nacional, hasteamento da bandeira, declaração de abertura, salva de artilharia do CPORPA, Juramento do Atleta e revoada de pombos.

Para assistir aos jogos a população tinha de comprar ingressos no valor de CR\$ 3,00, único para qualquer modalidade. Os universitários pagavam um pouco mais barato: CR\$ 2,00.

Nessa edição o sistema de premiação foi o mesmo utilizado nas Olimpíadas. Não havia uma contagem geral de pontos, mas medalhas e troféus individuais.

Nem só de esporte viviam os JUB's. Uma de suas metas foi promover o intercâmbio de experiências e culturas. As delegações apresentavam mostras culturais típicas de cada estado e o intercâmbio era algo já consolidado.

Nessa edição, a Embratel transmitiu para todo o país a Abertura dos Jogos durante cerca de uma hora e meia.

Reclamações em relação à estrutura também foram constantes nessa edição, principalmente com relação aos alojamentos. Segundo algumas delegações, havia colégios com apenas 12 chuveiros para 200 pessoas.

O Encerramento dos jogos aconteceu no dia 27 no Ginásio da Brigada Militar e contou com a presença de general Médice, governador Triches e prefeito Thompson Flores. O presidente fez um discurso exaltando o trabalho, a paz e o amor ao Brasil.



Abertura dos XXII JUB's no Beira Rio em Porto Alegre tenta lembrar as Olimpíadas na Grécia. Fonte: Jornal Zero Hora, 1971.

XXIII JUB's

Essa edição foi realizada em Fortaleza entre 19 e 30 de julho de 1972. Dela participaram 22 estados e, pela primeira vez, ficaram todos concentrados em uma Vila Olímpica formada por um conjunto residencial do IPASE (setor masculino) e pela Universidade de Fortaleza (setor feminino). Ela foi inaugurada pelo Ministro Jarbas Passarinho. O setor masculino era formado por 140 casas, tendo capacidade para 13 pessoas cada.



Autoridades presentes à solenidade de instalação da Vila Olímpica dos XXIII JUB's, dentre elas o vice-presidente da CBDU Aldysio Gurgel, o reitor da UFC Walter Cantídio, o vice-reitor Hiderval Leite, o presidente da FUCE Francisco Alves Maia, o assessor da Universidade de Fortaleza José Raimundo Gondim, o governador César Cals, o ministro da educação Jarbas Passarinho e o reitor da Universidade de Fortaleza professor Antero Coelho Neto. Fonte: Correio do Ceará, 1972.

Participaram dessa edição 1.805 atletas estudantes, 806 moças e 999 rapazes (a conta não fecha), vindos de diversos estados. Para a inauguração dos Jogos esteve presente o general Médici, que prestou homenagem póstuma a Castelo Branco. Também esteve na Abertura a cantora Elizeth Cardoso. No desfile das delegações, 7 atletas de cada estado. À frente do desfile três garotos cearenses representavam D. Pedro I, um jangadeiro e uma rendeira. Participantes: Sergipe, Pernambuco, Santa Catarina, Ceará, Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Alagoas, Minas Gerais, Maranhão, Goiás, Guanabara, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia. Provas disputadas: atletismo, basquete, esgrima, futebol de salão, handebol, natação, tênis, tênis de mesa, voleibol, xadrez e judô, pólo aquático.

XXIV JUB's

Os XXIV jogos ocorreram em Belém, de 11 a 22 de julho de 1973. Participaram equipes de Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Guanabara, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Para-

ná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. Provas disputadas: atletismo, basquetebol, esgrima, futebol de salão, handebol, judô, natação, tênis e tênis de mesa.

XXV JUB's

Essa edição aconteceu em Vitória, no Espírito Santo, em 1974. Participaram 313 atletas, 223 masculinos e 90 femininos. Estiveram presentes as delegações fluminense e dos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Guanabara, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe, que disputaram provas de basquetebol, esgrima, futebol de salão, handebol, judô, natação, tênis de mesa, tênis, vôlei e xadrez.

No relatório técnico-administrativo da CBDU referente a essa edição dos Jogos, os coordenadores da modalidade de esgrima lamentam a falta de muitos estados tradicionais: Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais. Somente São Paulo, Guanabara, Goiás e Ceará disputaram as provas. De acordo com o relatório, “lastimamos que os responsáveis por estas equipes não tenham alcançado o valor de nossos objetivos que seriam: congregar jovens estudantes de todo o Brasil, sob o teto de um estado, para compartilhar das emoções de uma competição pelo sabor da participação e não da vitória; fazer com que nossos estudantes, nesse convívio temporário, adquiram conhecimentos; proporcionar-nos uma melhor seleção de nossos atletas para futuras competições” (A Gazeta, 1974, p. 104).

Dessa edição dos Jogos há um boletim especial comemorativo do Jubileu de Prata dos JUB's³¹, com mensagens do Governador do Espírito Santo, Arthur Carlos Gerhardt Santos, do reitor da UFES, Maximo Borgo Filho (que pedia desculpas aos estudantes por possíveis eventualidades causadas pela reforma acelerada da construção do campus, que serviria de local de hospedagem e realização dos jogos). O Comandante do 38º Batalhão de Infantaria, Edmar Eudósio, envia uma

31 Não conseguimos captar o porquê desse “jubileu da prata”, pois em 1974 os JUB's estavam completando 39 anos.

carta congratulando-se com os atletas estudantes. Ressalta que a “mocidade que vai dirigir o Brasil de amanhã é uma verdadeira elite intelectual, coadjuvada por um suporte físico também elevado. Da perfeita conjugação desses dois aspectos, o físico e o intelectual, está a força de nossos futuros líderes”.

O prefeito municipal de Vitória, Chrisógono Teixeira da Cruz, também saúda os JUB's, dizendo que o país está forjando um número crescente de futuros líderes e futuros administradores. Ainda houve congratulações do presidente da CBDU, Jocimar Fernandes Rodrigues, e de Paulo Wanderley Teixeira, presidente da FUEC. Comissão executiva: Paulo Wanderley Teixeira, Mario Ribeiro Cantarino Filho, José Carlos Pereira Gama, Guilherme Filgueiras de Carvalho, Luiz Alberto Varejão, Gilne Bersan Pinheiro.

XXVII JUB's

Essa edição aconteceu em Belo Horizonte, de 20 a 23 de julho de 1976, com abertura solene e desfile das delegações. Participaram 365 atletas, 248 masculinos e 117 femininos. Delegações: Alagoas com 20 atletas; Amazonas, 4; Bahia, 13; Distrito Federal, 21; Espírito Santo, 7; Goiás, 5; Maranhão, 7; Minas Gerais, 37; Pará, 5; Paraíba, 23; Paraná, 23; Pernambuco, 20; Piauí, 4; Rio de Janeiro, 52; Rio Grande do Sul, 14; Rio Grande do Norte, 13; Santa Catarina, 38; São Paulo, 50, e Sergipe, 9. Provas disputadas: basquetebol feminino e masculino, atletismo, esgrima masculino e feminino, futebol de salão, handebol feminino e masculino, natação masculina e feminina, xadrez, tênis de campo e de mesa, vôlei masculino e feminino, e judô, sem nenhuma participação feminina.

Dessa edição também há um boletim especial, iniciando com a saudação do Ministro da Educação, Ney Braga. Ele ressalta o processo desencadeado pelo Governo Federal sobre a definição de novas perspectivas na área de Educação Física e Desportos, através da Política Nacional de Educação Física e Desportos e da nova legislação que disciplina o sistema desportivo no Plano Nacional. O MEC visava a continuar estimulando o setor não só para preparar a prática das atividades desportivas e físicas, mas também para aprimorar a aptidão física do povo

brasileiro e fortalecer em médio e longo prazo as representações nas competições desportivas mundiais. O governador Antonio Aureliano Chaves de Mendonça, o prefeito de Belo Horizonte, Luis Venerano, o Professor Eduardo Osório Cisalpino (reitor da UFMG), Osny Vasconcellos, Diretor-Geral do Departamento de Desporto e Educação Física, também fizeram saudações. Segundo o Presidente da CBDU, Antonio Salim, “é importante que as marcas revelem o esforço do atleta universitário em prol do seguimento do status do esporte nacional. Muito mais importante é a formação da consciência de que o esporte, para o estudante, não é o fim, mas um meio, não é guerra, mas festa, onde só tem sentido a vibração sadia, o abraço fraterno, o conagraçamento espontâneo” (Boletim de 1976).

XXVIII JUB's

Essa edição aconteceu em Natal, Rio Grande do Norte, de 18 a 21 de julho de 1977. Provas: atletismo masculino e feminino, basquetebol feminino e masculino, handebol masculino e feminino, judô masculino e feminino, natação feminina e masculina, voleibol e xadrez. Competiram 289 atletas, 200 masculinos e 89 femininos dos seguintes estados e federações: Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pará, São Paulo, Paraíba, Goiás, Pernambuco, Ceará, Santa Catarina, Minas Gerais, Sergipe, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraíba, Sergipe, Piauí, Amazonas.

Na solenidade de abertura foram realizados dois congressos. O primeiro reuniu os presidentes das federações e, o segundo, os técnicos. Os Jogos desse ano foram marcados pela polarização que se construiu na sua própria história. O Rio de Janeiro, estado vencedor em 1975³², apareceu como favorito ao título contrapondo-se à hegemonia paulista, quebrada nos Jogos anteriores. Essa polarização já se dava na primeira edição dos JUB's em 1935, sendo compartilhada anos mais tarde por Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Dado inédito desses jogos foi o curso de atualização de técnicos esportivos incluso na programação. Uma série de problemas e cortes orçamentários vividos pelo governo Geisel deixou as federações em

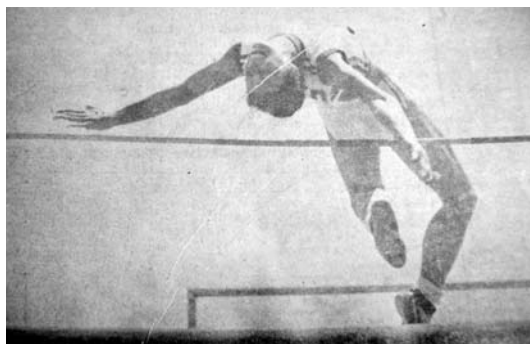
32 Não logramos obter registros que nos fornecessem informações sobre os XXVI Jogos (1975), a não ser o fato de que foram vencidos pelo Rio de Janeiro.

sérias dificuldades de estrutura, implicando dúvidas sobre a efetiva participação nos jogos de 1977.

A Abertura contou aconteceu no estádio Castelão com a presença do vice-presidente, general Adalberto Pereira dos Santos, e do Ministro da Educação Ney Braga. O atleta José Magi Filho conduziu a pira olímpica e foram hasteadas as bandeiras do Brasil, da CBDU e da Federação Norte-Riograndense de Desportos Universitários. Houve apresentação do Hino Nacional, cantado pelo Coral da Escola de Música da UFRN. Só podiam se inscrever nessa edição dos Jogos atletas nascidos até o ano de 1949, os quais teriam de apresentar atestado de frequência e matrícula, com firma reconhecida no estado de origem, e carteira de identidade.

No Congresso Técnico, muitas alterações foram aprovadas para ser implementadas nos jogos de 1978: inclusão do futebol de salão como esporte obrigatório, alteração no número de inscrições de atletas, proibição de cigarros no banco de reserva, exigência de diploma registrado pelo MEC ou de licenciatura para os treinadores de equipes. Também houve cursos ministrados na UFRN, dentre eles o de arbitragem de natação.

Assim como em boa parte dos JUB's, houve reclamações em relação à estrutura dos Jogos e à arrecadação financeira para deslocamento das delegações. O encerramento aconteceu nos salões do América Futebol Clube, com um grande baile do qual participaram estudantes, dirigentes e equipes técnicas.



Salto da atleta campeã de pentatlo Thgemis Zambrinsky, durante a XXXV edição dos JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

XXIX JUB's

Essa edição aconteceu em 1978 de 18 a 28 de julho, em Curitiba.

O Congresso Técnico ocorreu de 16 a 17 e a abertura oficial, dia 17 de julho. Participantes: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sergipe, Distrito Federal, Espírito Santo, Ceará, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina. Modalidades esportivas disputadas: atletismo, basquetebol, judô, futebol de salão, handebol, tênis de mesa, voleibol, xadrez, tênis de quadra, natação, ciclismo.

A delegação que levou o maior número de integrantes – com exceção do Paraná, pois os Jogos aconteciam nesse estado – foi a do Rio de Janeiro, com 289 pessoas. A menor foi a do Acre, com 32. Participaram 2990 atletas, 834 deles mulheres. Foram vendidos ingressos para quem quisesse assistir às competições, no valor de dez cruzeiros.

A abertura solene dos jogos aconteceu no Auditório da Universidade Católica do Paraná, e a abertura oficial no Estádio de Atletismo dessa universidade, com a presença de 5 mil pessoas. A atleta Rosana Bampi conduziu o fogo simbólico e acendeu a pira olímpica. Ney Mecking fez o Juramento do Atleta. O Ministro da Educação, Euro Brandão, se encarregou de saudar a todos na Abertura. O Congresso das Federações reuniu 22 entidades e houve paralisação das atividades no dia 25 para descanso dos atletas.

Os Jogos culminaram com um baile de encerramento realizado no Círculo Militar do Paraná, onde também foi coroada a rainha universitária, Rosa Lima Pereira, de Goiás.

XXX JUB's

Essa edição aconteceu em João Pessoa, de 17 a 27 de julho de 1979. Os Jogos se realizaram com a participação de 3500 atletas. Por motivos não esclarecidos, judô

e tênis foram excluídos. Em contrapartida o ciclismo, negligenciado em 1978, e o pólo aquático, ganharam lugar na competição. Na Abertura esteve presente o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella. Ponto negativo foi a confusão ocorrida durante as finais de futebol de salão e de handebol, onde a possibilidade de as partidas ocorrerem sem a presença de torcida foi cogitada.

XXXI JUB's

Esses jogos aconteceram em Florianópolis, entre 16 e 27 de julho de 1980, participando delegações de: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe. Estiveram presentes 188 equipes masculinas e 96 equipes femininas. Nesta edição, como em quase todas as outras, houve ainda congresso de presidentes, congressos técnicos, desfile e competições de atletismo, basquetebol, ciclismo, futebol de salão, judô, natação, tênis, tênis de mesa, voleibol, xadrez, além de atividades culturais no teatro da UFSC, na praça Trindade, no Clube 12 de Agosto e no Teatro Álvaro de Carvalho, incluindo programação de cinema.

XXXII JUB's

Os Jogos aconteceram em São Luis, em 1981. Nessa edição, grande destaque foi a equipe de natação da FUPE, muito bem cotada. Adolfo Deluca, o técnico, desabafou declarando que pela primeira vez teve à disposição dos atletas piscinas para treinar. Eles contaram, durante uma semana, com as dependências da Escola de Educação Física da USP e da escola “Natação Morumbi”, que, segundo Adolfo, demonstrou interesse na preparação dos atletas. Uma declaração do então presidente da UNE, Aldo Rebelo, serviu de alerta para os Jogos desse ano. Rebelo frisou a dificuldade de financiamento do evento, insuficiente para estruturar a competição. A pequena participação dos atletas nesse ano também foi alvo de críticas do presidente da UNE, que destacou o risco de descontinuidade dos Jogos.

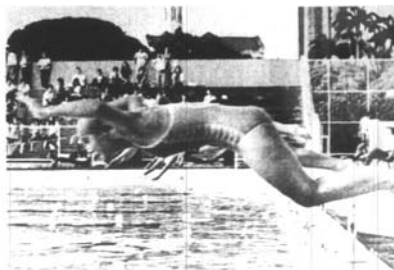
XXXIII JUB's

Os jogos aconteceram de 16 a 25 de julho de 1982 na cidade de Recife.

O Congresso dos presidentes de todas as federações universitárias do país presentes nos Jogos ocorreu em 16 de julho, na sede da Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes (FAPE). Já a Abertura aconteceu dia 16 às 20:00 horas no Ginásio Geraldão.

Segundo reportagens jornalísticas, mesmo estando às vésperas das competições ainda faltavam ser resolvidos problemas relativos a alimentação, hospedagem e locais de disputa de algumas modalidades, o que preocupava o presidente da Federação de Pernambuco, José Azevedo. Esses problemas persistiram durante os Jogos. Em 19 de julho, o presidente da CBDU, Silvio Lopes Coelho, analisa os erros dos JUB's. Segundo ele, na sexta-feira anterior ao início dos jogos, quando as equipes já estavam chegando, a situação estrutural estava crítica. Silvio explicou ter se reunido com a Federação Pernambucana e o governador, José Ramos, para solicitar ajuda para financiamento de alimentação, transporte interno e alojamento. O governador, em resposta à audiência, solicitou ao MEC apoio estrutural – que foi negado, dificultando o bom andamento dos Jogos. Modalidades disputadas: basquetebol, voleibol, handebol, natação, atletismo, futebol de salão, tênis de mesa, tênis de campo, xadrez.

Para a Abertura foram preparados alguns rituais: missa campal, formatura externa das delegações, entrada da Banda Marcial do Colégio Bairro Novo, entrada da banda musical, desfile de abertura e formatura interna das delegações.



Atletas de basquete e natação na trigésima terceira edição dos JUB's. Fonte: Jornal Diário de Pernambuco, 1982.

As delegações podiam desfilar com o número de integrantes que lhes conviesse, mas permanecendo em quadra apenas seis representantes que tomariam parte no desfile final. Houve hasteamento dos Pavilhões Nacionais de Pernambuco, da CBDU, da FAPE e de Recife. Ainda houve apresentação do fogo simbólico, acendimento da pira olímpica, declaração de abertura dos jogos, Juramento do Atleta, desfile final e apresentação do Balé Popular do Recife, com a presença de 5 mil pessoas.

Destaque da abertura foi a participação de estrelas consagradas do esporte nacional: Paula, Hortência, Vânia e Telma, todas da seleção brasileira e da equipe de basquete de São Paulo, organizada pela FUPE.

No desfile de abertura, segundo os jornais, os atletas gritavam “queremos comida, queremos comida”, reflexo da desorganização do evento. As resoluções foram sendo tomadas aos poucos. A CBDU passou então a assumir os custos do evento, mas declarou que esses gastos impactariam na formação da delegação brasileira que embarcaria no dia 30 de julho para a Finlândia a fim de disputar o Campeonato Mundial de Judô.

Participantes, segundo as fontes jornalísticas acessadas: São Paulo, Pará, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Paraíba, Sergipe, Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Santa Catarina, Alagoas, Acre, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rio de Janeiro. Competições: xadrez, basquete, futebol de salão, voleibol, handebol, basquetebol, atletismo, natação, tênis de campo, tênis de mesa.

XXXIV JUB's

Essa edição ocorreu de 20 a 30 de julho de 1983, em Belo Horizonte, reunindo cerca de 2.500 atletas praticantes das modalidades de handebol, atletismo, natação, basquete, vôlei, futebol e futsal. Estados participantes: Bahia, Distrito Federal, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe, Rondônia, Alagoas, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Acre, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Paraíba.

A Abertura dos Jogos foi realizada pela Ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, que em sua fala afirmou: “O desporto tem como fim específico a obtenção da performance, do resultado, e para atingi-lo, utiliza-se do aperfeiçoamento da técnica e da prática de natureza competitiva. Entretanto, essas características desportivas naturalmente válidas, para não serem distorcidas, pelo exacerbado espírito de vitória a qualquer preço, devem ser canalizadas e orientadas pelos princípios da Educação e da Cultura”.

XXXV JUB's



Publicado por ocasião dos JUB's de 1984, o encarte especial sobre “juventude e política” do Jornal Tribuna do Nordeste comenta a participação dos jovens desportistas na campanha pelas Diretas Já. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

Essa edição ocorreu de 16 a 26 de julho de 1984 em Natal. Nesses JUB's um agravante na organização foi a greve da UFRN. Dessa edição participaram 2.500 atletas de todo o país. O Congresso de Abertura foi realizado no campus e serviu para a definição das chaves das competições. Do Congresso Técnico participaram 23 federações. Modalidades esportivas disputadas: futebol de salão, handebol, basquete, voleibol, tênis de mesa, atletismo e natação.

A Abertura aconteceu no estádio Juvenal Lamartine com desfile das delegações por ordem alfabética. Participaram da solenidade, além de um público de quase 7 mil espectadores, o presidente da CBDU e da Federação Noro-riograndense de Desporto Universitário e ain-

da o general César Montagna, do Conselho Nacional de Desportos, e autoridades civis e militares.

Por ocasião dos Jogos houve vários protestos e vaias de jogadores e torcedores, exigindo, através de palavras de ordem, eleições diretas para presidente. O governador

do estado também recebeu muitas vaias. Participantes: Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Alagoas, Rio Grande do Norte.

A atleta Maria Magnólia (que mais tarde seria campeã sul-americana e comporia as delegações brasileiras das Olimpíadas de 1988, 1992 e 1996), então compondo a equipe de atletismo do Rio Grande do Norte, entrou com a tocha olímpica. O Juramento do Atleta foi feito por Carlos Eduardo, da equipe potiguar de vôlei. Foram cobrados por ingresso 1 mil cruzeiros, valor que, segundo o jornal *Tribuna do Norte*, era caro e afastou o público.



Competição de salto com vara na XXXV edição dos JUB's.
Fonte: *Tribuna do Nordeste*, 1984.

À época dos Jogos uma questão interessante foi discutida no encarte especial sobre juventude e política do jornal *Tribuna do Norte*. A reportagem constatava que “a política faz parte do repertório olímpico que aglomera esses jovens em descontraídos bate-papos. Então aí é visível a manifestação em favor das eleições diretas ou mesmo pelo fortalecimento da unidade democrática montada em cima da candidatura do governador mineiro Tancredo Neves. Eles se mostram firmes em busca da participação nos rumos democráticos do país” (p. 2).

Durante as noites havia muita descontração regada a cerveja, samba e forró. Sobre as dificuldades estruturais dos Jogos, o Coordenador Geral dos JUB's, Gileno Villar, afirmou que para a maioria dos participantes a organização estava boa e que “algumas das dificuldades surgidas são resultantes da situação financeira do país, da insatisfação de muita gente e a tendência é a convulsão”.

XLIV JUB's³³

Atual Ministro do Esporte, Orlando Silva Jr marca presença na abertura dos XLIV JUB's, então como presidente da UNE. Fonte: Jornal O Povo, 1995.

Essa edição aconteceu entre 15 e 23 de julho de 1995 em Fortaleza. Uma das grandes atrações desses Jogos foi a participação da campeã sul-americana nos 400 metros, Maria Magnólia Figueiredo, de Gustavo Borges e da campeã ibero-americana de arremesso de peso, Elisângela. Também esteve presente ao evento o bicampeão olímpico Ademar Ferreira da Silva.



A Abertura aconteceu na Volta da Jurema, com a presença do Ministro Extraordinário dos Esportes Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Após a Abertura houve desfile das delegações, acendimento da pira olímpica, Juramento do Atleta e um show popular. O então presidente da União Nacional dos Estudantes, Orlando Silva (hoje Ministro do Esporte) também participou, representando a UNE, ao lado do reitor da UFC, Roberto Cláudio Bezerra, de Cláudio Pinho, presidente da FUCE, de César Ferreira, presidente da CBDU e de mais 5 mil expectadores.

Houve provas de basquete, futsal, handebol, vôlei, atletismo, futebol, natação, judô, tênis de mesa, ginástica rítmica. Três mil universitários participaram das competições. As provas aconteceram no Complexo Esportivo do Campus do Pici e no Colégio Capital.

Outro atleta esperado foi Fernando Scherer, que representou Santa Catarina na natação. A CBDU aproveitava também para definir até o final das competições os atletas selecionados para representar o Brasil na Universíade que aconteceria no Japão. Nas modalidades individuais era necessário que o atleta atingisse o índice técnico definido para as Olimpíadas Mundiais. Por isso esses JUB's foram considerados de alto nível de rendimento por funcionarem como seletiva para a Universíade. Participantes: Maranhão, Paraíba, Santa Catarina, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Goiás, Espírito Santo, Rondônia, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Acre, Minas Gerais Pará, Distrito Federal.

³³ Pela contagem dos Jogos que realizamos, essa deveria ser a XLIII edição, mas por motivos desconhecidos foi considerada a XLIV edição dos JUB's.



Esq.: O medalhista olímpico e pan-americano Fernando Sherer representa o estado de Santa Catarina na quadragésima quarta edição dos JUB's. Fonte: Jornal O Povo, 1995. Dir.: Competição feminina de futebol de salão nos XLIV JUB's. Fonte: Jornal O Povo, 1995.

Nessa edição houve intensa atividade cultural, com apresentação de danças folclóricas e de bandas musicais.

Mais uma vez houve muita reclamação com relação à estrutura dos jogos, principalmente no que diz respeito a alojamento, número insuficiente de banheiros e transporte.

XLV JUB's

Essa edição ocorreu em 1996 em Belo Horizonte, com desfile de abertura no dia 6 de julho no Ginásio Mineirinho. Nessa edição dos JUB's foi acrescida uma nova modalidade: as competições de peteca.

XLVII JUB's

Essa edição de 1998 foi programada para acontecer em Porto Alegre, mas acabou sendo cancelada pela CBDU devido à falta de patrocinadores que pudessem suprir as necessidades materiais dos jogos e fizessem com que a Federação Gaúcha cumprisse o caderno de encargos. Segundo o presidente da federação universitária capixaba (FUEC), Roberto Maldonado, a competição foi cancelada em virtude da negativa do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (Indesp) em patrocinar o evento. Com a desistência da Federação Gaúcha, chegou a ser cogitada a realização dos Jogos em Florianópolis – não havendo sucesso nessa tentativa.

As federações receberam então permissão da CBDU para promover campeonatos brasileiros das modalidades. Foram realizados campeonatos brasileiros universitários no segundo semestre em diversos estados, e o Espírito Santo realizou competições nacionais de futsal, natação, remo, tênis e tênis de mesa de 14 a 23 de agosto. Essas competições nacionais foram consideradas uma edição dos JUB's. Para a prova de remo foram confirmadas as presenças de delegações de: Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal, Amazonas, Espírito Santo. Da natação participaram Acre, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Ceará. No total participaram 600 atletas, que ficaram hospedados nos alojamentos do Sesc e em hotéis, contando ainda com sistema de transporte específico.



Prova de remo realizada no Campeonato Brasileiro Universitário, uma das competições componentes da improvisada edição dos JUB's de 1998, em Vitória. Fonte: A Gazeta, 1998.

A abertura solene dos campeonatos aconteceu no ginásio do Sesc em Guarapari com a presença do Governador do Estado Vitor Buaiz e do Prefeito de Guarapari, Paulo Borges. O acendimento da pira olímpica foi feito pelo recordista sul-americano de nata-

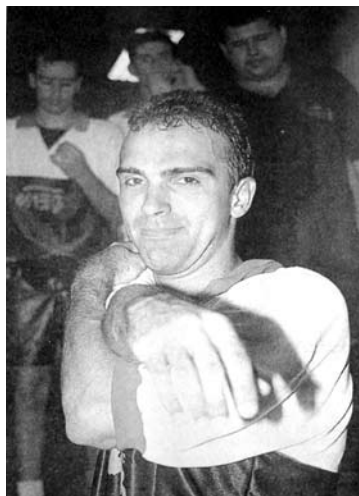
ção nos 100 metros peito, Alan Pessotti, e o Juramento do Atleta pelo goleiro da seleção capixaba de futsal, Pierre Cunha. Foram homenageados com diplomas de honra ao mérito universitário o desportista Romualdo Gianórdolli e o Governador do Estado. Após as homenagens, o presidente da CBDU, César Ferreira de Souza, declarou abertas as competições.

XLVIII JUB's

Essa edição aconteceu em Natal de 29 de maio a 5 de junho de 1999. A Abertura aconteceu no hall do Ginásio Machadinho, e logo após houve atividades cultu-



Acima, o judoca Macaíba em competição nos XLVIII JUB's. Ao lado, Tadeu Schmidt, jornalista e apresentador de programas de esportes da Rede Globo, participa dos jogos. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1999.



rais e desfile das delegações. A atleta potiguar Virna Dias, da seleção brasileira de vôlei, fez a abertura oficial e o campeão brasileiro e sul-americano de judô, Francenildo Bernardes, conduziu a tocha olímpica. O Juramento foi feito pelo atleta da seleção brasileira de futsal, Francisco Neto. O público não compareceu em número significativo. Participantes: Acre, Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, São Paulo, Distrito Federal, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Piauí, Pará, Rio de Janeiro, Paraná, Alagoas. São Paulo foi a maior delegação com 150 atletas, e Mato Grosso do Sul a menor, com apenas 3.

Houve congresso e abertura solene no Hotel Pirâmide e na ocasião foram entregues medalhas de mérito universitário em agradecimento às pessoas que contribuíram diretamente para a realização e o sucesso dos Jogos. Receberam essa medalha o governador Garibaldi Filho, a prefeita Wilma de Faria e o ex-presidente da CBDU, Roberto Vital. Modalidades disputadas: tênis de campo, futsal, vôlei, basquete, judô, natação, atletismo, ginástica rítmica. Participaram quase 3 mil atletas. O atletismo foi a única competição com acesso gratuito à população. Houve também atividades culturais ao longo dos JUB's. Nessa edição alguns atletas de nível nacional participaram das competições. Também ocorreram diversos cursos organizados pelo departamento de Educação Física da UFRN.

O jogador de basquete Oscar Schmidt, que faria o Encerramento, não pôde comparecer e enviou uma declaração oficial justificando sua ausência.

XLIX JUB's



Ex-recordista sul-americano, Alan Pessoti dá show de técnica e vence sem dificuldade a prova dos 100 metros nado peito, na piscina do Álvares durante a quadragésima nona edição dos JUB's em 2000. Fonte: A Gazeta, 2000.

Essa edição aconteceu de 27 de julho a 6 de agosto de 2000 em Vitória. Participaram cerca de 3.500 pessoas, entre dirigentes atletas, técnicos e demais profissionais. Modalidades disputadas: atletismo, basquete, futebol de areia, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, tênis, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia.

Participaram da competição 200 instituições de ensino superior de: Rio de Janeiro, Acre, Minas Gerais, Goiás, Alagoas, Ceará, Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Paraíba, Bahia.

A Abertura teve desfile das delegações, acendimento da pira olímpica e Juramento do Atleta, no ginásio do Sesc em Guarapari. Foram convidados para essa cerimônia: diretores das instituições de ensino superior, dirigentes de federações universitárias e de entidades locais de esporte amador, CBDU, prefeitos de Vitória, Vila Velha e Guarapari e o Governador do Estado, José Ignácio Ferreira.

As competições aconteceram em Vitória, Vila Velha e Guarapari. Na Abertura o nadador César Quintaes da UVV acendeu a pira olímpica. A ginasta Juliana Coradine fez o Juramento do Atleta. Houve atividades culturais e Congressos Técnicos das modalidades.



Importante partida de handebol disputada na quadragésima nona edição dos JUB's em Vitória do Espírito Santo. Fonte: A Gazeta, 2000.

LI JUB's

Essa edição aconteceu de 10 a 20 de julho de 2003 em Curitiba. Cerca de 4 mil atletas, médicos e dirigentes participaram das competições. Os atletas também tentaram atingir índices para participar da Universíade que aconteceria em agosto na Coreia do Sul. Treze modalidades esportivas fizeram parte das competições: atletismo, basquete, ciclismo, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica desportiva, handebol, judô, natação, pólo aquático, taekwondo, tênis e vôlei.

A Abertura aconteceu no Centro Poli Esportivo Almir Nelson de Almeida (Ginásio Tarumã), com a participação de aproximadamente 3 mil pessoas. Houve desfile das delegações e também apresentação de 10 grupos folclóricos do Paraná. Estiveram presentes: Ricardo Capelli, representante do Ministro do Esporte, Agnelo Queiroz; o Diretor de Esportes da Paraná Esporte, professor Lester Pinheiro (representando o Presidente da Paraná Esporte); o presidente da CBDU, Claudio Pinho; o presidente da FPDU (Federação Paranaense dos Desportos Universitários), Rodrigo Schmidt; o Cônsul Honorário da Grécia, Constantino Comminos; além de presidentes das federações estaduais do desporto universitário, representantes dos governos federal, estadual e municipal, reitores e chanceleres.

Essa edição foi marcada por muitas críticas à parte estrutural dos Jogos, intensificadas pelo frio de Curitiba. As temperaturas na madrugada chegaram a registrar -2° C. Muitos atletas abandonaram a competição alegando falta de condições de

permanência nos alojamentos, pois nem todos os competidores estavam alojados em hotéis. A organização do evento chegou a distribuir mil agasalhos e cobertores.

LII JUB's

Nessa edição os jogos aconteceram de 09 a 18 de julho de 2004 em São Paulo. A Abertura aconteceu no Ginásio do Ibirapuera, com a presença do então Ministro do Esporte Agnelo Queiroz, dos presidentes da FUPE e da CBDU, do presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, e do Secretário Estadual de Esportes de São Paulo, Lars Grael. O esportista Aurélio Miguel ascendeu a pira olímpica e o mesatenista Hugo Hanashiro fez o Juramento do Atleta. Para esse evento foi cobrado um quilo de alimento não perecível do público, como ingresso para ajudar na campanha *Fome Zero*. Participaram aproximadamente 4.200 atletas dos 26 estados brasileiros e mais o Distrito Federal. Modalidades disputadas: basquete, futsal, handebol, pólo aquático, remo, atletismo, natação, judô, ginástica rítmica, tênis de mesa, tênis, vôlei. Houve festa de confraternização dos Jogos e atividades culturais para maior integração dos jovens esportistas de todo o país.

Nesse ano foi modificado o regulamento: não seria mais aceita a participação de seleções, mas apenas de equipes ligadas diretamente às instituições de ensino superior. Segundo Luciano Cabral (CBDU), “o regulamento mudou um pouco. Ainda não é o ideal, não é o que queremos para a CBDU. Mas, nesta edição, os JUB's já serão realizados por instituição. Apenas universidades, não serão mais permitidas seleções estaduais” (sítio da universiade).

São Paulo mais uma vez foi o grande vencedor, conquistando 311 medalhas; em seguida veio o Rio de Janeiro, com 146 medalhas e, em último, o Distrito Federal, com 70.



Corredora Rayana disputa competição de Atletismo nos XLVIII JUB's.
Fonte: Tribuna do Nordeste, 1999.

LIII Olimpíadas Universitárias / JUB's

Então completando 70 anos, os Jogos – que nessa edição passavam a se chamar Olimpíadas Universitárias – foram realizados em Recife, com início em 17 de junho de 2005. Segundo relatórios do Ministério do Esporte e do COB, houve uma reformulação a partir de parcerias entre setor privado e setor público, envolvendo COB, Ministério do Esporte, CBDU e Organizações Globo. As chamadas Olimpíadas Estudantis passavam a abranger, a partir de então, as olimpíadas universitárias e as olimpíadas escolares. Provas: atletismo, basquete, futsal, handebol, judô, natação, vôlei, xadrez.

A cerimônia de abertura aconteceu no ginásio da Faculdade dos Guararapes, onde foi montado um “Arraiá” Olímpico, além de uma feira típica com muito forró. O local estava com sua capacidade de público esgotada. Ocorreram também reuniões técnicas, congresso e cerimônia de abertura. Participaram 189 instituições de ensino superior de Rio de Janeiro, Ceará, Rondônia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraná, Pará, Espírito Santo, Distrito Federal, Ceará, Alagoas, Maranhão, Goiás, Piauí, Rio Grande do Sul, Paraíba, São Paulo, Bahia, Amazonas, Sergipe, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Acre. Entre as instituições inscritas havia 24 Federais, 12 Estaduais, 3 Municipais e 150 particulares.

Segundo relatório do Ministério do Esporte, houve falhas no novo sistema de inscrição dos atletas, acarretando a não-participação de alguns deles que chegaram inclusive a estar em Recife para a disputa de modalidades individuais e coletivas dos Jogos.

LIV Olimpíadas Universitárias/ JUB's

Os JUB's chegam ao ano de 2006 tendo sua LIV edição realizada em Brasília, de 22 a 30 de julho. Segundo dados do Ministério do Esporte, chegou-se ao número de 3,2 mil participantes de 215 instituições de ensino superior, contando as etapas estaduais. Modalidades disputadas: judô, futsal, atletismo, basquetebol, handebol, xadrez, natação e voleibol, tanto na categoria masculina quanto na feminina.

Participantes da etapa nacional: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Pará, Ceará, Maranhão, Alagoas, Rondônia, Amazonas, Amapá, Roraima, Piauí, Bahia, Acre. Os atletas ficaram alojados em hotéis e tinham também a possibilidade de se hospedar no alojamento do estádio Mané Garrincha.

A Abertura aconteceu no dia 22 de julho no estádio do Cruzeiro, sendo organizado transporte interno para que todas as delegações estivessem presentes ao desfile. Durante os dias dos Jogos também foi montado um organizado cronograma de transporte para que todas as equipes pudessem chegar no horário aos locais de competição.

Em 23 de julho ocorreu o chamado Seminário de Candidaturas, que tinha como ponto de pauta: conceito dos eventos, parcerias, retorno da mídia, atribuições da CBDU/COB, distribuição de recursos do COB, direitos da cidade-sede, atribuições da cidade-sede, investimentos da cidade-sede. Estavam aptos a participar desse seminário gestores estaduais de esporte, prefeitos municipais, secretários municipais de esportes e educação e presidentes das federações.

Mais uma vez, São Paulo terminou na frente. Em segundo lugar ficou o Distrito Federal e, em terceiro, o Rio de Janeiro. Além de receberem medalhas pelo primeiro, segundo e terceiro lugares nas competições, também houve o troféu Eficiência, entregue aos estados e universidades que acumularam o maior número de pontos na competição nacional. Esse troféu premiou instituições e federações estaduais em duas categorias: divisão especial (formada pelos primeiros colocados em 2005, por modalidade e sexo), e primeira divisão (que abrange as demais instituições e estados). Vice-campeãs e terceiras colocadas também foram premiadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate da memória dos jogos educacionais envolvendo estudantes universitários e secundaristas de todo o país nos remete a uma longa trajetória, iniciada no já distante ano de 1916 com competições envolvendo apenas os estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Com o passar dos anos essas competições ganharam representatividade e passaram a contar com a participação de inúmeros estados brasileiros, resultando desse processo o nascimento dos Jogos Universitários e Escolares e a criação de entidades como a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE).



O xadrez tem sido presença constante nas últimas edições dos JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

É curioso notar que esse processo ocorre paralelamente ao avanço da consciência política do povo brasileiro e de sua compreensão a respeito do papel imprescindível do esporte.

Constatamos sem sombra de dúvida que, diante destes mais de 90 anos de existência, os jogos já fazem parte da história do desporto

nacional. JUB's e JEB's estão integralmente incorporados à tradição esportiva de nosso país, até porque deixaram marcas indeléveis sobre o patrimônio cultural brasileiro, na medida em que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento de nossa cultura corporal e esportiva.

Isso pode ser constatado através de um exame das modalidades esportivas que compuseram, ao longo dos tempos, os Jogos Universitários e Escolares. Boa parte delas tem seu percurso intimamente relacionado à história dos Jogos. É o caso do atletismo, do pólo aquático, do tênis de mesa e do xadrez. Há mesmo modalidades que praticamente foram introduzidas no país através dos jogos estudantis, como é o caso do handebol. Outras – como a esgrima – se não foram introduzidas pelos Jogos, no mínimo receberam deles um impulso importante.

O exame da história também revela esportes que, com o tempo, e por motivos diversos, foram desaparecendo do “cardápio” dos Jogos, como ocorreu com as competições de vela, com os saltos ornamentais e com a própria esgrima – não significando isso, porém, que essas modalidades não tenham sido impulsionadas, mesmo que em seus tempos primordiais, pelos Jogos. Em contrapartida ao progressivo “desaparecimento” destas, e refletindo a diversificação da cultura esportiva nacional, outras modalidades foram sendo incorporadas, como são os exemplos do ciclismo, do futebol de areia, da capoeira e até do taekwondô.

A criação, em 1941, da Confederação Brasileira do Desporto Universitário representa um marco histórico importante na organização do esporte universitário do país. Já em 1939 representantes das federações universitárias apontavam a necessidade de criação de uma Confederação. Defendiam também sua permanente articulação com o movimento estudantil brasileiro, através das Atléticas Acadêmicas e da União Nacional dos Estudantes.



Bandeiras do Ceará, do Brasil e da CBDU são hasteadas durante a vigésima terceira edição dos JUB's. Fonte: Correio do Ceará, 1972.

Hoje praticamente inexistente, essa articulação já foi forte em décadas passadas. As duas entidades chegaram a atuar conjuntamente na ocupação do terreno da histórica sede da UNE na praia do Flamengo nº 132 – antes pro-

priedade dos integralistas do Clube Germânia. Entretanto, com base na análise da documentação histórica sobre o assunto parece-nos evidente que, a partir do golpe e do regime engendrado pelos militares em 1964, passa a existir um esforço no sentido de afastar a CBDU da UNE e os Jogos de qualquer conotação política relacionada às lutas estudantis.

Isso não nos impede de perceber que o sistema federativo ligado à CBDU e à CBDE nasce estreitamente conectado com as entidades do movimento estudantil. Quer isso dizer, dentre outras coisas, que seu papel não é meramente o de exercer a organização do esporte educacional universitário brasileiro, mas, para além disso, o de materializar uma estreita ligação entre as demandas da sociedade civil e as políticas de Estado para essa área. Em nossa visão, o papel das Confederações Universitária e Escolar é fundamental no debate de concepções sobre o nexo esporte/educação, bem como na proposição de políticas visando à melhoria do esporte educacional e à democratização do acesso ao esporte para as amplas parcelas da juventude brasileira. Nessa perspectiva, surge-nos claro o vínculo potencial entre as atividades desenvolvidas pelo movimento estudantil e o papel da CBDU e da CBDE.

Mesmo com as tentativas, durante os governos militares, de limitar os Jogos às atividades estritamente esportivas, esses espaços acabaram tomados pela energia rebelde e irreverente dos jovens brasileiros. Os traços tão próprios de nossa juventude ficam evidenciados nos gritos a favor das Diretas Já nos JUB's de 1984, nas festas nos alojamentos, nos bares das cidades ou nos relatos dos diversos acontecimentos lúdicos dos JEB's narrados pelo fanzine *Oi, bicho!* Os Jogos não deixavam jamais de refletir a vivência juvenil, e com o tempo tornaram-se autênticos espaços de convivência, de troca de experiências, de encontros e desencontros, e de integração entre os estudantes brasileiros.



Vila Olímpica da Universidade de Fortaleza, chamada de "Vila Alegre". Roupas estendidas ao longo das residências, muita música e moças aproveitando o sol do Ceará. Fonte: Correio do Ceará, 1972.

Como característica inerente à juventude, o estilo contestador e mordaz não poderia jamais se ausentar dos Jogos. Esses eventos, contudo, não refletem apenas os traços da juventude em geral, mas também os da juventude brasileira em particular. A inclusão de modalidades como capoeira e peteca atesta o quanto contribuíram os Jogos para a construção de nossa identidade cultural e para o reforço da idéia de “brasilidade” entre os jovens desportistas.

Os Jogos também são espaços de conhecimento e experimentação de diversas culturas, fato que se origina da rotatividade nas cidades e regiões que são escolhidas como sedes dessas atividades. A presença constante, na programação desses eventos, de apresentações folclóricas, bem como a mescla de sotaques, culturas e hábitos diferentes são fatores extremamente relevantes na formação dessa participativa juventude e dos próprios Jogos. Lamentavelmente, essas características não têm sido contempladas na devida medida na organização recente das competições, dado as freqüentes repetições de sedes e a ausência de atividades folclóricas que ajudem na exploração do potencial das diversas delegações.

Perfeitamente integrados à vida social e política de nosso país, os Jogos acabam por refletir o contexto histórico e as contradições inerentes ao Brasil de cada época. Cada governo, seja ele democrático ou autoritário, de direita ou de esquerda, sempre perseguiu a adoção de políticas públicas em perfeita conformidade com o projeto de nação que queria implementar. Nesse sentido, as diferenças entre os diversos projetos políticos que estiveram à frente do Estado brasileiro podem ser notadas no formato das cerimônias de abertura dos Jogos, na evolução do Juramento do Atleta e nas resoluções dos diversos fóruns, técnicos e políticos, realizados durante os Jogos.

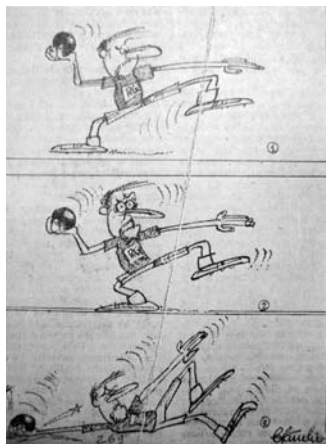
O mesmo pode ser dito das declarações das autoridades brasileiras nas cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos. Nos diversos discursos proferidos até o final dos anos 70, temos sempre presente a exaltação à Pátria. Durante o período militar também é bem perceptível a preocupação com o Brasil de amanhã e com a responsabilidade da juventude na construção do futuro. Já nos anos 80 e 90 o espírito esportivo passa ser o fator predominante nos discursos.

Até mesmo as mudanças nas formas de acessibilidade às competições revelam traços curiosos de cada contexto social e político. Temos situações em que os locais de competição eram abertos ao público estudantil; em outras os ingressos eram caríssimos e cobrados de todos, às vezes sem a possibilidade de meia-entrada, o que dificultava a participação juvenil e resultava invariavelmente em estádios vazios; há também casos mais recentes, como o dos JUBs de 2004, no qual os ingressos eram trocados por um quilo de alimentos não-perecíveis como forma de contribuir com a campanha *Fome Zero*.

Dentre todas as questões suscitadas pelos Jogos, há pelo menos uma que permanece até hoje em aberto, e que tem sido objeto de debates quase que permanentes. Essa questão diz respeito à finalidade e ao sentido dos Jogos. Seriam eles a base da pirâmide esportiva encimada pelo esporte de alto rendimento, isto é, o *locus* por excelência da descoberta e da formação de novos talentos esportivos? Ou seriam antes de tudo um espaço voltado à materialização de objetivos educacionais e ao estímulo a fatores como participação e solidariedade, bem como à promoção da qualidade de vida e da inclusão social? A tensão entre essas duas alternativas atravessa toda a história dos Jogos e polariza defensores de JUB's e JEB's mais afeitos ao esporte de performance, por um lado, e de Jogos mais relacionados à difusão de princípios sócio-educativos, por outro.

Longe de constituir-se em debate vazio e maniqueísta, a questão colocada acima tem caráter estruturante e jamais poderá ser resolvida terminantemente ou de forma peremptória. Trata-se de um daqueles problemas que não se esgotam jamais e não toleram respostas definitivas, recolocando-se permanentemente a cada período e requerendo sempre respostas novas e mais avançadas.

Analisando os diversos relatos das competições desde sua criação até os dias atuais, podemos perceber que os Jogos guardavam – durante os regimes militares e mesmo em boa parte dos momentos de abertura democrática – uma preocupação especial com a questão do alto rendimento. Os jovens ganhadores de medalhas em competições internacionais quase sempre eram a referência nas competições: levavam a tocha olímpica ou faziam o Juramento do Atleta nas cerimônias de



Charge do cartunista Cláudio para a XXXV edição dos JUB's. Fonte: Tribuna do Nordeste, 1984.

abertura. No Boletim dos V JEB's os medalhistas olímpicos eram apontados como os bons frutos colhidos a partir dos Jogos Escolares. Já nos JUB's temos o troféu Eficiência, entregue aos estados e universidades que acumularam o maior número de pontos na competição.

A tensão permanente entre o caráter de rendimento e os objetivos educacionais e de promoção da participação sempre foi capaz de gerar, ao longo das décadas, as mais variadas propostas de reforma dos Jogos. Nos JEB's de 1971 foi proposta a polêmica divisão do evento e a criação de chaves diferentes para duas categorias, uma

para estados mais competitivos e outra para estados de menor investimento no esporte. Já nos JEB's de 1973 foi implantada a classificação dos atletas em níveis como "massa", "iniciação", "competitivo" e "alto nível".

Durante os diversos congressos que aconteciam em algumas edições dos Jogos de forma concomitante às competições, foram realizados debates aprofundados sobre as mais diversas questões, dentre elas a da finalidade dos Jogos. Em alguns desses congressos foram propostas alternativas para que os Jogos contemplassem melhor os princípios sócio-educativos e a preocupação com o esporte em sua dimensão de participação. Exemplo marcante disso temos na realização da I Conferência Brasileira do Esporte na Escola, ocorrida em 1989 durante a décima oitava edição dos JEB's e que apresenta um saldo muito positivo de reflexões sobre a finalidade, os princípios filosóficos e pedagógicos dos Jogos, bem como sobre a importância do estabelecimento de uma política nacional de esporte etc.

Essas discussões acompanharam o debate realizado entre acadêmicos, atletas e gestores públicos, não apenas no Brasil mas em todo o mundo. Em 1978 a UNESCO lançava, com grande repercussão, sua Carta Internacional de Educação Física e Esporte. Nela, a prática da educação física e do desporto é aclamada como di-

reito fundamental de todos. Além disso, a educação física e o desporto passavam a ser encarados como parte constituinte da educação e da cultura, devendo ajudar no desenvolvimento humano e favorecer a plena integração social. Essa carta possibilitou o enriquecimento do debate sobre o esporte – antes dominado pelo paradigma do olimpismo – e inaugurou uma nova concepção que extrapolava a do esporte-rendimento ao colocar a prática esportiva como direito de todos.

O fato é que até hoje a discussão em torno da “intenção/missão” dos Jogos não está resolvida, muito pelo contrário. Isso pode ser constatado até mesmo através do rápido exame das conseqüências da forma como passaram a se organizar os JUB's a partir de 2004, com a adoção da forma de disputa por instituições de ensino superior e não mais por seleções estaduais. Independente de um juízo de valor sobre qual seria a melhor forma de organização das competições interestudantis, o fato é que a fórmula por instituições vem repercutindo na criação, pelas universidades privadas, de ligas esportivas que aplicam vultosos recursos no financiamento de mega-times visando à divulgação de suas próprias marcas através do atrelamento à visibilidade proporcionada pelo esporte educacional. Os Jogos tornam-se assim um bom negócio por permitirem a associação do ensino (encarado como mera mercadoria a ser vendida pela instituição) com o rendimento positivo dos atletas. Fique claro que não se trata aqui de condenar os investimentos de instituições privadas no esporte; a par disso, porém, é preciso reconhecer que o caráter rigidamente competitivo e de rendimento acaba muitas vezes por prejudicar a democratização do acesso e os valores universais inerentes ao desporto.

Atualmente, as assimetrias entre as redes de ensino particular, municipal, estadual e federal nos Jogos também são imensas. Esse fato reflete uma tendência geral – e não apenas esportiva – do setor educacional, já que o número de universidades particulares vem crescendo avassaladoramente desde a década de 90. Para se ter um exemplo, os JUB's de 2005 contaram com a participação de 24 instituições federais, 12 estaduais, 03 municipais e 150 particulares, o que tem levado o Poder Público, através do Ministério do Esporte, a pensar alternativas de combate à elitização dos Jogos.

Por fim, não poderíamos deixar de tecer comentários referentes aos recorrentes problemas de estrutura em geral resultantes da falta de apoio governamental aos Jogos. Esse problema marca diversas edições, principalmente nas décadas de 80 e 90, demonstrando que o desporto educacional nunca foi encarado no Brasil com a importância que merece. Mesmo após a promulgação do texto constitucional de 1988, que em seu artigo 217 estabelece a prioridade do esporte educacional na alocação de recursos públicos, as seguidas provas de má-estruturação dos Jogos atestam que esse dispositivo jamais chegou a ser adequadamente cumprido.

Nesse ponto a I Conferência Nacional do Esporte buscou dar um passo à frente, afirmando a necessidade de uma política de Estado para a área esportiva em nosso país. Dentre outras propostas, a Conferência foi enfática na defesa da garantia efetiva de repasse dos recursos destinados pela Lei 10.264/01 (Agnelo/Piva) ao financiamento do desporto escolar e universitário, através da CBDE e da CBDU. Para serem efetivadas, porém, em seu conjunto, as diretrizes aprovadas na Conferência devem se fazer acompanhar do crescimento dos recursos oriundos dos tesouros nacional, estaduais e municipais.



Matéria jornalística denuncia a falta de condições de infra-estrutura na quadragésima quarta edição dos JUB's.
Fonte: O Povo, 1995.

Para que nosso país possa evoluir no campo do esporte, é necessário valorizar de fato – e não apenas na retórica – o esporte escolar e universitário, a exemplo do que fazem as nações de destaque na área. Os Jogos Escolares e Universitários são um rico patrimônio do povo brasileiro, e não podem ficar sujeitos a descontinuidades (formais ou reais) e nem ficar à mercê de interesses particularistas

que buscam apropriar-se do Esporte para a realização de finalidades nem sempre relacionadas aos interesses maiores do desporto brasileiro.

Nesse sentido, é fundamental que os envolvidos na organização dos JUB's e dos JEB's considerem a rica trajetória dessas duas atividades para repensar seu papel no presente e no futuro. Examinar em perspectiva histórica o que e como foi feito anteriormente é a chave para extrair lições, proporcionando um aprendizado que pode se traduzir em mais e melhores políticas de juventude e esporte. Neste ponto é necessário lembrar que a discussão sobre os Jogos precisa ser feita à luz de políticas públicas de/para/com a juventude.

Assim, é muito importante que, no futuro, os Jogos não fiquem restritos às atividades esportivas. JUB's e JEB's não podem ser meros "torneiozões" colegiais. É de fundamental importância a garantia das dimensões educativa, cultural, técnica e política dessas atividades, que devem articular diversos órgãos governamentais com o objetivo de implementar programas integrados referentes a essa temática. Em um país com tantas desigualdades sociais, com tantas crianças, adolescentes e jovens fora da escola e da universidade, a edificação de um novo projeto nacional não pode evadir-se da questão do nexo entre esporte e educação como importante fator de desenvolvimento e bem-estar social.

FONTES CONSULTADAS:

Fontes bibliográficas

COSTA, L. da (org). *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

CANTARINO FILHO, Mario R. "A Educação Física na universidade, em face da legislação". In: *A Educação Física e esportes na universidade*. Brasília: MEC-SEED, 1988.

MARIANI, Gustavo. *História do Esporte em Brasília*. S/d.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e dos desportos no Brasil: Brasil Colônia - Brasil Império -Brasil República*. Vol. III, IV. Rio de Janeiro, 1954.

PERRY, Valed. *Comentários à legislação desportiva brasileira*. Mimeo. S/d.

POERNER, Arthur José. *O poder jovem*. São Paulo: Centro de Memória da Juventude, 1995.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Pesquisa e análise crítica sobre a relação do nexo esporte-escola com os Jogos Escolares*. Estudo apresentado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD / Ministério do Esporte sob o termo de referência nº 121631, contrato nº 2006/001493. Mimeo. S/d.

Documentos Diversos

Brasil. Política Nacional do Esporte – Resolução Nº 5 do Conselho Nacional do Esporte. Ministério do Esporte, Brasília, 14/06/2005.

Brasil. Documento Final da Conferência Nacional do Esporte. Ministério do Esporte, Brasília, 2004.

Brasil. Olimpíadas Universitárias – JUB's 2005. Ministério do Esporte, Brasília, 2005.

Brasil. Olimpíadas Universitárias – JUB's 2006. Ministério do Esporte, Brasília, 2006.

Brasil. Política setorial do esporte educacional. Ministério do Esporte, Brasília, 2005.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1969.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1970.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1971.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1972.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1973.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1974.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1975.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1976.

Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1979.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1981.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1982.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1983.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1984.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1985.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1986.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1987.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1988.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1989.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1990.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1991.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação; 1992.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte; 2000.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte; 2001.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte; 2002.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte; 2003.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte; 2004.
Boletins dos JEB's do Ministério do Esporte; 2005.
Boletins dos JUB's do Ministério do Esporte; 2005.
Boletins dos JUB's do Ministério do Esporte; 2006.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Boletins oficiais JUB's, 1976.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Boletim especial JUB's, 1978.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Estatutos. Rio de Janeiro, 1961.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1966.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1970.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1971.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1972.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1973.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1974.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1976.
Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Relatório Técnico-Administrativo, 1977.
Edição comemorativa dos XIX JUB's. Salvador, Bahia, julho de 1968.

Jornais e revistas impressos

Diário de Pernambuco, PE, setembro de 1950.
Diário de Pernambuco, PE, julho de 1982.
Diário de Pernambuco, PE, junho de 2006.
Zero Hora, RS, julho de 1971.
Correio do Povo, RS, setembro de 1956.

Correio do Povo, RS, setembro de 1962.
 Gazeta do Povo, PR, junho de 1948.
 Gazeta do Povo, PR, julho de 1966.
 Gazeta do Povo, PR, julho de 1978.
 Correio do Ceará, CE, julho de 1972.
 O Povo, CE, julho de 1995.
 Tribuna do Nordeste, RN, julho de 1977.
 Tribuna do Nordeste, RN, julho de 1984.
 Tribuna do Nordeste, RN, maio e junho de 1999.
 A Gazeta, ES, julho e agosto de 1998.
 A Gazeta, ES, julho e agosto de 2000.
 Jornal dos Sports, RJ, abril de 1942.
 Jornal dos Sports, RJ, março e abril de 1944.
 Jornal dos Sports, RJ, maio de 1946.
 Jornal dos Sports, RJ, abril e maio de 1960.
 Jornal de Brasília, julho de 1978.
 O Popular, GO, agosto de 1994.
 A Gazeta, SP, julho de 1982.
 A Gazeta, SP, maio de 1999.
 Revista da Federação Atlética de Estudantes, RJ, 1945.
 Almanaque Esportivo Olympicus, edição 1945-1946, p. 141.
 Revista Brasileira de Educação Física, edição n. 82, ano IX, 1952.
 Revista Brasileira de Educação Física, edição n.78-81, ano VII, out-dez / 1950.
 Revista Fórum. Edição Especial XXI JUB's. Brasília, 1970.

Sítios consultados

Ministério do Esporte – www.esporte.gov.br
 Comitê Olímpico Brasileiro – www.cob.org.br
 Confederação Brasileira do Desporto Universitário – www.cbdu.org.br
 Universia para os anos de 2003, 2004, 2005 – www.universia.com.br
 Ministério da Educação – www.mec.gov.br
 Biblioteca Nacional – www.bn.br
 CPDOC – www.cpdoc.fgv.br

Este livro abre possibilidades para profundas reflexões sobre o esporte e sobre aqueles que hoje ainda são jovens. Logo de início, a obra provoca-nos evocando o grande debate sobre a finalidade dos Jogos Estudantis e Universitários, atualmente Olimpíadas Escolares e Universitárias. Trata-se da integração e da valorização dos conceitos esportivos e da “vida saudável”, ou da formação de uma elite nacional de esportistas? Essa questão acompanhou-me em toda a sua leitura. E fez-me refletir. Refletir sobre o esporte nos dias de hoje, a sua profissionalização, o tipo de treinamento a que os atletas são submetidos, ou seja, a tudo que acontece àqueles que um dia não serão mais jovens. Em breve, provavelmente.

Quando se fala em esporte educacional, não se pode deixar de enxergar a Educação como um bem cultural, sendo muito mais que simples deslocamentos pelo espaço, saltando, nadando e batendo recordes. É produção de cultura em seu sentido mais amplo.

Acredito que o Centro de Estudos e Memória da Juventude cumpriu uma tarefa política da maior importância, levando-nos a repensar práticas culturais em uma perspectiva que supere as atuais.

Vitor Marinho

ISBN 859917302-2

